

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

No Ministério das Finanças

foram descerradas duas inscrições
que ladeiam o busto de Salazar
acto em que o ministro proferiu
um importante discurso

As comemorações do 30.º aniversário da entrada do prof. Oliveira Salazar para o Governo — que passou ontem — e do seu aniversário natalício — que passa hoje — incluíram esta manhã uma expressão de homenagem, que lhe foi prestada no Ministério das Finanças.

Além do ministro prof. António Manuel Pinto Barbosa e dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, respectivamente, doutor Manuel Jacinto Nunes e dr. José Gonçalo Correia de Oliveira,

estavam presentes os antigos ministros e subsecretários que serviram com Salazar — os professores Costa Leite (Lumbráes) Vaz Serra e Fernando Seabra e os drs. Aguedo de Oliveira, Luís Supico Pinto, Guilherme Moreira e Joaquim Dinis da Fonseca e também os srs.: professor Caetano da Mata; dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica e secre-

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

Viajar

Vinte Portugueses partiram há dias para uma viagem á volta do Mundo. O custo do bilhete é de cem contos. A duração da viagem de 50 dias. Dois contos por dia. Visitarão alguns países exóticos, desde o Paquistão á Tailândia; admirarão as belezas naturais de uns e a riqueza artística e monumental de outros; experimentarão climas diversos e terão ocasião de conhecer hábitos, paisagens, costumes, modos de vida, civilizações diferentes. Não podemos deixar de lhes gabar o gosto. As viagens distraem, ilustram, humanizam, rejuvenescem as pessoas. Nem todos, é certo, se podem permitir o luxo de viajar e muito menos de fazer uma viagem á volta do Mundo que custa cem contos por cabeça. Não nos surpreende que haja vinte Portugueses cujos recursos lhes permitam (entre os viajantes contam-se alguns casais, o que eleva para o dobro o custo da viagem) tomar parte num cruzeiro tão dispendioso como este. Tem havido nos últimos anos uma acumulação de riqueza num numero limitado de pessoas que lhes consente todas as fantasias. O que nos causa certa admiração é o facto de vinte Portugueses se resolverem a despendar tanto dinheiro para dar a volta ao Mundo — é o espírito novo que determina entre nós os gastos sumptuários das classes abastadas. Oxalá elas se resolvessem um dia, seguindo o exemplo dos milionários americanos, a gastar também uma parte dos seus haveres (porque não o levarão consigo) em obras de solidariedade humana, que em Portugal são tão raras como a flor do Lotus — ou a passagem de bons programas na Televisão.

Nas suas reuniões à porta fechada

a Conferência de Tânger estuda os meios
para abreviar a independência da Argélia

TANGER, 28 — «A conferência sobre a unidade do Maghreb árabe, que, ontem, foi presidida por Allal El Fassy, chefe do Partido do Istiqlal, prosseguiu esta manhã, á porta fechada.

Durante a noite, foi examinado o primeiro ponto da ordem do dia: «a guerra de libertação da Argélia».

«A conferência — diz um comunicado — ouviu exposições da delegação argelina sobre a situação da guerra na Argélia e das suas repercussões nos planos maghrebino e internacional. Procedeu ao estudo dos meios práticos adequados para realizar e abreviar a independência da Argélia».

As três questões que serão estudadas no decorrer da conferência, a qual não deve exceder três ou quatro dias, são: «A liquidação dos vestígios do domínio colonial nos países do Maghreb», «A união do Maghreb árabe: sua necessidade, formas possíveis e fase transi-

tória» e, finalmente, «a criação de organismos permanentes de execução das decisões da conferência».

Sob a designação oficial de «Conferência sobre a Unidade Maghrebina», pretende-se, essencialmente, discutir o problema da Argélia, o mais importante e o que exigirá mais longos debates, pelo que o prosseguimento da conferência depende totalmente dos resultados

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 PÁGINAS

oitto das quais constituem o
«Suplemento Desportivo» que
não pode ser vendido separadamente.

do exame do ponto n.º 1. Os observadores creem que, se não se chegar a acordo a este respeito, a unidade do Maghreb será dis-

(Continua na ultima página)

A missa de acção de graças

Ao meio-dia, celebrou-se, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, uma missa em acção de graças, para comemorar o aniversário natalício do professor Oliveira Salazar, e o 30.º da sua entrada para o Governo, mandada dizer pela União Nacional, em colaboração com a Legião Portuguesa e com a Mocidade Portuguesa.

Foi celebrante o arcebispo de Miltilene, D. Manuel Santos Rocha, acolitado pelo cônego dr. António Abranches, prior da freguesia, e

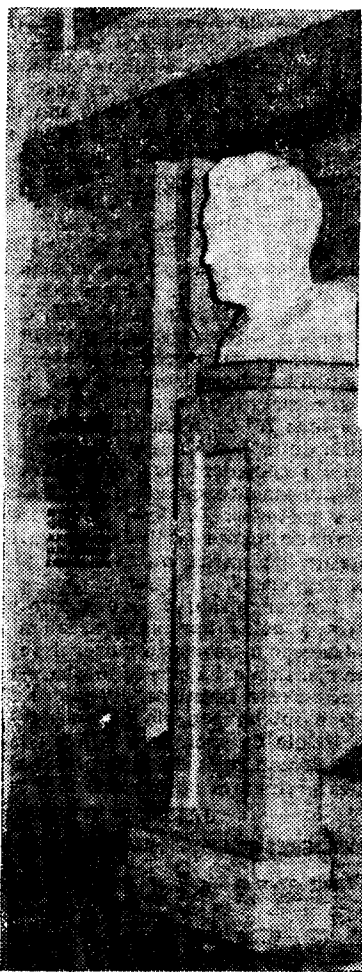
pelo padre Manuel das Neves Afonso.

A missa foi rezada e solenizada, acompanhada a órgão e pelo grupo coral paroquial, sob a regência do padre José Joaquim da Costa e Castro.

O templo encheu-se, encontrando-se todos os altares enfeitados com jarros brancos e miosótis.

No transepto, do lado da Epístola

(Continua na página central)



O ministro das Finanças discursando durante a cerimónia no seu ministério

Foi hoje entregue

para o Chefe do Governo
uma mensagem da Legião
com sessenta mil assinaturas

As primeiras entidades a inscrever-se nas listas de cumprimentos ao professor Oliveira Salazar, na baixa dos Estados Unidos e sala de visitas do gabinete da Presidência do Conselho, no Palácio de S. Bento, foram, ás 9 horas, os em-

baixadores dos Estados Unidos e da Inglaterra. As 11 e 30, chegaram ali os membros da Junta Central da Legião Portuguesa, srs.: professor André Navarro, presidente; general Cotta de Moraes, comandante-geral; comandante Henrique Tenreiro; brigadeiro Jorge Oom; deputado dr. Paulo Rodrigues; e brigadeiro Soares de Mesquita. Acompanhava-os o dr. Gualter Cardoso, ajudante do Presidente.

Recebidos pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais e pelo dr. Almeida Langhans, secretário do chefe do Governo, o professor André Navarro fez-lhes entrega de uma mensagem, artisticamente encadernada e com a cruz de Avis gravada no frontespício, que em cinco dias, foi assinada por cerca de 60.000 legionários.

As palavras impressas no pergamino são estas:

«Deseja a Legião Portuguesa exprimir a V. Ex.ª quando se completam 30 anos sobre a sua ascensão ao Governo o seu efusivo reconhecimento e o incondicional aplauso que todos os Portugueses, conscientes lhe devem.

E supõe ter algum direito a figurar na primeira linha que, nesta data, mais calorosamente rendem a V. Ex.ª preito de admiração e gratidão sem reservas.

Não esquece de facto, a Legião Portuguesa que nasceu num momento de crise, por claro imperativo de consciência patriótica e que a sua finalidade primordial sempre foi a defesa da integridade do País e dos seus bens morais e materiais. De V. Ex.ª receberam os Legionários, quase na primeira hora, o honroso e expressivo título de Voluntários da Ordem. Mas a Ordem que defendiam e serviam não podia ser transitória e frágil; era a Ordem que, já então, V. Ex.ª personificava pelo seu alto pensamento reformador, pela sua notá-

(Continua na página central)

Etnocentrismo e cristocentrismo

por JAIME CORTESÃO

Nas páginas de um dos seus últimos livros, *Um Brasileiro em Terras Portuguesas*, em que mais uma vez se aliam a agudeza de pensar e o pitoresco da expressão, Gilberto Freire opõe ao etnocentrismo dos outros povos aquilo a que chama o cristocentrismo do Português. Em vez do conceito de raça, o Português, excepção entre as demais nações da Europa, fez da fé, a fé em Cristo, por consequência da fraternidade universal dos homens, a base da sua expansão.

Visado pela
Comissão de Censura

«O carácter cristocêntrico da expansão portuguesa no Mundo, diz

(Continua na página seguinte)



Os presidentes das duas Casas da representação nacional e os membros do Governo durante a missa de hoje, na igreja de Fátima

Etnocentrismo e cristocentrismo

(Continuação da página anterior)

ele, recordando o maomecentrismo da expansão árabe, explica muito do que há ou tem havido de singular na expansão lusa, a ponto de contrastarem os seus métodos, os seus rumos e os seus efeitos com os de outras expansões europeias, do mesmo modo que a árabe contrasta com a israelita. E Gilberto Freire mais que uma vez acentua no seu trabalho que o cristocentrismo representa a assimilação pelos Portugueses do processo da expansão dos Árabes, fundado igualmente na fé, que admite todos os homens a comunidade religiosa do Islão, e na mestiçagem com as outras raças.

Por sua vez, um dos mais notáveis cientistas portugueses do nosso tempo, Jorge Dias, herdeiro actualizado de Leite de Vasconcelos em antropologia cultural, aceitando em princípio a tese de Gilberto Freire, define aquele comportamento do Português, como uma das fases da evolução geral da Humanidade. Da série, tão notável, dos seus trabalhos sobre a história da cultura portuguesa, destacamos, para exemplificar o seu pensamento, a Oração de Sapiência, proferida no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e publicada com o título de *A Expansão Portuguesa à luz da moderna antropologia* (1957).

Segundo Jorge Dias, há três fases fundamentais na História da Humanidade. A primeira chama ele a «fase da expansão», e que nós chamamos de nomadismo essencial. Dispondo de meios elementares para obter o sustento quotidiano, o homem começa por mover-se em áreas vastíssimas, á busca de alimentos. Depois, cerca de dez mil anos antes de Cristo, começa a segunda fase: descobre-se e pratica-se a agricultura; inventa-se a cerâmica; a enxada segue-se ao arado e a criação do gado o aproveitamento da força animal para a lavoura; e, enfim, da utilização da pedra passa-se á dos metais. De todos estes factos resulta, no entender de Jorge Dias, a segunda fase da evolução da Humanidade, a que nós chamaríamos da sedentariedade e domesticação do homem. «A primeira fase de isolamento e diferenciação opõe-se, diz ele, esta em que sobressaem a relação a fusão e a tendência para a universalidade».

Mas o desenvolvimento dos meios de produção e o aumento da riqueza levam ao abuso do poder, á diferenciação das classes e á corrupção, males que atingem o seu auge com o Império Romano e a sua decadência. Surge então o Cristianismo e a grande revolução por ele operada nos valores espirituais. Dêmos a palavra a Jorge Dias: «Esta terceira fase da Humanidade caracteriza-se pelo seu cunho de missão. A região da Terra onde se deu a renovação moral cristã esforça-se por levar a nova mensagem a toda a parte. Foi a nós Portugueses que coube a prodigiosa tarefa de cumprir a parte mais importante desta missão: a de percorrer todos os mares, pondo-nos em contacto com as mais desvairadas gentes. «Por outro lado, a plasticidade, a cordialidade, a tolerância étnica e sexual do Português e o hibridismo étnico daí resultante, e em especial este ultimo, que Gilberto Freire explica pela assimilação de processos árabes, Jorge Dias atribui mais amplamente á fusão de povos e culturas diversas: Iberos, Celtas, Romanos, Germanos, Judeus, Berberes e Árabes; e á formação comunitária dos Portugueses, para quem a sociedade foi «uma espécie de família complexa, formada por um conjunto de famílias extensas de natureza patriarcal», nexos e estrutura, que os Portugueses levaram consigo para o ultramar, onde foram encontrar, aliás, famílias grandes semelhantes. Aquela origem e esta coincidência explicam e propiciaram o convívio tantas vezes fraterno dos Portugueses com os homens dos mundos que descobriram.

As duas teses, a do sociólogo e a do etnólogo, não se opõem, complementam-se, embora a de Jorge Dias abra mais vastas perspectivas á com-

preensão histórica do povo português. Desejamos, por nossa parte, contribuir com um facto novo e o seu comentário para o ajustamento das duas formas de encarar o problema.

Dentro de um quadro histórico mais restrito, relançamos três fases que nos parecem definitivas na formação social do Português: a celtização do ibero, mais pronunciada no Ocidente da península e que dá ao Celtíbero maior tonalidade céltica, num começo de diferenciação de sensibilidade e de cultura; a romanização deste Ibero mais celtizado, ou seja a organização da sedentariedade, dentro de uma estrutura civil, propicia á formação do Estado, e de uma religião cristã, sentida á maneira celta; e, por fim, a arabização deste Celtíbero, romanizado e cristianizado, do que veio a resultar uma síntese, para empregar a linguagem hegeliana, da civilização cristã e da muçulmana, que acaba por imprimir direcção definitiva á História portuguesa.

O Luso, fundindo nesta palavra todas e as várias tendências da sua formação milenária, aprendeu na escola árabe, cujo género de vida era o comércio a distancia por terra e mar, muitas das suas técnicas de navegação, em que já fora iniciado pelos Normandos; e ampliou a sua tolerância étnica e a sua capacidade de convívio com todos os homens, incluindo a de amar mulheres de várias raças. Sendo certíssimas estas influências, não devemos perder de vista que o Celtíbero cristianizado do Ocidente tinha da sua herança de romanizado, romanizado no sangue e na cultura, uma enorme vantagem sobre os Árabes: — a

tradição do laicismo na organização do Estado.

É costume atribuir-se a Afonso de Albuquerque o início de uma política de união entre Portugueses e mulheres de outras raças. O facto vinha de mais longe. Quando D. João II se propôs colonizar a ilha de S. Tomé e fazer dela uma escala e uma escola experimental de novos métodos de colonização, mandando para ali, entre outros colonos, alguns degredados e filhos de Judeus, distribuiu entre eles escravos de ambos os sexos e «a cada um uma escrava ... havendo o principal respeito a se a dita ilha povoar», e, ao que parece, com promessa de alforria á mãe e aos filhos que nascessem dessas uniões.

Este facto, muito pouco conhecido, segundo supomos, consta de duas cartas de D. Manuel dos anos de 1515 e 1517, em que o Rei, esclarecendo duvidas surgidas sobre o regimento dado pelo seu antecessor áqueles colonos, ordena que todos os escravos de ambos os sexos e os seus filhos, transportados para a ilha de S. Tomé naquelas condições, sejam considerados livres e forros. Simplesmente, ao adoptar semelhantes métodos, D. João II, monarca essencialmente civilista, estava longe de inspirar-se numa étnica puramente cristã.

Em conclusão: o povoamento praticado pelos Portugueses, além de obedecer á formação cultural de homens, desde há muito étnica e culturalmente mestiços, tornou-se desde o início, por tão consubstancial á índole da grei, uma política laica de Estado, exigida pelas necessidades prementes da expansão.

JAIME CORTESÃO

O seu destino é HONG-KONG ?



Voe rápida e confortavelmente na B. O. A. C.



Vá para o Oriente pelo caminho do viajante experimentado — pela B. O. A. C. para Hong-Kong.

Voe agradável e rapidamente num moderno avião de passageiros, assistido por um pessoal que tornará a sua viagem um prazer. Poderá viajar na 1.ª Classe de Luxo com assentos reclináveis, excelentes refeições e os melhores vinhos — ou poderá economizar sem qualquer perda de conforto voando na Classe Turística.

Nesta era de viagens rápidas, confie na B. O. A. C. para tornar a sua viagem tão agradável como rápida.

Voe na rede aérea mundial da B. O. A. C. partindo de Londres, Frankfurt, Zurique ou Roma.

Tome em Roma os serviços da B. O. A. C. para Hong-Kong, partindo de Lisboa pelos serviços de ligação, com preço corrido.

Consulte o seu agente de viagens ou o nosso agente geral de vendas, British European Airways, Avenida da Liberdade, 23-27 - Lisboa. Telefone 3 09 31

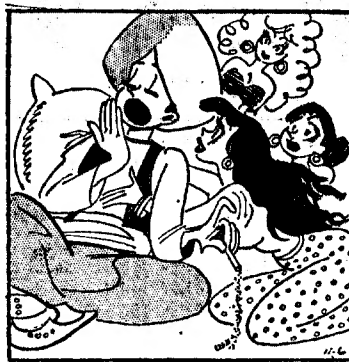
Na vanguarda da aviação comercial

B.O.A.C.

cuida de si

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

ELE & ELA



Dormir acordado

Manhã na praça

Onde se fala de peixe barato e legumes caros

O que logo á primeira vista se notava hoje no mercado do Rato era que os preços do peixe tinham descido. Havia muita e boa pescada de Sesimbra, a 28 e 24\$00, peixe-espada muito bom (e mau...) a 7 e a 6\$00, goraz do melhor, a 15 e 14\$00, robalo a 24 e 16\$00. De certo, havia salmoneiro a 32\$00 e linguado a 36 e a 32\$00; mas também o havia muito bom, ainda sem contacto com a água da celha da peixeira, a 28 e 22\$00. Vejamos que outros preços não menos convidativos, abriam muitas hipóteses ás caras donas de casa: pargo, a 8\$40 e 6\$00, garoupa, a 12 e 9\$60, lulas a 16 e 14\$00, pescadinha de enrolar, a 16\$00, faneça, a 13 e 8\$60, cherna, a 15\$60, mar-mota inteira a 18\$00, sem cabeça a 14\$00, ameijoia pequena, a 12\$00, berbigão, a 2\$00, camarão pequeno,

a 50\$00. A fatura de sardinha de Cascais era grande, a 5 e 6\$00; algum carapau, a 7\$00 e besugo, a 7\$20; pimplões, a 6\$00 e cachucho, a 3\$50, o preço de outra sardinha, de origem desconhecida.

O entusiasmo nascido de tanta fatura, a preços relativamente acessíveis, arrefecia, porém, com a qualidade dos legumes. Eram de má qualidade e caros, pois, as melhores couves portuguesas se vendiam a 2\$00 (olinhos, muito mau, a \$50), os molhos mais pequenos de nabigos e grelos, a 1\$00 (os grandes ou antes, os médios, a 3 e 4\$00) e as lombardas a 5\$00. As cenouras estavam a 2\$00 o quilo, as ervilhas a 2 e 3\$00, as favas, a 1\$00, 1\$20 e 1\$30, o feijão verde, a 8\$00, o tomate, a 22\$00, a cebola velha, a 3\$50 e 3\$80 (a nova, cada quatro bolbos, 1\$50) e a batata velha, a 1\$90 (nas mercearias já se vende a 2\$00).

Como de costume, não valerá a pena insistir muito nos preços das carnes brancas. As mesadas estão vazias, não há compradoras. Merencoriamente, alguns preços pendem das bancas: coelhos, a 24\$00, galinhas, a 35 e 45\$00, cabritos, a 22\$00.

E aqui se termina esta nota, colhida numa manhã de segunda-feira, cálida, primaveril, esfuizante, que faz prever para breve o sazonalimento de novos frutos. E que venham! Que venham, porque os que se vendem são poucos e pela hora da morte: laranjas a partir de 10\$00 (as melhores), tangerinas de 6\$00 para cima, morangos, de 19 a 28\$00, maçãs, de aspecto bastante desagradável, a 15 e 16\$00 (reinetas a 4 e 5\$00 cada).

Não há nada a fazer! A não ser esperar, evidentemente, que o Sol da Primavera abençoe os nossos pomares e proteja as nossas algibeiras!

DONA DE CASA

Uma serenata de estilo coimbrão na Tapada da Ajuda

No dia 1 de Maio próximo, por iniciativa da Associação dos Estudantes de Agronomia, vem a Lisboa cantar uma serenata na Tapada da Ajuda o «Grupo do Português», como é conhecido em Coimbra o mais apreciado dos seus agrupamentos cantantes.

As lindas endexas ao Choupal e ao Mondego, os dolentes fados de estilo coimbrão, tão inconfundível, solugarão entre a ramaria do belo cenário da Tapada da Ajuda.

A acrescentar ao interesse da serenata, as iluminações que o Ministério das Obras Publicas instalou na Tapada da Ajuda constituem um espectáculo já por si inolvidável.

Os bilhetes para esta serenata podem ser pedidos á Associação dos Estudantes de Agronomia, ou na Agência de Turismo do S. N. I. Uma vez que a lotação é limitada, e grande o interesse criado á volta deste espectáculo, os interessados deverão, desde já, fazer a sua aquisição de bilhetes.

Vedação de trânsito

A fim de prosseguirem os trabalhos da empreitada de reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo, vai ser vedado ao trânsito de veículos, a partir de amanhã, durante trinta dias, o troço daquela avenida compreendido entre a Praça Marquês de Pombal e a Avenida Sidónio Pais. A ligação entre esta última avenida e a Rua Camilo Castelo Branco manter-se-á assegurada.

A polícia prendeu uma perigosa quadrilha de gatuos

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu mais uma perigosa quadrilha de assaltantes e de «ratos de automóveis», que nos últimos meses praticou elevado numero de crimes. As diligências rodearam-se de especiais cuidados, porque, uma vez detido um dos componentes, veio a saber-se que um dos restantes, indivíduo de largo cadastro, andava armado com uma pistola de guerra.

Os arguidos são: Manuel Godinho Duarte, o «Guita», de 33 anos, pintor de automóveis, natural de Setúbal; António Alexandre dos Santos, de 30 anos, agricultor, natural de Coruche; António Gomes Junior, o «Setubal», de 32 anos, servente de copa, natural de Setúbal; e Abel Henriques Ferreira, de 22 anos, natural de Vila da Feira.

Confessaram elevado numero de furtos, em residências de Cascais, assim em Lisboa e Setúbal.

Os artigos furtados (incluindo os subtraídos em Setúbal, que 12 horas depois já estavam em poder da Secção de Justiça da mesma P. S. P.) foram, na sua quase totalidade apreendidos, o mesmo sucedendo à pistola, que estava na posse do arguido António Alexandre dos Santos.

Os presos foram enviados à Polícia Judiciária, com excepção do Abel Henriques Ferreira, que foi entregue às autoridades militares.

Brilham jóias na lama

VIAREGGIO (Itália), 28. — Durante as dragagens de um canal próximo desta cidade, os homens que procediam ao trabalho viram um brilho estranho na lama. Eram jóias em ouro e pedras preciosas. O facto foi comunicado à Polícia, que reconheceu as jóias, como fazendo parte das que, há cerca de um ano, foram roubadas à igreja de Nossa Senhora das Dores da Igreja de São Mateus e que o ladrão, perseguido, deitou ao canal. — (A. N. I.).

Vida religiosa

Finalistas das Escolas do Magistério Primário

Nos dias 2 e 3 de Maio reúnem-se em Fátima os alunos finalistas de todas as escolas oficiais e particulares do Magistério Primário, para estudo colectivo de problemas de formação profissional e consagração dos cursos.

No dia 2, fará uma conferência sob o título «Perfil do professor», o cônego Galamba de Oliveira, da diocese de Leiria, após o que será discutido o trabalho de equipas sobre o tema: «Como assegurar a formação do carácter?». A noite haverá procissão e hora santa.

No dia 3 será celebrada missa pelo bispo de Tívia, que presidirá a todas as cerimónias.

Depois da missa, proceder-se-á à consagração.



Um aspecto do banquete a Guilherme de Carvalho

Homenagem no Porto ao jornalista Guilherme de Carvalho delegado do «Diário de Lisboa»

No restaurante do Centro Transmontano, do Porto, o nosso camarada Guilherme de Carvalho foi homenageado com um jantar, comemorativo dos seus trinta anos ao serviço da Imprensa, vinte e cinco dos quais como delegado do «Diário de Lisboa» naquela cidade.

Mais de cem pessoas participaram no jantar, a que presidiu o homenageado, ladeado pelos srs. dr. Sérgio Silva Pinto, vereador da Câmara de Braga, em representação do seu presidente, António Maria Santos da Cunha; dr. Ruella Ramos, presidente do conselho da Renascença Gráfica, Corregedor da Fonseca, em representação da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; Mário do Amaral, na sua qualidade de presidente da Associação dos Jornalistas; drs. Arnaldo Pinheiro Torres; Jacinto de Andrade; José Aroso; Araújo Barros; Acácio Tavares e Antero de Andrade; majores Oliva Teles e F. Moreira de Sá; padre Marcelino da Conceição, eng. Russo Belo e Secundino Branco Junior.

Depois de terem sido lidas cen-

tenas de telegramas e cartas, usaram da palavra os srs. Francisco Soares, dr. Sérgio da Silva Pinto, Mário do Amaral, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, capitão António Miranda, dr. Acácio Tavares, J. Pereira da Silva, major Oliva Teles, dr. Araújo Barros, Secundino Branco, Joaquim Vieira, padre Marcelino da Conceição, dr. José Valente, José Marques das Neves, Daniel Felgueiras, Lopes do Souto e Alberto Félix. Todos os oradores enalteceram as qualidades de Guilherme de Carvalho, salientando a sua acção em favor do próximo, não só através do exercício da sua profissão, mas também como componente activo de várias corporações de bombeiros e instituições de socorros.

Em ultimo lugar falou o homenageado, que agradeceu a manifestação de simpatia que lhe fora prestada.

No fim do jantar, a comissão organizadora entregou ao nosso camarada Mário do Amaral a importância de 750\$00, com destino ao cofre das pensões às viúvas e órfãos dos jornalistas.

Reacendeu-se a luta na fronteira de Aden onde os iemenitas cercaram uma fortaleza britânica

LONDRES, 28. — Com armas fornecidas pelo Iemen — metralhadoras e espingardas há pouco recebidas da Rússia —, um grupo de 300 guerreiros, das aldeias situadas dos dois lados da fronteira entre o Iemen e o Protectorado do Aden, cercaram e atacaram o forte inglês de Assarir, em território do Aden, a cerca de 12 quilómetros da fronteira.

O Ministério da Guerra anuncia que não houve baixas entre a guarnição do forte, com a qual se encontrava o conselheiro político inglês, Robert Somerset, que ali chegara há pouco. Acrescenta o comunicado que aviões das bases de Aden metralharam os assaltantes e lançaram sobre o forte cercado munições e abastecimentos, não tendo sido atacada qualquer aldeia da região.

Segundo outras informações aqui hoje divulgadas, há já algum tempo que se notava o movimento de bandos de guerreiros em toda aquela zona, na preparação do ataque. E é de supor, por isso, que a luta

continue por mais alguns dias, com a guarnição do forte mantendo-se na defensiva e a aviação a tomar parte activa para rechazar o ataque. — (A. N. I.).

O conselheiro britânico libertou-se do cerco

ADEN, 28. — O conselheiro britânico Robert Fitzroy Somerset, que fora cercado por tribos rebeldes, no forte fronteiriço de Assarir, conseguiu evadir-se e está salvo e salvo — dizem as ultimas notícias recebidas nesta cidade.

Os «caças» a jacto da R. A. F. começaram uma contra-ofensiva cerrada contra os trezentos rebeldes que atacaram o forte e, de acordo com as informações, conseguiram dispersá-los. — (A. N. I.).

Desmentido do Iemen

CAIRO, 28. — Segundo a officiosa «Middle East News Agency» noticia de Sana, no Iemen, o Governo iemenita desmente que as suas tropas tenham alguma vez violado a fronteira com Aden. O desmentido foi publicado em resposta às acusações formuladas no Parlamento britânico, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd.

Um informador oficial iemenita declarou á mesma agência que, pelo contrário, são as forças inglesas que se estão a preparar para atacar as posições iemenitas, concentrando-se em Aden, e pediu que fosse criada uma comissão internacional que investigue a situação ao longo da discutida fronteira. — (A. N. I.).

Engenheiro ludibriado em 30 contos

No dia 4 do corrente, publicámos uma noticia, baseada em informações colhidas na Polícia Judiciária, em que se contava uma história de vendas a prestações. Certo indivíduo, seu colaborador, era acusado pelo sr. Aristides Teixeira, de ter falsificado assinaturas, defraudando-o em mais de 30 contos. A Polícia, porém, teria averiguado — diziamos — que o dinheiro era abonado a troco de altos juros, vindo agora o sr. Aristides Teixeira dizer-nos que tal não era exacto.

«Effectivamente — diz-nos — posuo um negócio de vendas a prestações, para o qual dou requisições a clientes que desejem adquirir artigos a prestações. Em tempos, o sr. Amílcar Augusto Ferreira ofereceu-se-me para obter clientes e, como era pessoa da minha confiança, aceitei os seus serviços, incumbindo-se ele de obter os clientes e de arrumar as contas com os mesmos. Há cerca de um ano, o citado sr. Amílcar deixou de ser encontrado e de prestar contas de cerca de 37 contos, sendo que parte desse dinheiro lhe fora entregue por mim, em troca do que me passou letras com aceites inexistentes e moradas falsas».

O sr. Aristides Teixeira acrescenta que, da sua parte, não houve operação de usura e que o assunto está já afecto ao tribunal.

«Ele decidirá — acrescenta. E nós, que nos limitamos a ser porta-voz, corroboramos».

E' suspensa a entrega à Jugoslávia de armas americanas

WASHINGTON, 28. — Douglas Dillon, subsecretário de Estado, adjunto, declarou, perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros, que o Governo não tenciona entregar á Jugoslávia as armas que se destinavam a este país, embora a sua entrega esteja autorizada pelo Congresso.

Recomendou, no entanto, que não fosse adoptado qualquer texto legislativo proibindo ao Governo a concessão de auxílio militar á Jugoslávia, pois a medida podia causar á Administração dificuldades escusadas. — (F. P.).

Hotel destruído por um incêndio

PETERBOROUGH (Ontário), 28. — Esta madrugada, um incêndio destruiu por completo o maior hotel da cidade, avaliado em cerca de um milhão de dólares.

Todas as pessoas que ali se encontravam conseguiram escapar sem ferimentos. — (A. N. I.).

A eleição presidencial

Os serviços da candidatura do general Humberto Delgado na Avenida da Liberdade

Os serviços da candidatura do sr. general Humberto Delgado á Presidência da Republica, que se encontravam instalados, provisoriamente, na Rua dos Anjos, foram hoje transferidos para a Avenida da Liberdade, 148 r/c, onde já se encontram a funcionar as respectivas comissões de trabalho.

Tanto em Lisboa, como em vários pontos da Província já estão organizadas algumas comissões.

Um roubo de 2 mil contos

MARSELHA, 28. — Malfetores assaltaram o Hospital de la Timone e roubaram o equivalente a 2.450 contos. O portador do dinheiro foi abatido pelos seus cúmplices. — (F. P.).

spray
net....

with spray on Lancia Letta.

Helene Curtis



Para a
beleza do
seu
Penteado

Helene Curtis spray net....

é o produto escolhido pelas senhoras
de todo o mundo para conservar o cabelo
sempre impecável.

Carregue ligeiramente no botão do pulverizador e
vaporize o seu penteado com spray net; quer
com tempo húmido ou ventoso ele manterá a
sua aparência perfeita, sem se desmanchar.



O SPRAY NET Helene Curtis é formado
em duas lâminas; a primeira é que
contém o cabelo.
SPRAY NET Regular: — para usar
normalmente.
SPRAY NET Super Soft: — para usar
para dar mais brilho ao cabelo.

PRODUCTS. ★ NEW-YORK ★ CHICAGO ★ PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARIAS:
SOQUIL, L.D.A. AV. JOÃO BOM, 24 — TELEFONE 765243 — LISBOA

DISTR. PARA CASALBONOS, Sittel RUA DE CAMPOLIDE, 103 — TELEFONE 68 01 01



Alvalade... tem o que lhe

faltava e bem merece.
Os melhores CAFÉS, CHÁS, CE-
VADAS, FARINHAS, CACAU,
CHOCOLATE EM PÓ, LEITE
CREME e PUDINS.

São produtos d'A MARIAZINHA

Av. Rio de Janeiro, 25-B

(Frente á Igreja)

Sede:

Rua Barros Queiros, 28

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Fernando Gusmão, de comum acordo com o seu colega Ribeiro, não acompanhará aos Açores o Teatro Nacional Popular.

— A nova revista «Batuque no morro», tem musica original e co-

denada do maestro António Lopes. — Devem regressar hoje de Espanha o empresário Vasco Morgado e o maestro Fernando Carvalho.

— A companhia brasileira Maria Della Costa está a ensalar, para a abertura do seu teatro de S. Pau-

lo, sob a direcção de Sandro, o original português «Claudio e as vozes do mar», do escritor Tomás Ribas.

— Dá hoje um concerto em Aveiro a orquestra sinfónica alemã de acordeons. Amanhã, irá a Viseu.

— Vasco Morgado está em negociações para trazer a Lisboa a com-

panhia de revistas do Teatro Apolo, de Madrid.

— A fim de participar nos ensaios do reportório da Companhia Laura-Assis, na sua digressão a Africa, deixa de fazer parte da companhia Procópio Ferreira, em digressão pela Provincia, a actriz Suzana Prado.

— E' hoje que a T. V. Portuguesa apresenta o terceiro programa de Anibal Nazaré, «Agora é que são elas», com Elvira Velez, Maria Cristina, Mariana Vilar e Fernanda Borsati.

— No Teatro Nacional de S. Carlos estreia-se no dia 8 de Maio o London's Festival Ballet, dirigido por Dolin, tendo como primeira bailarina Alicea Markova.

— A companhia Procópio Ferreira começa hoje, no Teatro Garrett, da Póvoa de Varzim, uma digressão pelo Norte do País, representando a peça «A arte de ser marido».

— A nova revista a subir á cena no Teatro Avenida, «Batuque no morro», é da autoria de J. Maia, Max Nunes e Roberto Roiz, com musica original e coordenada do maestro António Lopes e outros.

ça que o publico de Lisboa viu há anos, no demolido Apolo, apresentada pelo mesmo agrupamento.

O cenário maravilhoso da Tapada da Ajuda prestar-se-á, admiravelmente, para este espectáculo, cujos bilhetes estão á venda, desde já, na Agência de Turismo do S. N. I., na Associação dos Estudantes de Agronomia, na Tapada da Ajuda e nas restantes agências do Secretariado.

HOJE
NO

ODEON

NENHUM CORAÇÃO FEMININO FICARA INDIFERENTE AO DRAMA DESTA MULHER!

ELE APROVEITOU-SE DO SEU AMOR PARA A ARRASTAR NO MISTÉRIO DA SUA VIDA !..

ROSITA QUINTANA MIGUEL ACEVES MEJIA
ALBERTO LUCHO DE MENDOZA GATICA

QUE SEJAS FELIZ!

COM RENÉ CARDONA
EA ACTUAÇÃO ESPECIAL DE AURORA SEGURA

AMOR!
ODIO!
MISTÉRIO!
EMOÇÃO!

LUCHO
GATICA

o Trovador
romântico
das Américas
na tela

PELA

PRIMEIRA

VEZ!

DIREÇÃO JULIAN SOLER - VICTOR HERRERA - SERGIO GUERRERO
FOTOGRAFIA: ARGUMENTO: GUNTHER GERZSO - ADAPTAÇÃO A. VERBITSKY

MUSICA: Distribuição
INTERNACIONAL
FILMES

A «BOITE» QUE CONQUISTOU DEFINITIVAMENTE A CONFIANÇA DO PUBLICO PELO IMPECAVEL SERVIÇO DE BAR PELO AMBIENTE, COMODIDADE E PELAS EXCELENTE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

17 anos

Pasapoga

TELEF. 23584

AV. LIBERDADE, 137

BALLET MONTEZ • BALLET MONTJUCH
FRANCESCA • AMPARITO VALLCANERA
RAUL PROENÇA

HERM. ANTUNEZ * ORQ. ALMEIDA CRUZ

Das 17.30 ás 20 horas — Matinée Dançante

SEMPRE EM FESTA!... Ninguém desmente esta verdade!...

Limpia
Clube

Telef. 367581

DIREÇÃO DE OSCAR SILVA TAVARES

NO CANTINHO DO CONDES:
CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

CONSTANTE JOSÉ MAGALHÃES

BAILE POR

EIS A MELHOR PROVA: ENCHENTES!
BRILHANTE ELENCO DE ATRACÇÕES

LENI PORTO - HERMANAS SAMDRA - ISABEL
y PACO - MARUJA SEVILHA - MARY DEL RO-
CIO y LUIS PALACIO e LES VILLALTA

e a sua
orquestra e

JACINTO LOPES

E O SEU
CONJUNTO

(Maiores
de 17anos)

«Príncipe Igor»

encerra a temporada
do S. Carlos

Na próxima sexta-feira, á noite, no Teatro de S. Carlos será apresentada, pela primeira vez em Portugal, a ópera «O Príncipe Igor», escolhida para encerrar a temporada, com um elenco notável, dirigido por Oliviero de Fabritiis.

«O Príncipe Igor» é, sem duvida, a obra-prima de Borodine, que com Mussorgsky, César Gui, Balakirev e Rimsky-Korsakoff constituiu o chamado «Grupo dos Cinco», que tão profunda repercussão teve nos destinos da musica russa oitocentista. Obra que se impõe, como espectáculo maravilhoso em que se integram a musica, os cenários, o ballado e a forte expressão dramática das situações, dar-nos-á a medida exacta do interesse do Teatro de S. Carlos em dar ao publico o que, de melhor, ele possa exigir.

No Monumental

«Um fantasma chamado
Isabel»

No Teatro Monumental, continua o êxito da divertida farsa, de Henrique Santana, «Um fantasma chamado Isabel», desenhada pelo elenco dos Comediantes Populares de Lisboa, que reúne os categorizados artistas Laura Alves, Vasco Santana, Assis Pacheco, Costinha, Maria Helena, Henrique Santana, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Maria Alberta e Maria Manuela.

Todas as noites, ás 21 e 45 horas.

Uma peça de Miller

no teatro de ar livre
da Tapada da Ajuda

O I Festival da Primavera, que principiou há semanas, com a apresentação de «Medeia», pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, vai continuar, nos dias 5 e 6 de Maio, com a apresentação do Teatro Experimental do Porto, subsidiado pelo S. N. I. e dirigido por António Pedro. Representará «A morte de um caixeiro viajante», de Arthur Miller, pe-

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «Que sejas feliz»,
Produção — Mexicana.
Realizador — Julian Soler.
Argumento — Um homem aproveita-se do amor de uma mulher para a arrastar no mistério da sua vida.
Interpretes — Rosita Quintana e Luchito Gatica.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 17 anos.

Bing Crosby

prepara a retirada

NOVA YORK, 28 — Tenciono deixar a cena, sem alarido, e dar lugar a outros, só voltando á ribalta se algo de muito tentador me for oferecido — declarou Bing Crosby á revista «Look».

No futuro, tenciono «pendurar a voz» e dedicar-se á mulher e aos filhos, aproveitando o tempo livre para a pesca e para jogar o golfe. — (A. N. I.).

Imagem do dia

A 4ª SEMANA de «O ADEUS ÁS ARMAS» é a conclusão lógica de um grande êxito de retumbancia mundial que tem levado ao TIVOLI a população lisboeta, entusiasmada com a grandeza da adaptação cinematográfica do famoso romance de Hemingway. Um elenco monumental em que se destacam as célebres vedetas: ROCK HUDSON, JENNIFER JONES e VITTORIO DI SICA.

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 — (17 anos)
EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES
A PREÇOS POPULARES

UM SERÃO
NAS LARANJEIRAS

de JULIO DANTAS
(DOMINGO MATINÉE ÁS 16 H.)

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias

Conjuntos:

HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

UM GRANDE EXITO POPULAR

NO TEATRO

MARIA VITORIA

A's 20,45 e 22,45 — PARA ADULTOS

COM

A PEÇA CHEIA DE GRAÇA E DE TERNURA

CAIRAM DO CÉU TRÊS ANJOS

com IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA

MIMI GASPAR - JACINTO RAMOS - EMILIO CORREIA
e HENRIQUE SANTOS, NOS PRINCIPAIS PAPEIS

UMA PEÇA QUE TODA A GENTE DEVE VER!



Jacinto Ramos



Barroso Lopes, o «Sr. Torcato»,
com Salvador e Madeira

VARIEDADES

A's 20,30 e 22,45 — ADULTOS

SALVADOR

APRESENTA

a sua companhia portuguesa e 4
grandes atracções internacionais

NA REVISTA POPULAR
DE GRANDE ESPECTACULO

PERNAS À VELA

Teatros e Cinemas

Bailados

Uma série de espectáculos
com Isabel Affonseca

Isabel Affonseca, primeira bailarina interpretativa de Margarida de Abreu e um dos seus elementos mais valiosos, que nos tem dado provas de brilhante talento, faz parte do grupo que Fernando Lima acaba de organizar, para uma série de espectáculos em Maio.

Os «habitues» destes espectáculos ficarão satisfeitos com a notícia, pois Isabel Affonseca já tem o seu público que esperará vê-la, de novo, na «Cega» e no «Chaperon», duas criações que ficam na história do bailado em Portugal. Contam, também, que Fernando Lima e Agueda Sena procuram estimular o talento daquela bailarina e proporcionar-lhe novas criações.

Sessões clássicas

«Corrupção», no Império

A sessão clássica da 4.ª feira no Império será preenchida com um dos chamados filmes negros. Desta vez trata-se de uma das maiores obras do grande mestre que é Fritz Lang: «Corrupção».

Glenn Ford secunda Glória Grahame nesta excepcional película.

Um desenho animado produzido pela U. P. A. que revolucionou o género e que foi premiado com o famoso Oscar da Academia de Hollywood — «Pitosa aviadora» — abrirá o programa desta sensacional tarde clássica.

11.ª

EM QUE EM

2

semana
triunfal!

SESSÕES

AS 20.30

E 22.45

GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA

NO

AVENIDA

A COMPANHIA BRASILEIRA
DE REVISTAS EMFOGO no
PANDEIROUMA LUFA-
DA DE ALE-
GRIA E
BOM GOSTO!

P.ª 17 anos



Almeida

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O FILME ESCOLHIDO PARA COMEMORAR 30 ANOS DE CINEMA NO SÃO LUIZ, E QUE A COLUMBIA TEM A HONRA DE APRESENTAR AMANHÃ EM ESTREIA MUNDIAL

SILVANA
MANGANOREGRESSA NUM
FILME DE
RENE CLEMENTANTHONY
PERKINS

NUMA

EXCITANTE

AVENTURA COM

SILVANA
MANGANORICHARD
CONTE

E

JO

VAN FLEET



TECHNIRAMA E TECHNICOLOR

(ADULTOS)

ESTA TERRA AMARGA

THIS
ANGRY
AGE)

UMA HISTÓRIA DE AMOR DE UMA GERAÇÃO PERDIDA!

COM ALIDA VALLI - YVONE SANSON

UMA PRODUÇÃO DE DINO DE LAURENTIS,
O PRODUTOR DE «GUERRA E PAZ»

SÃO LUIZ — A MANHÃ — ALVALADE

TEATRO

Monumental

Telef. 55133

A's 21.45 h. (12 anos)

RIR!

COM A FARSA DE
HENRIQUE SANTANA

UM

FANTASMA
CHAMADO
ISABEL

RIR! RIR! RIR! RIR!

Não há entradas de favor



Laura • Vasco • Assis • Costinha
à frente dum grande elenco

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 4 DE MAIO, ÀS 16.30

9 toiros de casta espanhola do Ex.^{mo} Sr. D. DIOGO PASSANHA
(antes Viuva de Soler).

Simão
e Mascarenhas
“EL TRIANERO”, JOSÉ JÚLIO
e CURRO ROMERO

Forcados de MANUEL FAIA

Preços desde 20\$00

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª feira, 1 de Maio,
às 11 horas — (Maiores de 6 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
TODAS AS NOITES AS 21 E 45 — (12 ANOS)
UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!
NOTÁVEL CRIAÇÃO DE PALMIRA BASTOS

Na sexta-feira e no dia 12, esta peça só se representa à tarde, às 18 horas,
a preços reduzidos

No sábado, às 16 horas, primeira tarde popular a preços reduzidos
com UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até às 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALAO — INCONFUNDÍVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50 — UM «SUPER» 15\$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «QUE SEJAS FELIZ» ODEON

SÃO LUIZ

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (17 anos)
Últimas exhibições
Um filme de amor,
suspense, crime e
mistério

TEL. 27171

SEGREDO ESCANDALOSO

com Michèle Morgan, Daniel Gelin
e Bernard Blier
Amãhã — ESTA TERRA AMARGA
(17 anos).

EDEN

As 15.30 - 18.30
e 21.30 — (17 anos)
O filme que obteve
4 prémios no Festi-
val de Berlim

TEL. 20768

UMA MULHER DIABÓLICA

c/ LILI PALMER e CURD JURGENS
Um filme emocionante que ninguém
deve deixar de ver.

CONDES

A's 15.15 (p. r.)
e 21.30 (17 anos)
A fé, humildade e
resignação dos pri-
meiros cristãos

TEL. 22523

ESCRAVAS DE CARTAGO

com Gianna Maria e Mistral Alasio
Totalscope — Ferrnialcolor

ALVALADE

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
Últimas exhibições
como podia ela
amar e odiar com
tamanha violência?

Telefone 763080

SEGREDO ESCANDALOSO

com Michèle Morgan, Daniel Gelin
e Peter Van Eyck

ODEON

A's 21.30 (17 anos)
ESTREIA

Telefone 26263

Aproveite o homem
amor e arrastou-a na sua vida

QUE SEJAS FELIZ

com Sancho Gatica e Rosita Quintana

As 21 (17 anos)

TEL. 48560

A AVÓ ISABEL

No programa: Eserito no vento

TIVOLI

As 2.45, 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(17 anos)
A famosa obra-
prima de David
O'Selznick
em Cinemascope

TEL. 50595

O ADEUS AS ARMAS

c/ Rock Hudson, Jennifer Jones
e Vittorio de Sica
4.ª SEMANA em rig. exclusivo

POLITEAMA

15.15 - 18.15 e 21.30
(17 anos)
6.ª semana triunfal
da corajosa obra-
prima em Cine-
mascope

TEL. 26306

AMAR NÃO É PECADO

c/ Lana Turner, Hope Lange e D. Varsi
Uma história que é um espelho desse
sublime inferno chamado «mulher».

ROMA

15.30 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
o desenrolar duma
história estranha e
empolgante

Telefone 72778

UMA AVENTURA

com Françoise Arnoul e O. E. Hasse
Cinemascope — Eastmancolor

AVIS

15.30 (p. r.)
e 21.45 — (17 anos)
Um advogado famo-
so transformado em
réu!

Telefone 47163

O VESTIDO ESFARRAPADO

com Jeff Chandler, Jean Crain
e Gail Russell

RESTELO

A's 21.15 (17 anos)
PORTA
DOS LILASES

Telefone 610375

com Pierre Brasseur

O IMPÉRIO

do SOL
Totó, chefe de estação

TEL. 20917

As 21.30

CASINO ESTOR

TÓTÓ, FORA DA LEI

com Totó

IMPERIO

15 e 21.15
(17 anos)
Marlon Brando no
seu primeiro grande
filme de amor

TEL. 55134-5

SAYONARA

Technicolor-4 «Oscars»—Technirama

SÃO JORGE

A's 15.15 - 18.15
e 21.30
SANGUE
NO DESERTO

BALÇO 54154

PLATEIA 54153

Um filme apaixon-
ante e violento com
Anthony Perkins
(Para 12 anos)

MONUMENTAL

A's 15.15
e 21.30 — (17 anos)
Uma comédia cheia
de gargalhada e es-
pírito

TEL. 55131

DOIS AMORES

E UMA CABANA
com Ava Gardner, Stewart Granger
e David Niven

CAPITOLIO

As 15.30 (p. r.)
e 21.30 (12 anos)
3.ª semana
do grande êxito
A vida de Luís
Procuna em

TEL. 27493

TORERO

com Carlos Arruza, Manuel dos Santos
e Manolete
No prog.: ABRIL EM PORTUGAL

CINEMA
IDEALAs 21 — (17 anos)
CHEGOU
A TUA HORA
As mulheres amam
assim

Telefone 24194

A's 21 — (17 anos)

PEQUENA TEN-
DA... GRANDE

AMOR

No programa: Antes do Dilúvio

No prog.: Totó, turco napolitano



José Gamboa, Camilo de Oliveira, Leónia Mendes, Antonita Montes, Athena Lin, Maria Adelina e José Viana, em vários momentos da revista, vistos por Fernando Bento

Heróis e Inimigos

«Lisboa em festa», no A. B. C.

Tanto se tem dito — e com razão, uma vez que elas existem — acerca das inibições criadas ao nosso teatro ligeiro, que difícil se torna saber precisamente, em relação às novas revistas, onde acabam os efeitos dessas restrições e começam as faltas de imaginação e de espírito dos autores. Sinceramente, gostaríamos de poder determinar essa «fronteira», em relação à revista ontem estreada no A. B. C., pois Fernando Santos, Carlos Lopes e Paulo da Fonseca já provaram ser capazes de fazer melhor do que aquele amálgama de rábulas insossas que serve de poema a «Lisboa em festa».

Num palco de dimensões diminutas, como o do A. B. C., impróprio para as grandes e luxuosas montagens, as revistas terão de valer-se da qualidade do texto e da categoria dos artistas que o interpretam. Do primeiro já falámos (ou será preciso dizer mais?). Dos segundos merecem citação especial — e é isso que estamos a fazer — o actor José Gamboa, em dois dos melhores momentos da revista, com vantagem para «Pastor da Serra», onde a «charge» política aparece bem condicionada; Leónia Mendes, que é hoje uma das nossas melhores características e foi infeliz nos números que lhe couberam em sorte, exceptuando «Menina do capuchinho»; Maria Adelina,

cada vez mais experiente, sem perder o ar azougado que a distinguiu nos primeiros passos da sua carreira; e José Viana, a afirmar-se um cómico de amplos recursos, como já deixara adivinhar em anteriores actuações naquele mesmo teatro.

Oscar Acursio, Carlos Coelho e Camilo de Oliveira, este num compadre ao seu jeito pessoal, são os restantes componentes do elenco masculino. Do grupo feminino, além das duas «vedetas» já citadas, fazem parte Helena Vieira, Maria Nazaré, Zeca Fonseca e Natália, que somam os seus esforços aos dos colegas para defender, perante o público, alguns momentos da revista, valorizados por bons cenários de Manuel Lima e Velez de Lima, que solucionaram da melhor forma o problema criado pela exiguidade de espaço.

Ao longo dos seus 25 quadros (há que cortar, suprimir, modificar), musicados por Carlos Dias, João Aleixo e Carlos Rocha, nota-se o bom gosto do guarda-roupa, «propriedade da empresa», como se diz no programa, segundo figurinos de Elvira de Figueiredo, que merece um elogio pelos modelos da «linhas» criados para o desfile do 2.º acto.

De uma revista que tem pouco para dizer falta apenas falar das atracções — duas internacionais (?)

e uma nacional. Deolinda Rodrigues limita-se a cantar um fado, que ainda por cima não o é, descaído para o «fado-canção», agora tão em voga. Continua a ser a excelente cantadeira que o público admira. Antonita Montes é uma bonita estampa, que, nesta sua aparição nos palcos de revista, não desiludirá quantos a tenham aplaudido nas pistas dos «dancings» da capital, por onde começou a sua carreira artística no nosso País. E Athena Lin é uma «pin-up-girl» desenhovilhada e atractiva, ainda que não possua os dotes suficientes para nos convencer de que a salvação do teatro ligeiro português está nas gregas (há outra, no Parque Mayer, que o não consegue também).

Quem o conseguirá então? Talvez o público, que, apesar de tudo, gosta deste género de espectáculos e acorre sempre às bilheteiras com um estoicismo tão louvável como impressionante. — V. D.

No Império

exibe-se «Sayonara»

Ao vermos «Sayonara», em exibição no Império, somos levados a concluir que nos encontramos perante um filme invulgar. Focando os mais belos cambiantes de um romance de amor é uma obra de prodigiosa beleza, onde a mais alta técnica cinematográfica serviu o espectáculo de maior fausto e deslumbramento que tem passado nas nossas telas.

Quatro «Oscars» premiaram recentemente este filme que o Império exhibe.

TAUROMAQUIA

De Sevilha a Algés

Nas corridas da Feira de Sevilha não tivemos agora toureiros portugueses, mas deles falámos no camarote de D. Henrique Ruiz que amavelmente nos senta a seu lado desde os tempos do inesquecível Eduardo Pagés de quem foi braço direito na Maestranza que, e por muitos anos, continua administrando. Falámos de José Trinchiera que, já triunfante na Andaluzia, vai agora à conquista de Madrid e do Norte e, não toureando na Maestranza, o fez durante a Feira nas cenas tauromáquicas do filme de que, com a francesa Bardot, é protagonista o português António Vilar, tão satisfeito com o compatriota que, a cavalo e com perna de ferro, lhe ofereceu uma «copa» de dourado vinho de Jerez. Falámos de Francisco Mendes que, como em Madrid e ali nos desse seu sogro, o grande aficionado D. António Castro, prometeu a gentil esposa não tourear este ano em Espanha, e vem a propósito o trocadilho de que em 1959 reaparecerá em Sevilha Paquito Casado, porque ali o conhecem por Paco e agora está casado.

Falámos também de Manuel dos Santos, tão recordado pela sua valentia, e dissemos que, ele é agora empresário de Algés e que inicia a temporada com Trinchiera frente a José Julio, que Espanha vai também apreciar, e do encontro prometemos dar conta a D. Henrique Ruiz, o que vamos tentar fazer em rápida notícia, difícil quando se acaba de ver um espectáculo com finalidades e nos encontramos com outro desordenado.

Lidaram-se quatro touros e quatro novilhos de António Durão, todos bem apresentados, mas parecendo-nos mansos os quatro da lide equestre, e escrevemos «parecendo-nos» porque os touros podem não investir para os cavalos por várias desculpas, como a de estarem habituados a eles no campo, etc. O caso é que estes seguíam atrás dos cavalos como se fossem conduzidos no campo, e ambos os cavaleiros — Fernando Salgueiro e Manuel Conde — com dificuldade cravaram alguns ferros de frente e outros, aproveitando a escolta, ambos merecendo aplausos de boa compreensão e, o segundo, ovações com bandarilhas a duas mãos.

São dois bons cavaleiros, excelentemente montados, Salgueiro já conhecido em Sevilha e Conde, que apresentou um novo cavalo admirável, triunfou em quatro corridas de Madrid. Foram os quatro touros pegados por forcados-amadores da Estremadura que insistiram em



António Vilar festeja com uma «copa» de Jerez o compatriota José Trinchiera durante as cenas tauromáquicas do filme de que é protagonista com Brigitte Bardot

ajudas que resultam desajudadas porque o da cabeça tem que aguentar um ou dois em cima. Enfim, um deles pegou bem, por duas vezes, e outros dois acabaram por consumir a sorte de cernelha, mas disto não se entende em Espanha.

Os quatro novilhos investiram bem, melhor os de José Julio que os de Trinchiera, este acusando progressos no mover da capa à verónica, e ambos se luziram em sortes de costas, e nas «chicuelinas»; e ambos bandarilharam bem ao quarteio e ao «quebro».

José Julio desenhou bons passes naturais e de peito ao seu 1.º, brindando a faina do seu 2.º a Francisco Mendes que o público ovacionou carinhosamente. José Julio ouviu música e deu voltas à arena, e mereceu ser visto em Espanha porque está decidido, com genica, e já bem instruído e preparado.

José Trinchiera com o pior lote, confirmou também com a «muleta» os progressos registados com a capa, sempre valente, estoico; arriando-se, cruzando-se e «templando», especialmente no último, mandando bem, e dando voltas à arena nos seus dois e ouvindo ovações depois de ter escutado música. A ambos aconselháramos que não usassem daquelas «giraldinas» que em praças espanholas de categoria, como a Maestranza, já se não toleram, mas o caso é que em grande parte do público provocam giratórias. Ambos foram colhidos várias vezes, felizmente sem consequências, e ambos se prolongaram com a «muleta», mas tal não acontecerá em Espanha a José Julio, como já não acontece a José Trinchiera, porque há que matar na hora própria. Aqui apenas se mata o tempo — a corrida de Algés durou três horas — e até descrever o espectáculo se torna pesado, como se conclui desta notícia. — «El Terrible Perez».

A novilhada de ontem em Sevilha

SEVILHA, 28.—Com novilhos de Domecq foram ovacionados «Triunero», «Miguelín» e Puerta, com petição de orelha e voltas à arena. — (Efe).

Património dos pobres

Encontram-se concluídas mais três habitações do Património dos Pobres, no lugar da Maceda, da freguesia da Murtosa, ao lado do cineo já habitadas.

EMPRESA TEATRAL ABC, I.D.A.

ABC

TELEFONE 366783

2 SESSÕES * Às 20.45 e 22.45 horas



E, AINDA, ZECA FONSECA • MARIA NAZARÉ • MANUELA MARIA • MARIA NATÁLIA • CÂNDIDA POLLO • FRANCIS DOR • ANGELITA • LUCIA MARIA • MANEQUINS • MODELOS E DOZE «GIRLS»

DIRECÇÃO MUSICAL DO MAESTRO CARLOS DIAS

MAIS UM ESTRONDOSO EXITO POPULAR

2.º DIA DA REVISTA QUE JOSÉ MIGUEL APRESENTA

LISBOA EM FESTA

de FERNANDO SANTOS, CARLOS LOPES e PAULO DA FONSECA, com música do maestro CARLOS DIAS, CARLOS ROCHA e JOÃO ALEIXO

UM ESPECTÁCULO DE CONTINUA GARGALHADA INTERPRETADO POR UM SENSACIONAL ELENCO

JOSÉ GAMBOA e LEÓNIA MENDES

CARLOS COELHO • MARIA ADELINA • JOSÉ VIANA • DEOLINDA RODRIGUES
OSCAR ACURSIO • HELENA VIEIRA
AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ANTONITA MONTES e ATHENA LIN

CAMILO DE OLIVEIRA no «compère»

(17 ANOS)

Milhares e milhares de pessoas aplaudiram já este filme monumental inspirado no grandioso romance de amor de Hemingway

APRESENTADO EM RIGOROSO EXCLUSIVO NO TIVO-LI

O ADEUS ÀS ARMAS

COR DE LUXE

CINEMASCOPE

(M/ 17 ANOS)

Argumento de Ben Hecht—Som estereofónico de alta fidelidade—Distribuído pela 20th Century Fox

UM FRESCO MAGISTRAL NO INFERNO DA GUERRA E DO AMOR!

com ROCK HUDSON, JENNIFER JONES e VITTORIO DESICA

PRODUZIDO PELO FAMOSO
DAVID O. SELZNICK

REALIZADO PELO GRANDE
CHARLES VIDOR

UM MES
DUM EXITO

INCOMPARAVEL!



4.ª E ÚLTIMA
SEMANA
DUM EXITO ASSOMBROSO

A cerimónia no Ministério das Finanças em homenagem ao Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

tário-geral do Ministério; dr. Aureliano Felismino, director-geral da Contabilidade Publica; Camara Pestana, director-geral das Alfandegas; dr. Anibal Viegas, director-geral da Junta do Crédito Publico; drs. Figueiredo Dias e Pinto de Lemos,

inspectores gerais de Crédito e Seguros e de Finanças; dr. Rafael Duque, professor João Baptista de Araujo e engenheiro Pereira Coutinho, respectivamente governador e administradores do Banco de Portugal; general Luis Domingues comandante-geral da Guarda Fiscal; dr. José Augusto da Conceição, che-

fe do gabinete do ministro; e quase todo o funcionalismo do Ministério.

Foi distribuido aos presentes uma interessante «plaquette», intitulada «Fundamento e garantia do ressurgir português» com a figura de Salazar em relevo, contendo o primeiro e o ultimo discurso que aquele estadista pronunciou, como ministro das Finanças e algumas palavras preambulares do actual titular da pasta.

O ministro e as outras entidades dirigiram-se á escadaria principal do Ministério onde o dr. António Luis Gomes descerrou estas duas legendas esculpidas no mármore, ladeando o busto de Salazar: «Doutor António de Oliveira Salazar, no trigésimo aniversário da sua entrada para o Ministério das Finanças. Vinte e sete de Abril de mil novecentos e cinquenta e oito»; e: «Eu tenho de pedir humildemente perdão aos discordantes da minha

nistro das Finanças proferiu então o seguinte discurso:

Pretende-se que a importancia deste acto derivasse, essencialmente, do valor simbólico que nele se contém.

Por isso, será breve a minha fala. As palavras que desde hoje ficam a ladear o busto do Senhor Doutor Oliveira Salazar, além de assinalarem uma data que pode servir de pórtico a um capítulo grande da história-pátria, procuram traduzir a linha de permanência de um pensamento que é fundamento e garantia do ressurgimento português. Fundamento, porque se alicerça no conhecimento profundo das realidades nacionais, sem o qual não pode construir-se doutrina válida, nem política eficiente; fundamento, porque dele partiu o sopro renovador que percorreu os vários quadrantes da vida nacional, da economia á politica externa,

O Movimento Cristão de Boa Vontade não tem sede e é contrário à controvérsia

Do reverendo Eduardo Henriques Moreira, ministro da Igreja Lusitana (Católica Apostólica Evangélica), que tem a residência pastoral no Claustro dos Marianos, na Rua das Janelas Verdes, recebemos a seguinte carta:

«Li ontem no vosso jornal que desde há anos acompanho com admiração, na sua bela projecção social, a local sobre «O que é o movimento Associação de Boa Vontade, que se propõe unificar a doutrina de católicos e de protestantes», e sinto-me no dever de fazer algumas declarações sobre assunto de tão grande melindre, que esclareçam V. para que, assim, possa ser o publico esclarecido também:

O «Movimento Cristão da Boa Vontade», como ficou decidido intitular-se, não é uma associação que regulamente deveres e eleja dirigentes, mas um movimento fraternal de estudo recíproco e esforço de compreensão mútua. Não se propõe unificar a doutrina das diferentes confissões cristãs, pois ainda que cada um o deseje não está nas suas atribuições, nem na sua possibilidade, promovê-la.

Dois únicos clérigos, um católico romano e outro católico reformado, assistiram á ultima reunião, da qual surgiram as primeiras linhas condutoras do referido movimento. Ambos eles se declararam contrários á controvérsia, ou descrentes da sua eficácia. O que ficou bem sentida foi a necessidade de nos estimarmos, e para isso nos ouvirmos, e assim nos conhecermos, sem nos apodarmos de «idolatrás» ou de «renegados». A estima mútua dos valores, onde eles existam, «os levará ao convencimento de que Cristo é o centro de convergência dos cristãos.

O ilustre clérigo católico romano sugeriu, e muito bem, que adoptássemos nas nossas referências o nome de «evangélicos», em vez de «protestantes», dado o equívoco semântico dos ignorantes da história da Reforma, e até dos cultos, que dão ao termo um sentido de negação que no seu étimo se não contém.

Uma nota consoladora deste encontro foi que as Sagradas Escrituras, que o são para uns e outros, foram sempre citadas com sabedoria e amor pelo sacerdote católico-romano.

Quando ao Conselho Eucuménico, citado na local a que me estou referindo.

Desabamento de um velho prédio

junto de outro em construção

Esta manhã, ás 6 e 25 minutos, foram pedidos socorros para o prédio n.º 24 da Rua da Sociedade Farmacéutica, propriedade do sr. Francisco Joaquim das Neves, por ter ruído parte de uma dependência anexa, que servia para arrecadação de mobiliário.

O desastre foi provocado por escavações que ali se estão fazendo para a construção de um novo edificio, cujo escoramento foi deficientemente feito.

Não houve desastres pessoais mas certo pânico entre a vizinhança.

Os Sapadores Bombeiros retiraram o mobiliário armazenado e o-maram outras providências necessárias.

Compareceram a 3.ª Companhia e a Companhia de Reforço, sob as ordens do chefe Mário de Almeida, que dirigiu os trabalhos.

portando, permitam-me dizer que, se esse conselho tem actuado no sentido da redução da triste cissiparidade sectária, não o fez nem o faz, tanto quanto eu sei, por combinações de politica pragmática, pois todas as confissões se respeitam na sua sinceridade, e só nessa base se podem encontrar, mas no estudo mútuo e fraternal das interpretações peculiares. E isto na certeza, dimanada das palavras de Jesus Cristo, de que Ele estabelecerá um só rebanho sob o Seu pastoreado.

Não se falou em sede, na reunião a que eu assisti, nem nas anteriores se pensou numa sede fixa ou unica. De resto, uma associação carece de sede, mas um movimento só necessita de ambiente.

No decurso das reuniões, tive sempre a sensação de que todos nos encontramos em nome pessoal, sem o beneplácito expresso das autoridades eclesiásticas, mas, e isso é de grande valor, em meu humilde juízo, sob a paternal vigilância de quem tem maior responsabilidade. E isso decerto satisfaz a todos.

Confio a V. estas observações, muito necessárias para o esclarecimento dos crentes cristãos de diferente confissão (não de diferente Credo) e termino subscrivendo-me de V. etc.

EDUARDO HENRIQUES MOREIRA



O prof. Pinto Barbosa com alguns dos altos funcionários que assistiram á cerimónia de hoje no Ministério das Finanças

orientação financeira por as contas da gerência não se limitarem a confirmar o equilíbrio previsto no orçamento, mas apresentarem um saldo positivo».

Houve muitas palmas. E o mi-

do ensino á segurança e defesa, do Ultramar á politica social, das finanças á politica do espirito; fundamento ainda porque foi ele a base sobre que repousou a reconstrução moral do País.

«Mas é também garantia, porque não tendo sido abalado na sua estrutura pelas vicissitudes conjunturais — e muitas e graves elas foram nas ultimas três décadas — constitui a condição necessária de estabilidade do sistema em que se estruturou o regime.

«E, pois, com este espirito e a esta luz que nos reunimos aqui — servidores de ontem, servidores de hoje, servidores de sempre do interesse nacional — para, com aquela alegria íntima que só se sente quando em nós se funde a dedicação da inteligência com a inclinação dos mais puros sentimentos, festejarmos o trigésimo aniversário da entrada para o Governo, como ministro das Finanças, do Senhor Doutor Oliveira Salazar, reafirmando, ao mesmo tempo, a enraizada confiança na continuidade dos princípios que enformam e orientam a sua obra e que ele, com a sua presença e o seu exemplo, constantemente vivifica e enobrecer.

Uma prolongada salva de palmas corou estas palavras.

VIDA RELIGIOSA

O geral de Roma da Ordem Franciscana

Prosseguindo nas suas visitas em Lisboa, o geral de Roma da Ordem Franciscana, rev. Agostinho Setinski, esteve esta manhã na igreja de Santo António da Sé, onde celebrou missa, no altar-mor. A esta cerimónia religiosa assistiram muitos representantes das Ordens franciscanas, que depois cumprimentaram o celebrante.

Às 17 e 30, os alunos do Seminário da Luz promoveram-lhe uma homenagem, no salão de festas daquela congregação religiosa.

Peregrinação brasileira

Chega amanhã a Lisboa, a bordo do paquete «Augustus», um grupo de peregrinos brasileiros, chefiados por D. António Maria Alves Siqueira, arcebispo auxiliar da catedral de S. Paulo, que vêm á Europa visitar os santuários de Fátima e de Lourdes.

Uma reunião em Lisboa do patronato comercial

Em Junho próximo, decorrerá em Lisboa, o Congresso do Conselho Internacional do Patronato Comercial, para comemorar o X aniversário da sua constituição.

O Conselho Internacional des-Employeurs du Commerce engloba hoje os organismos mais representativos do comércio dos países nele filiados, pois, a linha de ascensão deste Conselho pode ver-se através dos seguintes números: em 1948 eram apenas dez os países participantes, que, em 1952, subiram para treze; em 1955, para dezasseis; e em 1958, dezoito. Este crédito deve-se á importancia dos trabalhos das suas reuniões anuais, com o fim de solucionar os mais importantes problemas de ordem social para o patronato do comércio do mundo ocidental.

O C. I. E. C., cujo XI Congresso se realiza este ano em Lisboa no mês de Junho — é o segundo do seu género, entre nós —, tem por objecto reunir as diferentes associações nacionais do patronato comercial (entre as quais figura, desde início e em representação do patronato comercial português, a União de Grémios de Lojistas de Lisboa) para tentar a solução dos problemas respeitantes ás relações entre os trabalhadores e os patrões, e ao trabalho nas empresas comerciais.

Lisboa, capital de atracção turística de crescente projecção no Mundo, vai, deste modo, ser o cenário de um importante encontro de figuras qualificadas do comércio da Alemanha Ocidental, Argentina, Austria, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Finlândia, França, Holanda, Itália, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça e, pela primeira vez, a Espanha.

Reunião de ferroviários

franceses, espanhóis e portugueses

VIANA DO CASTELO, 26—Chegaram a esta cidade os membros da Conferência Ferroviária Franco-Hispano-Portuguesa, que foram recebidos na repartição do Turismo pelas entidades oficiais e pelo eng. Espargueira Mendes, director-geral da C. P.

Deu-lhes as boas-vindas o dr. Tiago Delgado e agradeceu o eng. Rami, director do Serviço de Movimento dos Caminhos de Ferro Franceses. À noite, a administração da C. P. ofereceu-lhes um jantar no Hotel de Santa Luzia, com exhibição do rancho folclórico da Meadela.

Almoço de homenagem

aos comandantes dos navios hidrográficos americanos

Oferecido pelo sr. almirante João Francisco Fialho, director-geral de Marinha, realizou-se hoje, no restaurante dos Montes Claros, um almoço em honra dos comandantes dos quatro navios hidrográficos, de um navio auxiliar e de um contratorpedeiro, todos da marinha dos Estados Unidos, que se encontram fundeados no Tejo, como já noticiámos. Presidiu o sr. almirante João Fialho e, além dos comandantes daqueles navios, estiveram presentes mais três oficiais dos navios hidrográficos americanos, o adido naval americano e seu adjunto, o capitão do porto de Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra Alberto Campos, os oficiais do Estado-Maior da Armada, capitão-de-fragata Botelho de Sousa e capitão-tenente Manuel Crespo; capitão-de-fragata Pereira Parreira e capitães-tenentes Arantes e Oliveira e Lopes Mendonça, da Direcção Hidrográfica; capitães-tenentes Luciano Bastos e Teixeira Aragão, respectivamente chefes das missões hidrográficas de Angola e de Cabo Verde e primeiros-tenentes Reis da Fonseca, ajudante do sr. ministro da Marinha e Azevedo Pinho, oficial de ligação.

Os navios, com excepção do contratorpedeiro, deixam amanhã o Tejo.

Academia das Ciências

No próximo dia 1, ás 17 horas, o biogeógrafo canadiano prof. Pierre Dansereau, decano da Faculdade de Ciências de Montreal, dissertará, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências, sobre o tema «La végétation de l'Univers».



De ontem para hoje

LUTAR EM SI MESMO

ESTA história de Beja é um quadro negro. Duas velhas mendigas, uma delas cega, faziam a comensação de toda a gente. Quando uma delas foi parar ao hospital, não tardou a mostrar-se inquieta com o destino que a outra poderia dar a «um pequeno peculio» que escondia no misero tugurio onde se abrigavam as duas. A madre-superiora que vela pelo hospital mandou saber e dar busca. No meio daquela miséria toda apuraram-se treze contos e a declaração, da própria, de que deve haver ainda dois sacos de moedas. A' custa de quanta sordidez se terá avolumado o imprevisito peculio que, aos setenta anos, uma cega miserável assim defende de todas as cobças — incluindo as suas próprias?

O «ELECTRICO» E O AUTOMÓVEL

AS Amoreiras estão em obras no pavimento, fazendo-se de noite os principais trabalhos para perturbar o menos possível o transitio. De madrugada, ao retirarem-se, os homens da obra afastaram as pedras soltas para onde não perturbassem o tráfego dos automóveis. Resultou que ficaram das algumas sobre os carris dos «eléctricos», donde parece poder concluir-se que, na prática, o automóvel ganha votos de simpatia mesmo dos sectores onde a sua posse e o seu uso podem parecer mais afastados. De qualquer modo, resultou disto boa meia hora de suspensão do movimento.

MÉTODO CIENTIFICO

LEVARAM a mulher ao hospital, nas angustias do mal vindo num repente, e lá a deixaram com insuficiente identificação: chamava-se Laurinda e vinha de Loures. Morreu sem que dela mais se soubesse. Os serviços médico-legais, porém, pelo recurso às impressões digitais, completaram a identidade que tornou a morte conhecida. A técnica não é nova. Mas serve o facto para lembrar os méritos de um sistema que a ciência estabeleceu e com que muitos de nós, em momentos de aflicção de documentos, nos sentimos propensos a considerar simples bizantinismo para gastar o tempo e sujar os dedos...

VOCAÇÃO PERDIDA

UM rapaz de Arraiolos, com fama de curandeiro e licença de ervanário, achou tanta freguesia que decidiu montar-se a cavalarias mais altas, «receitando» medicamentos aos doentes que o consultavam. Tem só o segundo ano do liceu, mas os proventos que auferia davam-lhe alento para mais, frequentando um colégio da vila. Mas a «coisa» transpirou e o curandeiro propenso a médico, depois de ter temperado com sulfamidas as ervinhas da sua culinária, colhido nas malhas que ele próprio tecu, foi mandado recolher á cadeia com grande desespero dos que se deixaram maravilhar com as suas aptidões.

A MÁ LEMBRANÇA DA TARDE

A família de um dos andares do prédio n.º 12 do Largo da Graça saíra a ver a procissão da Saúde. Julgaram gatunos propícia a ocasião — tanta gente na rua queria dizer muita gente fora de casa — para tentar suas sondagens. Bateram, ninguém respondeu, trataram de arrombar a porta, mas trau-os a sua imperícia ou a sua pouca sorte. Surpreendidos, fugiram rua abaixo, com grande aranzel de gente. De dois deles perdeu-se o rasto. O terceiro rolou, escadinhas abaixo, indo estatelar-se no fundo sem sentidos e com o cranio fracturado. Não chegaram, entretanto, a roubar fosse o que fosse.

JORNAL PEQUENO

O conselho supremo da Cruz Vermelha aprovou os documentos relativos á gerência do ano passado. * O geral dos Franciscanos, rev. Agostinho Straki, há dias em Portugal, visitou ontem os seminários do Varatojo e da Luz. * No Porto, uma família que tinha saído a passeio de automóvel sofreu um desastre em que ficaram feridos todos os seus seis componentes. * Em Rio de Moinhos, um soldado da G. N. R. (Joaquim Ribeiro Brito) morreu por ter chocado num muro a moto em que viajava. * Em Setúbal, numa passagem de nível, um comboio colheu mortalmente Aníbal Tavares, de 43 anos.

Quase duzentas senhoras vão aprender a fazer compotas de frutas

Cento e oitenta senhoras, algumas de apelidos sonoros — Melo e Faro, Castro, Caldas, Morais Sarmento, Reynolds — vão aprender, a partir de hoje, a valorizar os mais saborosos frutos dos mais olorosos pomares portugueses. A iniciativa pertence á Junta Nacional das Frutas que há seis anos, com eficiência e entusiasmo, tem multiplicado os seus esforços, para que a valorização dos nossos frutos seja total. Este curso, que funciona, como habitualmente,

CINEMA - PARQUE

em Madrid
para mil automóveis

MADRID, 28. — Com capacidade para cerca de mil automóveis será inaugurado em Junho perto do aeroporto de Barajas, um cinema-parque, com a área de sessenta mil metros quadrados e ampla tela de projecção que poderá ser vista por cinquenta mil pessoas, as quais não terão de abandonar os seus lugares nos carros, nem para comer e beber, pois entre eles circularão os empregados do restaurante. — (EFE).

em dependências do Instituto Superior de Agronomia, começou hoje com uma lição teórica sobre o valor nutritivo dos frutos, feita pela sr.ª eng.ª Maria Emilia Semedo. Depois, seguiu-se a aula prática, uma preparação de conserva de ananás, sendo então os trabalhos dirigidos pela sr.ª D. Alice Ferreira.

No grupo, há senhoras de todos os sectores da vida portuguesa e de todas as idades, mostrando, com o seu interesse pela docaria e pela preparação de xaropes, que a todo o tempo é tempo de aprender. Como tão numeroso grupo de alunas dificilmente poderia ser acomodado e elucidado nas instalações que lhes são reservadas no Instituto, foi aquele dividido em cinco turmas, cada uma delas recebendo seis lições.

Câmaras de Comércio

Sob a presidência do sr. Victor Guedes, reuniu-se a assembleia-geral da Câmara de Comércio Brasileira, cuja actividade em 1957 foi devidamente analisada e esclarecida pelos srs. dr. José Soares Franco, presidente da direcção; Julio Camilo Alves, tesoureiro; e António Santos Mendonça, tesoureiro.

MODERNAS CONFECÇÕES

Quabola

SEMPRE PRONTAS
A VESTIR

Símbolo de elegancia e economia

Avenida João XXI, 10-D

A apresentação de cumprimentos ao prof. Oliveira pelos principais órgãos constituídos da v

(Continuação da 1.ª página)

vel acção de governante, pela sua política de restauração metódica, de clarividente equilíbrio, de verdade e de justiça; política de independência perante todas as facções, de firmeza sem violência, de rasgado e progressivo esforço; política unificada e construtiva; política exclusivamente nacional.

Gracias a isso política tem V. Ex.ª realizado, nas três décadas que passaram, uma obra que, além de causar-nos justificado orgulho, restabeleceu a nossa posição no Mundo, nos permitiu atravessar com dignidade uma fase extremamente critica da história contemporânea e nos dá hoje a confiança necessária para avançar serenamente ao encontro do futuro.

Ao mesmo tempo que celebra o caminho andado formula a Legião Portuguesa os mais sentidos votos pelo prosseguimento da política formada á luz dos mesmos princípios e sob o inigualável comando de Salazar.

Há dias um jornal estrangeiro a propósito deste aniversário, assinava com relevo o facto excepcional de se haver mantido V. Ex.ª á testa do Governo português durante muito mais tempo do que a maioria de outros grandes homens de Estado que avultam nos annos da história dos povos. Mais excepcional parece ainda que ao fim de tão longo período, longe de gastar-se

ou diminuir-se — antes, se é possível, maior — o seu prestigio se conserva intacto e todos vejamos em V. Ex.ª o expoente e a garantia da continuidade de uma revolução salvadora e a promessa de que Portugal seguirá para diante, na linha soberana dos seus destinos reconquistados.

Eis o que a Legião Portuguesa julga dever dizer de novo a V. Ex.ª na data que passa agora — ao dignir-lhe, com as mais sinceras homenagens, os protestos da sua dedicação sem limites e da sua fidelidade inabalável.

Às 16 horas, as forças armadas vão ao palácio de S. Bento, apresentar cumprimentos ao sr. presidente do Conselho.

Estarão presentes os srs. ministro da Defesa, subsecretário do Estado da Aeronáutica e do Exército e altas patentes militares.

O Chefe do Estado inaugura uma estátua de Salazar

Às 18 e 45, o sr. Presidente da Republica inaugurará, no pátio interior do Palácio Foz, a estátua, em pedra, do professor Oliveira Salazar, que o saudoso escultor Francisco Franco executou, em 1937, para figurar á entrada do Pavilhão de Portugal na Exposição de Paris.

Usará da palavra o professor

Marcelo Caetano, ministro da Presidência.

Uma sessão na União Nacional

Às 21 e 50, começa, na sede da União Nacional, no Largo Trindade Coelho, uma sessão comemorativa, cujo relato será transmitido pela Emissora Nacional. Fará uma alocução o presidente da Comissão Executiva daquele organismo, professor Costa Leite (Lumbrals).

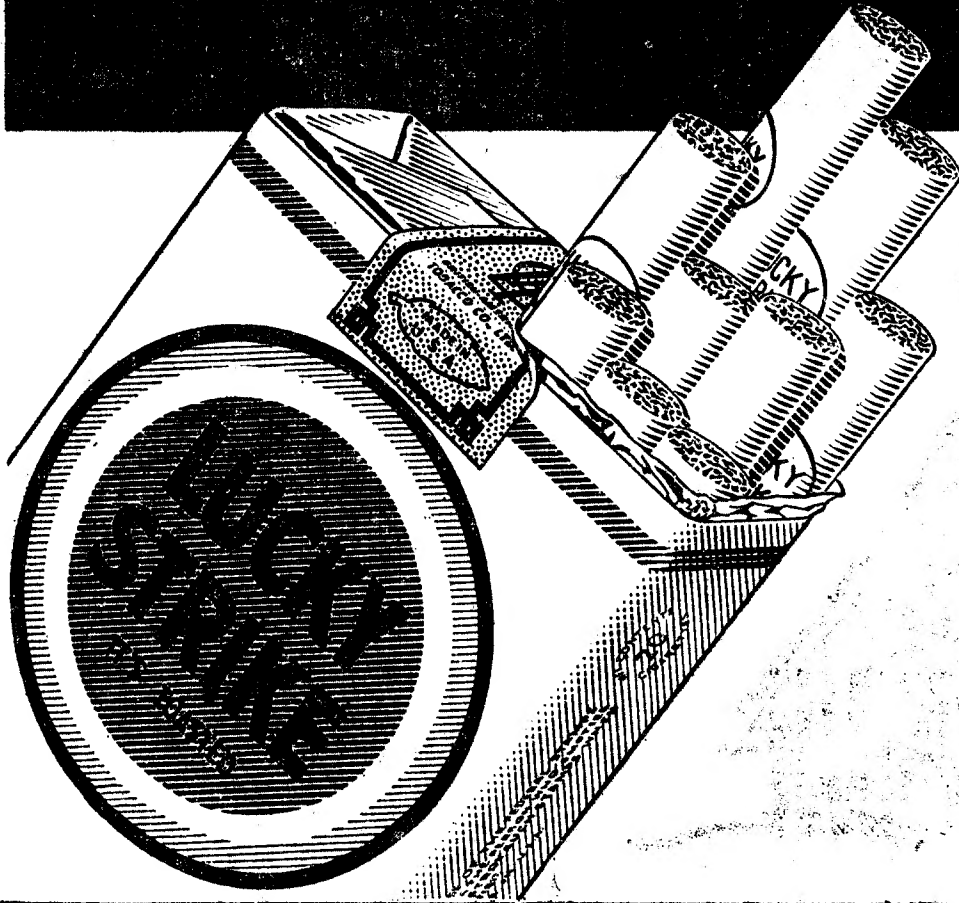
Flores para o Chefe do Governo

Uma individualidade que se oculta sob o pseudónimo de «Um português do Brasil», e que todos os anos, na data do aniversário natalício do sr. dr. Oliveira Salazar, lhe envia uma vistosa «corbelle» de flores, mandou entregar hoje na residência particular do sr. Presidente do Conselho vários ramos dentro de uma grande cesta lindamente ornamentada, que foram confeccionados na casa Paris-Chiado.

Homenagem da colónia portuguesa de Orense

ORENSE, 28. — A direcção da Casa da Colónia Portuguesa, nesta cidade, e dezenas de Portugueses aqui residentes dirigiram-se ao consulado de Portugal, a fim de apresentarem cumprimentos, por motivo da passagem do 30.º aniversário da entrada do dr. Oliveira Salazar

Ah! É um prazer fumar estes Lucky,



Acabados de chegar dos Estados Unidos

a Salazar

vida nacional

para o Governo, pedindo que fossem transmitidos ao presidente do Conselho por intermédio do cônsul Dias Sanchez. — (A. N. I.).

A missa de hoje na igreja de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

Na sentaram-se o coronel Bento da França, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da República e capitão Craveiro Lopes, ajudante, seguidos das comissões Central e Executiva da União Nacional, dos comandos da Legião Portuguesa e dos oficiais-gerais do Exército, da Marinha e das Forças Aéreas.

Do lado do Evangelho, nas cadeiras da frente, estavam os srs. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, dr. Luis Sapico Pinto, presidente da Câmara Corporativa, professor Marcelo Caetano, ministro da Presidência, conselheiro Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal da Justiça e conselheiro Navarro Lopes, procurador-geral da República. Seguiam-se os ministros e subsecretários de Estado, os deputados à Assembleia Nacional e à Câmara Corporativa e altos funcionários, assim como alguns diplomatas, entre os quais o embaixador da Espanha.

Assistiram deputações da Legião Portuguesa, da Brigada Naval, da Mocidade Portuguesa, da Mocidade Portuguesa Feminina e do Colégio Militar.

Na altura própria, o celebrante proferiu uma curta homília, dizendo que estava ali para agradecer humilde e fervorosamente a Deus as graças recebidas, e, como todos os sacerdotes, nas suas missas diárias, para pedir a Deus que abençoasse aqueles que têm as maiores responsabilidades.

—Estamos aqui — concluiu — a pedir bênçãos para uma pessoa excepcionalmente benemérita da Pátria, e também para todos nós que somos a Pátria.

HORAS TRÁGICAS

Família afogada
dentro de um automóvel

LA ROCHELLE (França), 28 — Morreram nove pessoas afogadas quando, perto desta cidade, o automóvel em que seguiam caiu ao rio Sevre.

Entre as vítimas figuram cinco membros de uma família: pai, mãe e três filhos. — (A. N. I.).

Mortos e feridos
noutro desastre

ANTUERPIA, 28 — Três mortos, quatro feridos, sendo grave o estado de dois, foi o resultado de um acidente de viação, perto de Boom, nas imediações da auto-estrada Bruxelas-Antuérpia.

Um carro pequeno belga, em que iam um homem e uma mulher e seguia pela autoestrada, a caminho de Antuérpia, despiçou-se, repentinamente, e entrou na faixa do sentido contrário, embatendo com um carro francês. O choque foi extremamente violento. Os dois ocupantes do carro belga tiveram morte imediata, assim como o motorista do francês. Os quatro passageiros deste ficaram internados no hospital de Boom. — (F. P.).

Provas para professor

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, prestou hoje a sua última prova para professor agregado de cirurgia da quele estabelecimento de ensino superior o sr. dr. Mendes Ferreira, cirurgião dos Hospitais Cíveis de Lisboa e do Hospital do Ultramar.

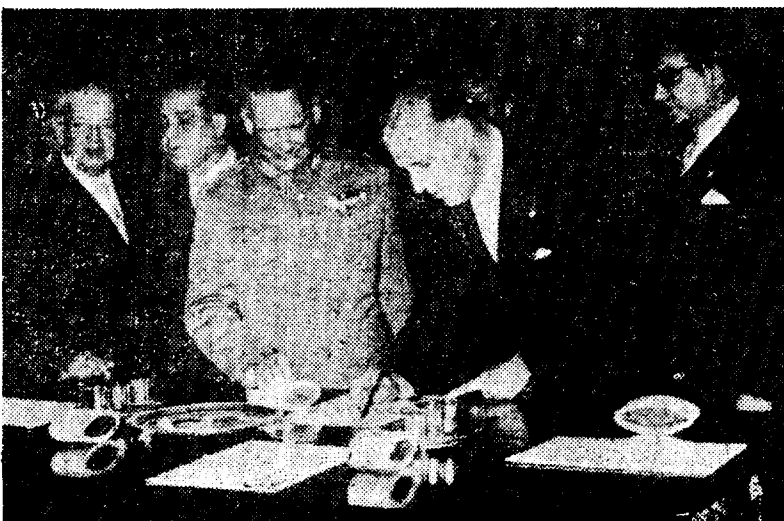
A prova começou às 16 horas, prosseguiu a hora a que escrevemos e o resultado final será conhecido no fim do dia.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. da Prata, 257



O prof. André Navarro entregando ao coronel Esmeraldo de Carvalhais a saudação dos legionários



Os dirigentes da L. P. inscrevendo-se no livro de cumprimentos



O comandante-geral e oficialidade da P. S. P. inscrevendo-se no livro de cumprimentos ao chefe do Governo

HOMENAGENS DO BRASIL

A mensagem de saudação do Liceu Literário Português

É o seguinte o texto da mensagem de que é portadora a delegação que, em nome do Liceu Literário Português, se deslocou especialmente a Lisboa, na passagem do trigésimo aniversário da entrada do prof. Oliveira Salazar para o Governo: «De longe vimos pelos ares, mas muito de perto temos estado convosco, há trinta anos precisos, contemplando a vossa obra, por tantos títulos gloriosa, para orgulho nosso. De um Portugal amesquinçado pelas paixões políticas, fez Vossa Excelência uma das Pátrias mais respeitadas e admiradas do Mundo. Vemos desfilar pelo horizonte as sombras da cavalcada dos reis portugueses, que iluminaram as páginas da História, a saudar-vos pela ressurreição das grandezas da nossa terra e da nossa gente. Sombras aureoladas pelo Sol da glória, que vos coroa a fronte enrugada pelas longas vigílias, que de prata são os vossos cabelos, semelhantes aos dos santos que se imortalizaram na fé dos povos. Junto de nós está o irmão Brasil, nesta hora em que a Nação inteira vos consagra. Conosco vêm, nesta mensagem, Brasileiros que são expoentes da cultura de além-Atlântico e os quais se irmanaram nas homenagens que de todo o coração prestamos a Vossa Excelência. Os directores, conselheiros, benemé-

tos, associados, professores, alunos, funcionários do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, e os seus institutos para a Alta Cultura de intercambio entre Portugal e Brasil, pelos directores, mandaram que eu aqui vos trouxesse, nesta hora bendita, as flores da sua consagração ao grande Português que é uma das mais legítimas glórias do Portugal de todos os tempos e a maior glória do Portugal de hoje. Em seu nome e no meu próprio, o de um Português que há oitenta anos caminha, lutando, pela áspera estrada da existência, de olhos fitos no altar de duas Pátrias unidas pelo sangue, pelo coração e pelo idioma, aqui vos deixo, senhor, as rosas singelas do nosso respeito, do nosso afecto e da nossa admiração».

Os dirigentes da Corporação de Pesca e Conservas saudaram hoje o dr. Veiga de Macedo

Os dirigentes da Corporação da Pesca e Conservas apresentaram hoje cumprimentos ao ministro das Corporações e Previdência Social. No gabinete daquele membro do Governo, onde a cerimónia se efectuou, compareceram os srs. comodoro Duarte Silva, que antecedeu foi eleito presidente da nova corporação; e dr. António Duarte Silva, comandante José dos Santos, Lopes David e António Ayres Ferreira, vogais da direcção, bem como os srs. António Augusto de Almeida, comandante Raul Fernandes, Filipe Fernandes, José Marques, António da Graça Mira, Ricardo Correia, José Alexandre Rodrigues, Arnaldo Alves e Isaías de Almeida, Encontravam-se, também, presentes, além do pessoal do gabinete do ministro, muitos funcionários superiores do Ministério.

O sr. comodoro Duarte Silva saudou o sr. dr. Veiga de Macedo, pedindo-lhe que fosse interpretado junto do sr. Presidente do Conselho das melhores homenagens pelo seu aniversário natalício e pelo da sua entrada para o Governo.

Recordou as circunstâncias em que foi criada a Corporação da Pesca e Conservas, afirmando que «a publicação dos diplomas que instituíram as Corporações e do que estabeleceu o Plano de Formação Social e Corporativa foram passos decisivos na marcha segura para a estruturação das primeiras corporações».

Referiu-se ao ambiente de franco entendimento em que decorreram as eleições dos corpos directivos da Corporação, manifestando o propósito em que todos os eleitos estão de a prestigiar, servindo o interesse das actividades nela representadas e o interesse nacional.

Usou depois da palavra o ministro das Corporações que declarou aceitar com muito gosto as saudações que lhe haviam sido dirigidas e que transmitiria ao sr. Presidente do Conselho as expressivas homenagens contidas nas palavras do presidente da Corporação da Pesca e Conservas. Fez algumas considerações a propósito do significado da instituição deste alto organismo corporativo e sobre a missão que lhe competia desempenhar na defesa dos interesses das actividades que integra.

Explicou que lhe merecera atenção especial a apreciação do pen-

EM 3 LINHAS

Passa a ficar submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Pedrógão», situada na freguesia de Lavre, concelho de Montemor-o-Novo.

As obras de adaptação e ampliação do edifício destinado ao hospital sub-regional da Chamusca estão orçadas em 1:910.257\$10.

Os arquitectos Alves Martins e Schiappa de Campos classificaram-se em 1.º lugar (mérito relativo) no concurso de anteprojectos para a igreja do bairro de casas económicas de Benfica.

Fundearam em Luanda os navios de guerra norte-americanos «Coastal», «Sentry» e «Timber Hitch», sendo ali aguardados o «Rose Knot» e o «Coastal Crusader».

Boris Skibine, o conhecido «maître de ballet», visita esta tarde o Estúdio de Dança de Wanda Ribeiro da Silva, onde assistirá a uma demonstração de alunas.

Apartamentos de luxo

ALUGAM-SE (AO CHIADO)

para escritório, comércio e habitação. Sala, quarto, c. banho e cozinha. Aq. Central, águas quentes. Antenas col. R. e T. V., isolamentos, etc. Rua António Maria Cardoso, 15.

samento consagrado no decreto constitutivo da Corporação, sobre a necessidade de esta, no seu funcionamento, manter o imprescindível equilíbrio entre as duas grandes actividades que representa.

O sr. dr. Veiga de Macedo referiu-se, por outro lado, à importância de que também se reveste o princípio da paridade entre o capital e o trabalho e manifestou a sua confiança em que os representantes dos sindicatos nacionais com assento na Corporação saberão cumprir o seu dever de defensores dos interesses do trabalho e de cooperação estreita com os representantes dos organismos patronais no estudo dos problemas económicos, técnicos e sociais da alçada da Corporação da Pesca e Conservas.

A leoa

instalou-se no hotel

PARIS, 28. — Durante a exibição, num circo de feira, a leoa «Gladys» saltou para cima de uma mesa colocada no palco e dali formou um pulo enorme, passou por cima das «guardas» do circo, pousada com mais de 3 metros, ante o angustioso pasmo da multidão, e correu para o Hotel de France, em cuja sala de espera se instalou, provocando grande alarme entre os hóspedes.

Acorreram o domador e a Polícia, mas quando a fera se encaminhava para as escadas que conduzem aos quartos, o porteiro, com extraordinária serenidade, gritou-lhe:

—Para baixo! — e a leoa desceu submissa, sendo novamente enjaulada. — (A. N. I.).

Os peritos da O. M. S.

visitaram hoje
a cidade de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 28. (Pelo telefone). — O grupo itinerante de peritos da Organização Mundial de Saúde chegou esta tarde a Castelo Branco. Começaram as visitas de hoje, em Cernache de Bonjardim, ao Centro de Assistência Social, onde foram recebidos pelo governador civil e por outras entidades, entre as quais a sr.ª D. Maria Violante de Queirós. Em seguida, visitaram os Hospitais da Certã e Proença-a-Nova, dirigindo-se depois a Castelo Branco, onde almoçaram, após o qual apresentaram cumprimentos ao governador civil e presidente da Câmara Municipal.

Dirigiram-se depois para o Dispensário de Puericultura dr. Alfredo Mota, onde estava a decorrer uma cerimónia, na qual o delegado de Saúde distrital, dr. José Lopes Dias, fará duas comunicações intituladas: Organização Sanitária no distrito de Castelo Branco e Dispensário de Puericultura e a Mortalidade Infantil, em Castelo Branco.

Os visitantes dirigem-se depois à escola de enfermagem e sua exposição de educação sanitária, no ginásio do liceu. À noite realiza-se um banquete no Hotel do Turismo, oferecido pelo governador civil a todos os visitantes.

Oitenta e seis casais

visitam Fátima

Os oitenta e seis casais de trabalhadores do porto de Lisboa, que recentemente regularizaram a sua situação matrimonial, os quais se encontram em Fátima, depois de visitarem os mosteiros de Alcobaça, Batalha e Tomar, assistiram hoje de manhã à missa na basílica, durante a qual o celebrante fez uma homília sobre o significado da sua peregrinação a Fátima.

As 19 horas, os peregrinos recém-casados, regressados a Lisboa, apresentarão cumprimentos ao sr. ministro das Corporações, a quem vão agradecer o passeio que lhes foi proporcionado.

FAQUEIROS DE PRATA

todos os estilos — fabrico próprio

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Uma mulher extraordinária».
 TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serao nas Laranjeiras».
 MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel».
 AVENIDA — A's 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro».
 VARIEDADES—A's 20.30 e 22.45 — «Pernas á vela».
 MARIA VITÓRIA — A's 20.45, 22.45 — «Cairam do céu três anjos».
 ABC—A's 20.45 e 23 — «Lisboa em festa».
 TIVOLI—«O adeus ás armas».
 SÃO LUIZ — «Segredo escandaloso».
 SÃO JORGE—«Sangue no deserto».
 EDEN—«Uma mulher diabólica».
 IMPÉRIO—«Sayonara».
 ROMA—«Uma aventura em Veneza».
 CONDES—«Escravos de Cartago».
 ALVALADE — «Segredo escandaloso».
 MONUMENTAL—«Dois amores e uma cabana».
 AVIS—«O vestido esfarrapado».
 ODEON—«Que sejas feliz».
 CAPITOLIO—«Torero».

POLITEAMA—«Amar não é pecado»

OLIMPIA—«O circuito da morte».
 IDEAL — «Helena de Tróia».
 RESTELO—«Porta dos Ilizes».
 JARDIM—«O bolero de Raquel».
 PROMOTORA—«A terceira palavra».

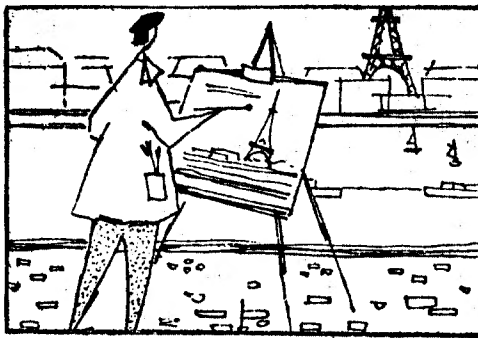
CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
 da semana de 28 de Abril a 4 de Maio de 1958

2.ª feira, 28: «Tóto fora da lei», com Tóto, ás 21 e 30, para 17 anos;
 3.ª feira, 29: «Os amantes de Salzburgo», com June Allyson, ás 21 e 30, para 17 anos; 4.ª feira, 30: «O homem das chaves de ouro», com Pierre Fresnay, ás 21 e 30, para 17 anos; 5.ª feira, 1 de Maio: «Entre a terra e o céu», com Jack Hawkins, ás 21 e 30, para 17 anos; 6.ª feira, 2: «Torero!», com Luís Procuna, ás 21 e 30, para 17 anos; sábado, 3: «As aventuras de Tilly», com Gerard Philippe, ás 21 e 30, para 17 anos; domingo, 4: «Irene e o mordomo», com June Allyson, ás 21 e 30, para 17 anos.

LINGUAPHONE

ENSINA LÍNGUAS



FRANCÊS



INGLÊS



ALEMÃO

ITALIANO • ESPANHOL • RUSSO • HOLANDÊS
 SUECO • FINLANDÊS • GREGO MODERNO
 NORUEGUÊS • POLACO • CHECO • IRLANDÊS
 PORTUGUÊS • ESPERANTO • CHINÊS • PERSA
 ÁRABE (EGÍPCIO) • HEBRAICO MODERNO
 INDUSTANI • SUL-AFRICANO • ISLANDÊS
 ETC.

Nenhum livro poderá ensin-lo a falar correctamente uma língua estrangeira: é preciso ouvir os naturais do país. Ouvi-los é em sua casa, na altura que desejar, seguindo um novo e revolucionário método de ensino por discos. Eminentemente professores da nacionalidade falam-lhe na própria língua, primeiro lentamente, depois aumentando de velocidade à medida que vai progredindo. Com o LINGUAPHONE não há ensino formal. Desde início é-se mergulhado no ambiente do país, nas conversas do restaurante, do boulevard, das lojas... Não poderá deixar de aprender, como não deixaria de aprender se fosse viver para o país cuja língua pretende estudar. Dedicando um quarto de hora por dia ao LINGUAPHONE, poderá, ao fim de seis meses, falar, ler e escrever a língua escolhida, e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. As crianças que têm a vantagem de ter o LINGUAPHONE em casa encontram nele um precioso auxiliar para os seus estudos escolares.

«O LINGUAPHONE não deve faltar nos estabelecimentos modelares de línguas nem no lar dos estudiosos das falas estrangeiras».

Professor Vasco Botelho de Amaral
 Director do Centro Internacional de Línguas, Lisboa

«Já tinha desistido de aprender alemão por falta de tempo. Afinal o LINGUAPHONE veio permitir-me numa semana resultados de longe superiores aos que obtivera em dois meses num curso privado».

Dr. António Maria Pereira (filho)
 Advogado, Lisboa

«Nos concursos que se realizam anualmente neste colégio para a atribuição de prémios, conseguí obter o prémio de Inglês, graças ao valioso auxílio do Linguaphone».

Ruy Nelson de Pina Caldeira
 Instituto Nun'Alveres, Cidades da Saúde

Escreva ou venha visitar-nos

Assista hoje mesmo a uma demonstração, no Instituto Linguaphone, na Rua Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na Rua de Sto. António, 210, no Porto. Ou peça-nos detalhes enviando-nos o cupão junto e receberá um interessante livro ilustrado, que lhe dará pormenores sobre os cursos LINGUAPHONE e a possibilidade de os experimentar gratuitamente em sua casa durante uma semana.

Nome.....

Morada.....

Queiram enviar-me o Livro Grátis Ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s)..... para viagens, negócios, literatura, ciência, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos. (Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos: Ultramar — 6\$00 em vale postal ou 4 cupões de correio; linhas Adjacentes — 2\$50 em solos).

D. L. 28-4-58

INSTITUTO LINGUAPHONE
 Rua Nova do Almada, 97
 Lisboa

"ITALIA"
 NAVIGAZIONE

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
 2 DE MAIO

«VULCANIA»
 18 DE MAIO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»
 20 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
 (Secção Marítima)
 Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
 Correções de dentes PREÇOS DE POLICLINICA
 Consultas permanentes das 9 às 21 horas
 G. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Leiam o jornal humorístico fixe

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
 Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

(Saídas a 10 e 25 de cada mês)

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Maio

Carrega em Lisboa para Bissau a 7 e para Cabo Verde em 8 de Abril

Carga Frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e turística

Directo: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ALFREDO DA SILVA»

em 8 de Maio

Carrega em Lisboa a 5 e 6 de Maio

Carga Frigorífica a 7 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e turística

Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: S. VICENTE, PRAIA (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» em 24 de Maio

Carrega em Lisboa de 19 a 22 de Maio

Carga Frigorífica a 23 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»

De 28 de Abril a 7 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI em 13 de Maio

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 3 de Junho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»

De 21 de Abril a 5 de Maio

N/M «BELAS»

De 12 a 26 de Maio. Recebe também carga para o HAVRE

Cenáculo Arco Iris

Depois de amanhã, ás 20 e 30, reúne-se num jantar, na Casa do Alentejo, o Cenáculo Arco Iris. O prof. dr. Torre Assunção dissertará sobre «Aspectos gerais da vulcanologia nas suas relações com o homem», e o agente-técnico de engenharia Octávio de Veiga Ferreira falará sobre «A erupção do vulcão dos Capelinhos».

NIXOR Misturador

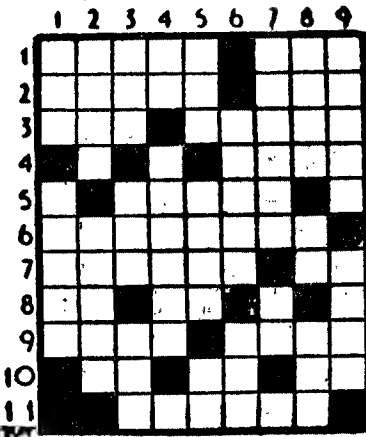
PARA: MISTURAR LÍQUIDOS • BATER MASSAS E CREMES • CORTAR LEGUMES • COZINHA • FUGAR SUMOS • AMASSAR E RALAR

POLAR Refrigeração

Pa'avras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1225



HORIZONTAIS: 1 — Oval. Salve! 2 — Rapar com as unhas. Chegar. 3 — Ligo. Excitar. 4 — Gracejo. 5 — Tomar alimento. 6 — Recorremos. 7 — Princípio. Preposição. 8 — Partir. Porco. 9 — Tenebrosa. Deseja. 10 — Suspiro. Símbolo químico do ouro. Seguir. 11 — Trigueira.

VERTICAIS: 1 — Vã. Branda ao tacto. 2 — Eleja. Abertura. 3 — Ferro temperado. Um cento. Viscera. 4 — Bate. Jogo da azar. 5 — Agora. Martelo de pau. Aspecto. 6 — Tiritio. O qual. 7 — Cidade capital de um dos distritos do Norte do País. Descoberto. 8 — Caminhos. Pronome reflexo. Ena! 9 — Falhas. Demora.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1224

HORIZONTAIS: 1 — Ceda. Avis. 2 — Ómega. Ide. 3 — A. FOME. 4 — Sá. Tarefa. 5 — Enruga. AC. 6 — Lua. Ovo. 7 — Haia. Abri. 8 — Ela. Ror. 9 — Vassala. 10 — Rua. Cisar. 11 — Ai. Bom. M.A.

VERTICAIS: 1 — CONSELHEIRA. 2 — Em. Anual. Uí. 3 — Dea. Raiava. 4 — Ag. Tu. 5 — Afago. Asco. 6 — Orava. Sim. 7 — Vime. Obras. 8 — Ideia. Rolam. 9 — Se. Aceirará.

Provérbio: A FOME É MA CONSELHEIRA.

Festa de caridade

No dia 4 de Maio, no cinema Tivoli, haverá um espectáculo, cujo programa inclui a exibição do grupo artístico e folclórico «Gente Miuda de Almeirim», a favor das Conferências de São Vicente de Paulo, daquela vila, e da freguesia de São João de Deus.

As marcações fazem-se no referido cinema e na Casa de Santa Cruz, na Praça de Londres.

O espectáculo, em «matinée», é para maiores de 6 anos.

Estudos didácticos

na Casa Pia de Lisboa

Começou hoje, às 17 horas, na Secção Nuno Alvares, da Casa Pia de Lisboa, a Semana dos Estudos Didácticos, de harmonia com os regulamentos deste estabelecimento de ensino. Serão abordados vários temas de estudos didácticos e pedagógicos aplicados ao ensino primário, com a assistência do dr. José Francisco Rodrigues, adjunto dos serviços técnicos. Os relatores serão os professores srs. Amílcar Castelo Branco, do Instituto Jacob Rodrigues Pereira; D. Maria do Carmo Leitão, da Secção Nuno Alvares; D. Maria Adelaide da Conceição Ramos, do Instituto Adolfo Coelho; D. Maria Manuela da Guia Lourenço, do Instituto Jacob Rodrigues Pereira, e D. Maria do Amparo Lopes, da Secção Nuno Alvares.

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Delegação de Lisboa

No dia 5 do próximo mês de Maio, pelas 15 e 30 horas, na Rua do Vale de Pereiro, n.º 8-2, proceder-se-á à arrematação de farinha de carne, farinha de sangue e sebo fundido a produzir no Matadouro de Lisboa até 31 de Dezembro do corrente ano. As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria da Delegação e as propostas, em carta fechada, devem dar ali entrada até ao dia e hora acima indicados.

FILATELIA

Ainda o catálogo não comercial

A croniqueta aqui publicada há algumas semanas, sobre a necessidade da edição de um catálogo de selos, de autoria e características não comerciais, foi, muito gentilmente, transcrita na revista «Mercado Filatélico», do Porto.

E porque sómente na transcrição desta revista a leu o sr. Francisco J. A. Rebelo de Andrade, nela epistolicamente citado, este filatelista enviou, àquela revista, uma carta de quê, na mesma data, nos enviou duplicado.

Ora, isto da Imprensa tem suas regras, algumas bem elementares, e a carta do sr. Rebelo de Andrade é mencionada revista, antes de a nós, autor do artigo, e a este jornal, que originariamente o publicou, dar ou pedir explicações — constitui infracção manifesta, que nos desobrigaria de qualquer rectificação ou simples explicação.

Mas nós explicamos que a conversa que tivemos com o sr. Rebelo de Andrade foi verdadeira — e nem ele a nega, claro. Que outros nestes filatelistas anteriormente nos tenham pedido a publicação de um catálogo não comercial, é verdade igualmente indiscutível, documentada em crónicas anteriores. Tais pedidos serviram para introdução e justificação daquela nossa croniqueta. Quanto às restantes conside-

rações que nela muito resumidamente, fizemos, todos os nossos leitores com certeza compreenderam que eram da nossa inteira autoria e responsabilidade. E se, além das nossas considerações e dos nossos argumentos, existem ainda os referidos, na sua carta, pelo sr. Rebelo de Andrade — então bem se compreende que ele nos tenha sugerido «que uma entidade desinteressada comercialmente editasse um catálogo». Que é, palavra mais, palavra menos, o que escrevemos. — V. C.

Mundo dos selos

O próximo leilão da Casa H. R. Harmer Ltd., 41, New Bond Street, London, W. 1., inclui uma primeira parte dedicada às Américas Central e do Sul, e uma segunda com notável representação de Portugal e Ultramar, especialmente Índia portuguesa, esta com duas dezenas de lotes.

Do sr. eng.º António dos Santos Furtado, recebemos a oferta de um belo sobrescrito de primeiro dia, da Checoslováquia.

O próximo leilão de M. J. Robineau, 5, Rue Drouot, Paris (IX.º), inclui uma formidável colecção de Espanha, com raríssimos lotes das primeiras emissões, selos novos, blocos, estudos, cartas, etc.

A direcção do Nucleo Filatélico de Angra do Heroísmo, com sede na Ilha Terceira, Açores, é constituída pelos srs. José Gabriel Bettencourt Porto, Carlos Tadeu de Sousa Rocha e Tomé Ferreira Cardoso. Seu delegado junto da Federação Portuguesa de Filatelia, o sr. Pedro de Alcantara Coelho de Lima.

E' no próximo mês de Junho que se realiza o 1.º Salão de Filatelia e de Numismática em Setúbal, com o patrocínio da respectiva Câmara Municipal.

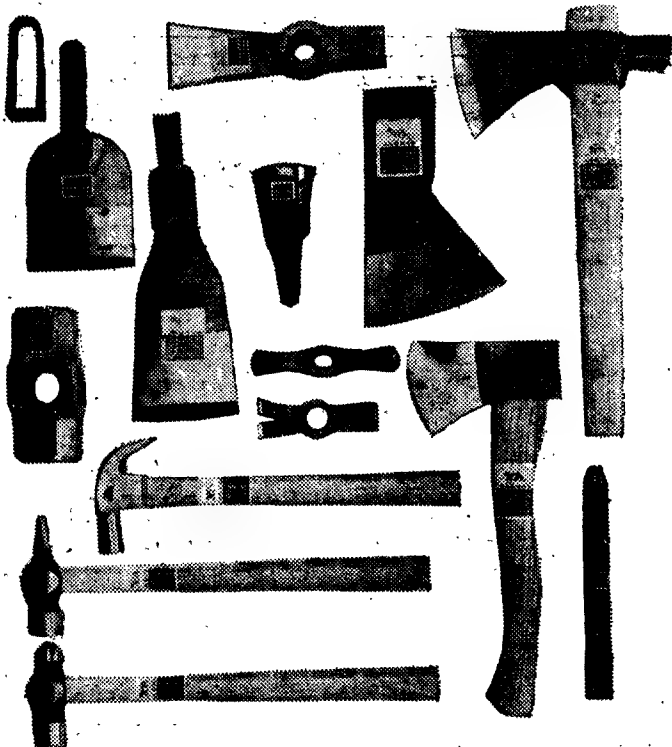
PERDEU-SE

Botão de punho ouro entrançado, estimação — Gratifica-se bem. Telefone 53974.



JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

A VENDA EM TODO O PAÍS

AUTO-RADIOS SIERA

Para 6 e 12 volts

Música a toda a hora e em todos os locais

O auto-rádio que se recomenda por si próprio



MOD. 7001-V



Adaptador para ondas curtas



velas AUTO-LITE

MARCA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RADIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1. — T. 42414
Dr. Aires de Sousa — Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas — Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo — Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa — Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradel de Oliveira — Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro — Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves — Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira — Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura — Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado — Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

VENDE-SE

Herdade e outras propriedades, nas freguesias de S. João Baptista e Póvoa, do concelho de Moura. Tratar com Teodoro Infante Carrasco — Travessa da Estalagem, 9 — Moura.



Helena Maria Olivari Romero

Félix José Hopfer Romero e sua família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa e parente, ocorrido em Goa no dia 29 de Março findo, e que, amanhã às 18 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de N. S.ª da Vitória (à Rua do Ouro).

O PORTO pelo telefone

Sociedade de Antropologia

PORTO, 28. — Na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto reuniu-se hoje, em sessão anual, a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, sendo feitas as seguintes comunicações: «Novo índice antropométrico para avaliação da robustez», pelo dr. Sebastião Matos Ribeiro, e «Contribuição Anatômica para o estudo antropológico do occipital», pelo dr. J. Pinto Machado Correia da Silva.

Curso de Ortopedia Infantil

Prossegue hoje, no Hospital de Crianças Maria Pia, o Curso de Ortopedia Infantil com uma lição teórica proferida pelo dr. Luís Carvalhal, que versará o tema «Fracturas nas crianças».

Associação Industrial Portuense

Com a presença do chefe do distrito e do delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, efectua-se esta tarde, na Associação Industrial Portuense, o sorteio dos três prémios pecuniários destinados a operários e distribuídos por aquela associação.

Obra de Protecção às Raparigas

Hoje, á noite, no salão-nobre do Ateneu Comercial do Porto, efectua-se a 2.ª sessão promovida pela Obra de Protecção às Raparigas, para apresentação á cidade do plano de acção social que se propõe desenvolver neste distrito. A presidente nacional da Obra, D. Maria Joana Mendes Leal, proferirá uma conferência.

Desastre de viação

Esta manhã, a camioneta de passageiros que serve a carreira Afurada-Porto, quando seguia na Rua Grémio Prosperidade, no Candal, sofreu avaria nos travões e foi embater contra um muro. Do desastre resultaram ferimentos de pouca gravidade em quinze passageiros, que foram conduzidos ao Hospital de Santo António, onde receberam tratamento de escoriações, após o que regressaram a suas casas.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 29

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Coração de gelo».
RIVOLI — A's 21 e 45 — Orquestra «Hohner».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «Madame Butterfly».
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Toreros».
BATALHA — As 21 e 30 — «Amor, dança e mil canções».
TRINDADE — As 21 e 30 — «O grande aventureiro».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Cruel vitória».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «O Ballet de Moscovo».
AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — Um criminoso á solta».



Capitolina Antunes Ferreira FALECEU

Confortada com os Santos Sacramentos

Ermelinda Antunes Ferreira de Oliveira e Carmo, seu marido, filhos e nora; Alfredo Antunes Ferreira, mulher, filha e genro; Maria Adelaide Antunes Ferreira, marido e filhos; José Antunes Ferreira e sua mulher; Acácio Antunes Ferreira, mulher e filhos; Abel Heitor Antunes, mulher e filhos e Jerónimo Antunes participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó e irmã, e que o funeral se realiza amanhã da igreja do Beato, ás 12,30 horas, para o cemitério do Alto de S. João, após missa de corpo presente.

FOGÕES A. MARTIN GAZCIDA ou GÁS da cidade



OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA,
ONDE QUER QUE ESTEJA, PODE USAR
ECONOMICAMENTE O FAMOSO
A. MARTIN. UM FOGÃO GRANDE E
DE LUXO PELO PREÇO DUM PEQUENO
FOGÃO VULGAR

A. MARTIN REPRESENTA 100 ANOS DE EXISTÊNCIA
AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DE TODO O MUNDO

APRESENTAÇÃO LINDÍSSIMA EM PURO ESMALTE
BRANCO ALTAMENTE RESISTENTE

UM FOGÃO DE CATEGORIA
AO ALCANCE DE TODOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

Norte: **M. SIMÕES JR., LDA**

Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

Sul: **AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO**

Rua de Santo António, 57 - FARO

Delegação em Coimbra:

AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.

Marcelino & Ferreira, Lda
Uma oficina montada para automóveis D K W
Trav. Henrique Cardoso, 32 B (Junta à Avenida de Roma) - Tel. 775000

**BANCO
DA
AGRICULTURA**

R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

COFRES

4 MODELOS

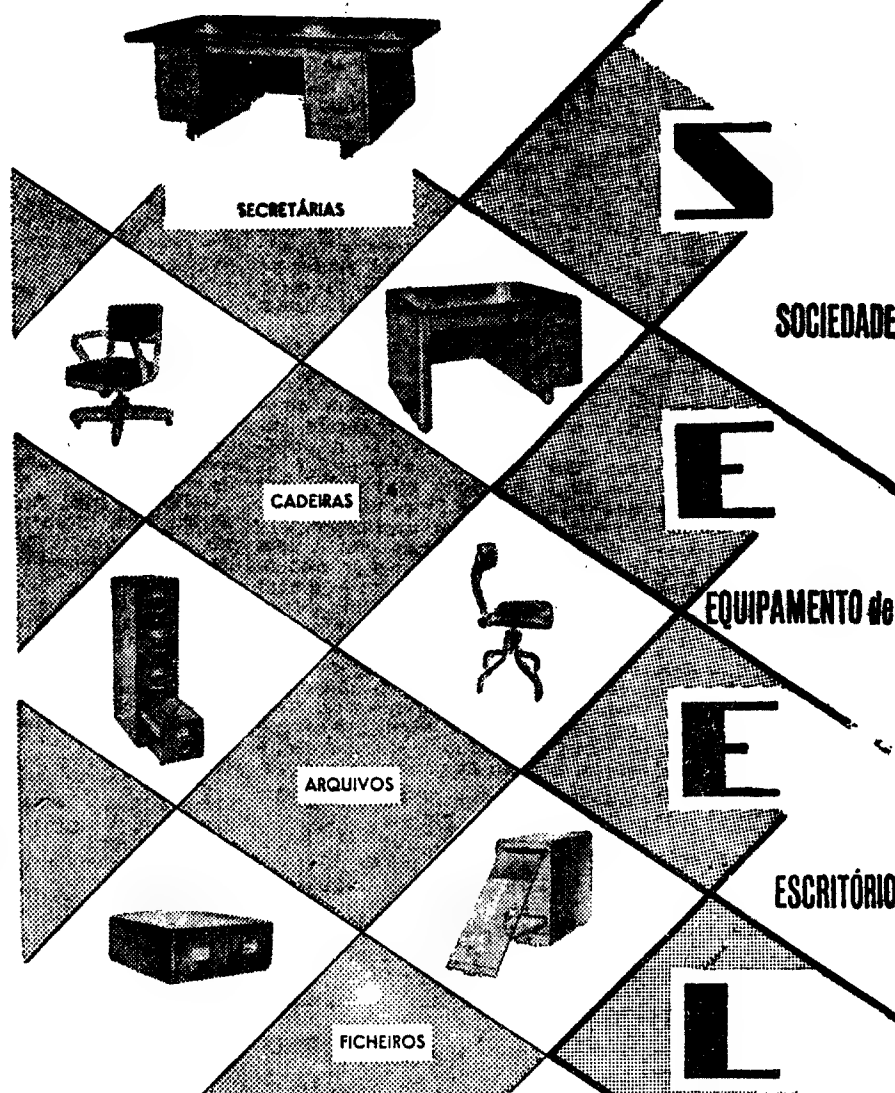
CASAS FORTES

COM AR CONDICIONADO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



VISITE O N/ STAND

PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1 - TEL. 24986 - LISBOA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

O DESCANSO DA DONA DE CASA



Leve e entrega a roupa, aquece a água,
drenagem automática e evitado o
dano por falta de água.
A máquina ADRETTA: lava rápida e
eficientemente sem prejudicar as roupas
mais finas.
Economiza em preço e consumo.
Representantes
**Refrigeração
POLAR
LIMITADA**
RUA DA SERRA, 64 c/c. LISBOA TEL. 34711 / 23296

GIRA DISCOS

DAS MELHORES MARCAS

Preço (tabela) 950\$00

Brinde 600\$00

Custo teórico 350\$00

DISCOTECA DO CARMO, L. DA

Rua do Carmo, 63 — LISBOA

ESCREVA NUMA

fam!

A MÁQUINA POR-
TÁTIL ROBUSTA
E ELEGANTE

R. D. JOÃO V, 7-B

TELEF. 66 51 84 — LISBOA

Em ALPIARÇA e ALMETRIM,
são vendidos o «Diário de Lisboa»
e o «Sempre Fixe» por Francisco
Abrantes Pereira.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

29 de Abril

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«PATRIA»

31 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 29 de Maio.

«UIGE»

7 de Junho

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 31 de Maio a 2 de Junho.

«GANDA»

9 de Junho

Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 5 a 7 de Junho.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

7 de Maio

2 de Junho

AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

26 de Maio

24 de Junho

AS 18 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gualra, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A COISA começou na aula de Inglês, quando Durand, com vontade de armar zangata, cochichou ao companheiro de carteira:

— Onde é que foste buscar esses sapatos?

— Que têm os meus sapatos? — interpôs Laval.

— Ora, são uma porcaria!

— Não são piores do que os teus, meu sapado!

Durand ficou encavacado, mas procurou chamar a atenção dos mais próximos para os sapatos de Laval, consertados pelo sapateiro, mais para durarem do que para dar nas vistas. Ouvindo piadas alusivas, como *tarros*, *barcos*, *lanchões*, etc., Laval percebeu que chegara o momento decisivo. Depois daquilo, iriam tomá-lo como um dos grandes *homens* do colégio ou como uma *menina*? Até então ninguém notara nele em especial, mas Durand envolvera-o nessa notoriedade que o engrandeceria ou o apoucaria para sempre.

Nisto, ouviu que o professor lhe dizia:

— Laval: ficará de castigo, no sábado à tarde!

Não disse nada, pois não podia negar a falta de atenção, mas, depois de pensar um bocadinho, sibilou para Durand:

— Tu é que m'as pagas, meu bucha!

— Cala-te! — respondeu Durand, querendo parecer ameaçador.

Terminada a aula, foi a debandada. Durand, pensando nas consequências da brincadeira, ia dizendo de modo que o outro o ouvisse:

— Estou à espera do meu irmão e vou com ele para casa.

— Se ele tem a mesma cara de cavalo que tu tens, fazem os dois uma bela parilha! — replicou Laval.

Durand era gordo, dessa gordura que se cria quando se passam muitas horas sentados: braços curtos, barriga enorme, faces redondas e trêmulas, como na idade madura, e lábios caídos em gesto insolente e antipático. Uma vez na rua, apresentando a iminência do perigo que receava, repetiu:

— Não tarda a chegar o meu irmão!

— Então dá-lhe esta, da minha parte! — gritou Laval, ao mesmo tempo que ouvia estalar uma bofetada.

Durand respondeu com um desordenado pontapé, que não atingiu o antagonista, e logo recebeu mais um soco.

— Ena! que tarefa!... — gritou um dos rapazes que formavam círculo à roda dos contendores.

Durand pensou que a sua reputação na escola corria risco. Então, fechou os olhos, levantou os braços, como se estivesse a nadar, e conseguiu arrancar a gravata a Laval.

Os grandes argumentos

Texto integral do conto de Henri Duvernois

val. Este caiu-lhe em cima e resolveu a questão a seu favor:

— E agora — perguntou ao outro, ainda mal feito da refrega —, que tens a dizer das minhas *lanchões* e dos meus *lanchões*?

— Nada! — respondeu uma voz que exprimia a opinião geral.

— Eu te apanharei cá fora outra vez — disse Durand, entre dentes, retirando-se, prudentemente, mas com o mesmo ar fanfarrão.

Essa fuga não agradou aos outros, pois apreciavam a luta dos valentes que combatem enquanto têm força e alento. E o vencedor foi para casa.

— O Alberto! — exclamou a mãe, assim que o viu. — Que fizeste da tua gravata?

— Não é possível que tenhas andado á bulha! — saltou o pai.

— Tu brigaste, Alberto? Não mintas!

— É verdade: tive uma briga!

— Bonita coisa! — vociferou o senhor Laval.

— Conforme! — interrompeu a senhora Laval. — Suponhamos que alguém o provocou! Sendo assim, fizeste bem, meu filho. Quem foi, Alberto?

— Ninguém se meteu comigo!

— Hem! Já viste uma coisa destas, Isabel?

— Deixa falar o rapaz, homem! Mas sejam franco: que aconteceu?

— Fizeram pouco de mim, por causa...

O pequeno olhou para a mãe, magra, envelhecida, os olhos pisados, a boca triste, e o pai, que, por detrás daquela barba rala e dos olhos escuros, escondia a grande timidez e um pessimismo desalentador. Ia a dizer: — «Fizeram pouco de mim por causa dos sapatos» — mas reparou que com isso magoaria os pais e talvez fizesse a mãe chorar. Murmurou apenas:

— Fizeram pouco de mim, e pronto!... Não foi mais nada...

O senhor Laval, que aproveitava sempre qualquer oportunidade para adoptar um tom grave e solene, falou-lhe assim:

— Olha para mim, que nunca fui incorrecto para ninguém! Na escola e no colégio fui sempre bem comportado, amável e passei despercebido. Espero que tu, meu filho, também passes despercebido. Ainda só tens doze anos, mas essa idade é bastante para pensares no que fazes. Há-de precisar da ajuda de muitas pessoas, pela vida fora...

— Mas o outro rapaz arrancou-lhe a gravata! — atalhou a senhora Laval.

— Pois sim, mas antes disso dei-lhe eu uma boa *chapada*! — exclamou Alberto.

— Com quem brigaste? — tornou o senhor Laval.

— Com Durand!

— Durand?... Ah! já sei! Já sei! Acabou-se a minha sorte. Sabes o que faz o pai dele?

— Vende produtos químicos!

Sempre que surgia um contratempo, o senhor Laval adoptava a expressão amarga de triunfo daquele que fala assim: — «Eu bem dizia: Coisa destas só me acontecem a mim!» — Desta vez, porém, estampou-se-lhe na cara tamanha ira que a mulher estremeceu.

— É o filho do meu melhor cliente — disse —, do meu último cliente, do meu único cliente! Ai tens, Alberto. Nem quero mais falar no caso. Julga-o tu por ti. Bem sabes que trabalho para ti, que nem um moiro, e tu...

— Augusto! — gritou a mulher: — olha que pões o rapaz doente!

— Eu arranjarei tudo! — disse Alberto, desesperado.

— Procura uma desculpa — ordenou o senhor Laval. — Pedelhe perdão! Mas o mais provável é que ele seja mau e vingativo como o pai...

Se calhar já contou tudo em casa...

As quatro horas da tarde, Alberto voltou, alegre, com ar triunfante:

— Já é meu amigo! Fui convidado para jantar em casa dos Durand, na quinta-feira.

O senhor Laval ergueu-se da cadeira. A esperança de grandes negócios iluminara-lhe a fantasia. Estreitou o filho, comovidamente:

— Eu não te dizia? A suavidade é sempre melhor do que a violência. As desculpas generosamente dadas nunca nos prejudicam. Não podes dar-te ao luxo de insultar se não fores milionário. Compreendes?

— Compreendo! — respondeu Alberto, todo contente.

A mãe, chamando-o de lado:

— Que te disse o Durand?

O rapaz hesitou, por um momento, e respondeu:

— Não me disse nada... Disse só que queria ser meu amigo e para ir jantar com ele na quinta-feira.

— Como te desculpaste?

— Eu cá não me desculpei. Não costumei fazer isso!

A mãe, sorrindo-se:

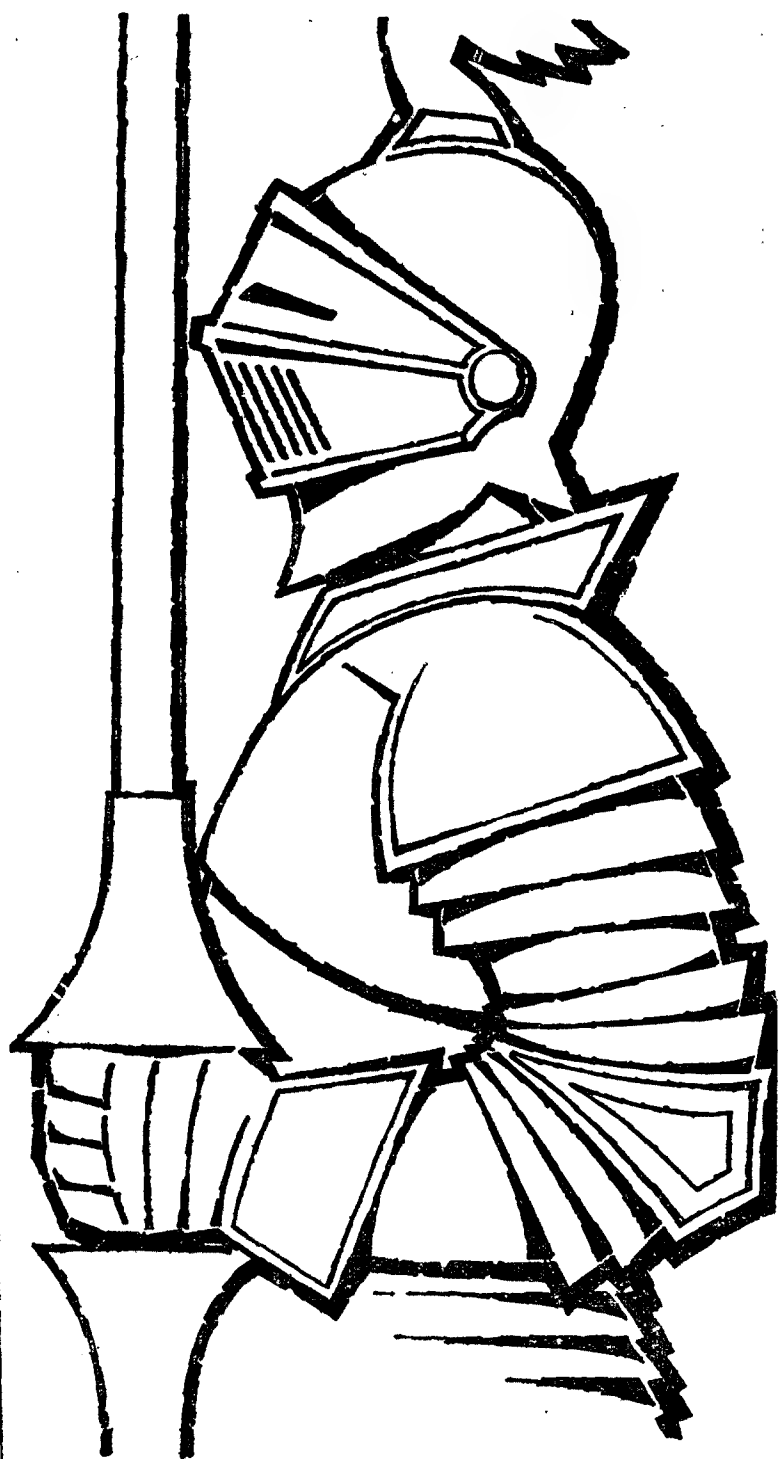
— Mas, então, que lhe disseste?

— Ora, dei-lhe a escolher: ou ele ser meu amigo ou eu partir-lhe a cabeça!

Calou-se, olhou a mãe de frente e acrescentou:

— Agora, não diga nada ao pai. Ele não perceberia...

— Tens razão! — disse a senhora Laval, meigamente. — Ele não compreenderia!



arme-se para o combate!

Shell X-100 Motor Oil combate os ácidos resultantes dos processos de combustão, por meio dos seus aditivos especiais. Devido às suas propriedades de detergência mantém os motores perfeitamente limpos e graças à sua estabilidade resiste aos fenómenos de oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representam, para o motor do seu carro, maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade 10W/30 ou 20W/40 durante todo o ano terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de combustível, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque.



MULTIGRADE

mantém potência máxima

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA

o mais surpreendente modelo de

1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cúbicos = 232 litros

PREÇO SENSACIONAL

ESCUDOS 8.990\$00

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.
Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato
Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ld.
R. Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

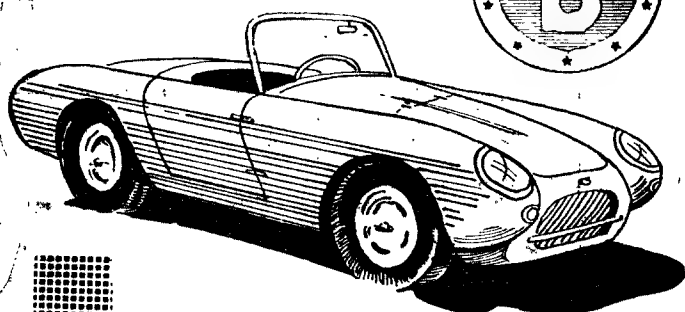
e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.ª — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

AGORA em PORTUGAL

BERKELEY

O CARRO de SPORT
MAIS BARATO
DO MUNDO



- GRANDE ESTABILIDADE
 - GRANDE ECONOMIA
 - ÓPTIMOS TRAVÕES
 - 3 CILINDROS
 - 3 CARBURADORES
 - SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS 4 RODAS
- Amanhã em exposição

Conde Barão Lda
SOCIÉDADÉ INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C

SEDE E OFICINAS

AV. 24 DE JULHO, 62

DE LUTO

José Nunes Andrade

COVILHA, 27 — Faleceu, nesta cidade, o sr. José Nunes Andrade, de 57 anos, empregado fabril. Era casado com a sr.ª D. Joaquina Lopes Rogeiro David Andrade e pai da sr.ª D. Maria Fernanda, Maria Lucília e Maria Lídia e dos srs. António e Rui David Andrade.

D. Capitolina Antunes Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Capitolina Antunes Ferreira, viúva, natural de Vialonga, de 79 anos de idade, mãe das sr.ªs D. Ermelinda Antunes Ferreira de Oliveira e Carmo e D. Maria Adelaide Antunes Ferreira e dos srs. Alfredo, José e Acácio Antunes Ferreira; irmã dos srs. Abel Heitor Antunes e Jerónimo Antunes; sogra das sr.ªs D. Maria José de Jesus Ferreira, D. Maria da Cruz Barata Ferreira e D. Olga dos Santos Ferreira e dos srs. Artur Joaquim Ferreira e Carlos Pinho de Oliveira e Carmo, nosso prezado companheiro de trabalho, a quem apresentamos condolências.

O funeral realiza-se amanhã, da igreja do Beato, às 12 e 30, para o cemitério do Alto de S. João, sendo rezada missa de corpo presente.

SUFRAGIOS

João Rocha Junior

A família de João Rocha Junior — que foi administrador do Cinema São Jorge — manda celebrar amanhã, às 18 horas, na Igreja de São Domingos, uma missa, sufragando a sua alma.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

TELEFONES 43189 -

43180-55301-66 27 72-08 00 22

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TEM SEDE NOVA

a banda de Carnaxide

Foi inaugurada a primeira fase da futura sede da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide, fundada em 1866 e cuja actuação no campo educativo, cultural e recreativo tem sido prestimosa e exemplar. Cortou a fita simbólica da abertura o sócio mais antigo da colectividade, o pintor José Ferreira Basalida, que conta a propecta idade de 87 anos e goza em todo o concelho de Oeiras de elevada estima e consideração.

O acto teve a colaboração da banda da Sociedade, regida pelo sr. tenente Vilanova, sendo, no final do concerto, muito aplaudidos os executantes e o seu maestro.

O terreno destinado ao edificio da sede tem uma superficie de cerca de 400 metros quadrados e no imóvel agora inaugurado há um esplêndido «bar», com instalações sanitárias e cabinas para banhos, tendo a construção muitos requisitos modernos.

A simpática colectividade, quase centenária, prestam a sua colaboração todos os seus associados, muitos deles de condição humilde.

Os materiais de construção, que importaram em mais de uma centena de contos, saíram dos cofres da sociedade e de uma subscrição entre a massa associativa, familiares e amigos. A mão-de-obra foi toda feita graciosamente pelos sócios, onde predominam o trabalhador rural e o operário da construção civil.

JOGOS FLORAIS

em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 26 — Reatando uma tradição, o Clube Recreativo Lusitano vai levar a efeito os «Jogos Florais da Primavera», a que poderão concorrer todos os poetas portugueses. As modalidades admitidas são as seguintes: poesia obrigada a mote, soneto, poesia lírica, poesia alusiva ao Algarve e quadra. Para cada primeiro classificado, nas diversas modalidades, haverá um prémio e menções honrosas para os três classificados seguintes. Só na quadra é que as menções honrosas serão para seis classificados.

O prazo para entrega dos originais é até ao dia 11 de Maio, devendo as produções ser subscritas com um pseudónimo.

O júri será constituído por personalidades destacadas nos meios culturais de Faro.

A quadra a ser glosada é esta, de A. Vicente Campinas:

Quero-te assim, mesmo feia
porque és feia bem, fadada...
— A luz de qualquer candela
traz a noite iluminada.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

COBRADOR ROUBADO — A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal Criminal um processo relativo a Carlos de Jesus, que foi hóspede do sr. Benito Carrera Benites, na Rua «Diário de Notícias», onde furtou, da gaveta de um móvel, a importância de 19.000\$00, valor de cobranças, ausentando-se, após a prática do furto, para parte incerta. Acabou, porém, por ser localizado e preso em Leiria, sendo apreendida a quantia de 17.710\$00 e ainda um relógio de pulso adquirido com o dinheiro furtado.

MONTRA ASSALTADA — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao tribunal um processo em que Francisco Gonçalves da Silva Galveias é acusado de ter arrombado a montra de um estabelecimento, na Avenida João Crisóstomo, de onde furtou uma telefonia portátil, avaliada em 1.990\$00 que em seguida empenhou, gastando o dinheiro em seu proveito.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES EM BICICLETA — Francisco Pereira Antunes, de 35 anos, operário, de Lombos, Carcavelos, foi colhido por um automóvel quando em Oeiras seguia em bicicleta, sofrendo graves contusões e dando entrada, sem fala, na sala de observações do Hospital de S. José, onde também deu entrada o feitor agrícola Estêvão Lourenço Ribeiro, de 45 anos, de Monsanto, Idanha-a-Nova, que em Medelim, daquele concelho, seguindo em bicicleta motorizada, chocou com um automóvel e sofreu fratura de uma perna e graves contusões.

DIA DO GRÁFICO

Em 1 de Maio, Dia do Gráfico, um grupo de empregados da Sociedade Tipográfica, Lda., promove o seu habitual passeio, visitando a fábrica de papel da Ota, onde haverá um almoço regional, presidido pelos sócios da firma srs. Fernando Zambujo Ferreira e José Sequeira Nunes.

REGIONALISMO

Há grande afluência de inscrições para o banquete da «Velha Guarda Arganilense», em 3 de Maio, às 20 e 30, nos salões de F. N. A. T. e que reunirá mais de duzentos elementos das colónias de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra, o chefe do distrito de Coimbra e outras entidades.

Até o dia 1 de Maio, só serão aceitas inscrições por intermédio do sr. Armando Fernandes Costa, ou pelo telefone 862951.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos em assembleia geral os corpos gerentes da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algués.

Tribunais

O caso da herança Carlos Patacão

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor dr. António de Almeida Moura, prosseguiu esta tarde o julgamento dos oito comerciantes, incluindo duas mulheres, incriminados como autores do desvio de papéis de crédito no montante de cerca de dois mil contos que se afirma pertencer à herança do falecido comerciante Carlos Patacão. A sessão desta tarde será preenchida com o depoimento de alguns declarantes, entre os quais o sr. dr. Adolfo Bravo, que é simultaneamente assistente no processo e declarante.

UMA EXCURSÃO

à Finlândia

O Grupo dos Amigos da Finlândia, que, nos últimos cinco anos, muito tem contribuído para o desenvolvimento das relações culturais e turísticas luso-finlandesas, propõe-se, com a colaboração de uma agência de viagens, levar àquele país algumas dezenas de portugueses.

O itinerário da excursão, que começa em 1.º de Agosto, inclui Espanha, França, Bélgica, Alemanha e Suíça. Da Holanda a viagem a Helsínquia prosseguirá em avião, ida e volta. No resto em autocarro, com estadia de dois dias em Paris e dois em Bruxelas, para visita à Exposição Internacional.

A inscrição está aberta na Avenida Visconde Valmor, 16-1.º (telef. 772007), nos dias úteis, das 14 às 16 horas, até 10 de Maio.

Presidem, respectivamente, a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, os srs. Domingos Garcia Pinheiro, Pedro José de Moura e Manuel Fernandes Garcia.

— Os profissionais do volante de Casa de Repouso dos Motoristas vão reunir-se, esta noite, em assembleia geral, na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. Nesta assembleia serão apreciados o relatório e as contas do exercício de 1957.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um papagaio e um piriquito; uma capa de plástico, um livro, um dólar; uma pequena mala de mão, um rosário e um lenço; dois afonetes de fantasia; dois véus, um branco e outro preto; um boné de veludo, para criança; um casaco de fazenda, para criança; um sobretudo de fazenda, para criança; uma sombrinha; dois lenços de seda, para senhora; uma roda de «scooters»; um tampão e aro, para roda de automóvel e dois tampões de depósito de gasolina, um porta-moedas vazio e outro com dinheiro; um cartão da Caixa Sindical de Dionísio de Oliveira Pinto; bilhete de identidade de João Vasco; duas carteiras com bilhetes de identidade, de José Gonçalves Malheiro e José de Augusto Oliveira; dois sapatinhos de criança; um par de luvas e luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves; e duas pequenas chapas.

CARREIRAS AÉREAS

Tripulações da S. A. S. treina-se pela Air-France

Por acordo celebrado entre o Estado francês, a Scandinavian e a Air-France, foi esta ultima encarregada, por intermédio dos seus instrutores, de assegurar o diploma «Caravelle» a três capitães da S. A. S., um dos quais é piloto-chefe. O treino, que compreendeu horas de voo e trabalhos em terra, efectuou-se em Toulouse de 8 a 12 deste mês. Acabado o estágio, efectuaram-se visitas às várias cidades da Europa.

Deste modo, a Air-France põe à disposição dos pilotos escandinavos a experiência das suas próprias tripulações, ou seja mais de um milhão de horas de voo neste avião em exploração comercial, o que representa um capital precioso.

Representante da P. A. A. nos Açores

Foi nomeado representante da P. A. A. nos Açores o sr. Carlos Teles Ribeiro, fialense muito estimado no arquipélago, onde é funcionário superior da companhia desde 1946. Em 1950 passou a chefe da secção de tráfego, no aeroporto internacional de Santa Maria.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Celebrou-se, na igreja dos Jerónimos, o casamento da sr.ª D. Maria Alice Lopes dos Reis, filha da sr.ª D. Haydée Maria Lopes dos Reis e do sr. Domingos dos Reis, com o sr. capitão José Monteiro Grilo, filho da sr.ª D. Ana Monteiro Grilo e do sr. Estêvão Monteiro Grilo. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, o sr. conde da Foz de Arouce e a sr.ª D. Ema Galhardo.

Encerrou-se em Leiria a Feira de Março

LEIRIA, 25 — Com a presença das autoridades locais, o sr. Olímpio Duarte Alves, presidente da Câmara Municipal, procedeu esta tarde ao encerramento simbólico da Feira de Março. O presidente do Município agradeceu aos expositores a colaboração dispensada ao certame. Em nome dos expositores falou o sr. Luís António Roda, presidente do Grémio do Comércio, que agradeceu todas as facilidades concedidas pela Câmara aos comerciantes e industriais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 28,2; mínima, 14. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17; mínima, 7,7. — Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 10 horas: na atmosfera, 21,4; na água do mar, 14,9.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e danças.

Programa «A» — A's 19: Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 19 e 15: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música de salão; 21 e 30: Transmissão, da sede da União Nacional, das palavras do presidente da Comissão Executiva, prof. Costa Leite (Lumbrales), no aniversário da entrada de Salazar para o Governo; 22: 30 anos ao serviço da Nação; 22 e 30: Música de salão; 22 e 45: História do Teatro; 23 e 15: Danças, do Hotel Embaixador; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Variações sobre «La Ci Dorem La Mano», de Chopin, em piano por Shura Charkassy; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções: «A Música», de Schubert, pelo contrato Ferrier; «A Trutas», de Schubert, pelo tenor Bjorling; «Três Melodias», de Lekeuw, pelo soprano Polliart; 19 e 30: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: «As Quatro Estações», de Vivaldi, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida pelo maestro Cantelli; «Balada em fá menor», de Chopin, por Halina Stefanska; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música de tecla: «Imagens», de Caderno, de Debussy, em piano por Henckmans; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; «Sinfonia n.º 8», de Schubert; e «Entrecho do Rosamunde», do mesmo autor; 22 e 5: Tempo de poesia; 22 e 20: 2.ª parte do concerto: Abertura da ópera «Guilherme Tell», de Rossini; «Caixa de Música», de Liadoff; Intermédio da ópera «Aprendiz de feiticeiro», de Dukas; 22 e 55: 4.ª acto da ópera «Boris Godonov», de Mussorgsky, pelo baixo Christoff, outros artistas, coros russos de Paris e a Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Dobrowen; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Opereta; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Orquestra de Franck Pourcel; 18: Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Imagens por música; 18 e 45: Intermédio feminino; 19: Canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 35: Motivos portugueses; 21: Festa brava; 21 e 15: Mouloudji; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 23 e 15: Conjuntos vocais; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar: A's 18 e 15: Um artista; 18 e 45: Conjuntos instrumentais; 19 e 15: Pados; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Imagens por música; 20 e 30: Leituras; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Pinheiro Chagas); 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile do Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Canções italianas; 21 e 50: Orquestra de Philip Green; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Fantasia; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serviço familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje às 21, abertura da emissão; 21 e 2 noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 8, «Bancada Central»; Lança Moreira conversa com os jornalistas Luis Alves, José Valente e Afonso Lacerda; 21 e 25, Colónia Balnear Infantil de «O Sécuro» (reportagem); 21 e 35, actualidades internacionais; 21 e 50, transmissão da União Nacional, do acto comemorativo do 30.º aniversário da entrada de Salazar para o Governo; 22 e 20, «Braga» (documentário); 22 e 40, vinte minutos de jazz com Helder Reis e o seu conjunto; 23, actualidades e ultimas notícias; 23 e 10, Teatro; 23 e 30, fecho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Funchal, 17; Lisboa e Porto, 19; Faro, 20 e Portalegre, 21.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu geralmente limpo, vento fraco de Nordeste, tornando-se moderado de Norte durante a tarde no litoral Oeste do continente português.

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Abril de 1945 foi Mussolini assassinado em Dongo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neotetrápolis — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-

B, Tel. 726860; Lungenit, Ld. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 72132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 883438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linai da — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedroucos, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Ld. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 1 Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld. — R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld. — R. Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Luis Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.



— Venho aqui meio morta!
— É a tal coisa! Fazes sempre as coisas por metade...

HA TRINTA ANOS

Os jornais da manhã de 28 de Abril de 1928 tinham publicado a notícia da resolução dos lentes da Faculdade de Direito retirarem o seu pedido de demissão, formulado ante o decreto do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que extinguiu a referida Faculdade. Em resultado

do facto, as aulas de Direito reabriram com grande concorrência de estudantes.

O novo ministro da Instrução, eng. Duarte Pacheco, declarou, a propósito, ao «Diário de Lisboa»:

— Vi com grande satisfação a atitude dos professores da Faculdade de Direito de Lisboa. Ela demonstra a compreensão das suas altas responsabilidades. Os decretos mantêm-se, mas isso não obsta a que o Governo tome conhecimento dos argumentos discordantes, para, depois de estudados bem todos os aspectos do problema, resolver em ultima análise.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3021

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								

HORIZONTAIS: 1 — Agarrei. Rei de Israel de 919 a 918—AC. 2 — Courela de terreno. 3 — Quarto. Despeda. Rio de Itália. 4 — Deus. Executa. 5 — Carvão mineral que arde sem fumo e sem cheiro. 6 — Terceiro. Figue. 7 — Paisagens. 8 — Nome de uma letra. Cincho. 9 — Batráquio. Nome de mulher. Figura. 10 — Grauda. 11 — Galha de uma espécie de carvalho. Levanta.

VERTICAIS: 1 — Existência. Um dos Estados do Brasil. 2 — Tranquibérnea. 3 — Símbolo químico do antimónio. Acerta. Abreviatura da unidade de peso. 4 — Moeda japonesa. Agua corrente em abundância. Data célebre. 5 — Combate. Cidade do Mediterrâneo. 6 — Freguesia do concelho de Condeixa. Filtra. Acresceitei. 7 — Nota musical. Assinatura ou rubrica manuscrita ou gravada. Antes de Cristo. 8 — Bateria com os pés no chão em sinal de desagrado. 9 — Uma duzia. Bebida usada no Peru.

Solução do problema n.º 3020

HORIZONTAIS: 1 — Metz. Grau. 2 — Ara. Inn. 3 — Rã. Mor. Ai. 4 — Iates. 5 — Emas. Iens. 6 — Um. Ró. 7 — Mi. Cal. Sá. 8 — Ilion. 9 — Lava. Nato. 10 — Al. Ria. Em. 11 — Ouro. Sara.

VERTICAIS: 1 — Marte. Milão. 2 — Era. Mui. Ah. 3 — Tá. Iam. IV. 4 — Mas. Claro. 5 — Ri. Sa. 6 — Rei. Lonas. 7 — Ri. Ser. Na. 8 — Ana. Nós. Ter. 9 — Unias. Aroma.

CAMISAS

POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	941\$00	940\$00	942\$00	Ilha do Principe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	983\$00	982\$00	983\$00	Incomati	—	—	3.500\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	—	Mocambique	—	160\$00	161\$00
Centenários 4 % 1940	2.232\$00	2.231\$00	2.233\$00	Zambézia	—	154\$00	156\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015\$00	—	Diamantes T 100	710\$00	709\$00	711\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015\$00	—	Lobito T 10	1.700\$00	1.695\$00	1.705\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015\$00	—				
Externo 1.ª série	—	—	—	C. Diversas			
Ext. 1.ª série car. ...	1.176\$00	—	—	Cimentos Tejo	—	540\$00	600\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Cimentos Leiria	—	—	530\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.170\$00	—	Crédito Predial	—	43\$00	44\$50
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	1.330\$00	Industrial Aliança	—	300\$00	310\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.300\$00	1.330\$00	Portugal e Colónias ...	—	400\$00	406\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	166\$00	168\$00	Nacional Navegação ...	—	1.400\$00	1.450\$00
				Colonial Navegação ...	—	1.110\$00	1.140\$00
Obrigações				Port. de Celulose	—	2.070\$00	2.100\$00
Agua Lisboa 5 % ...	515\$00	515\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	—	1.500\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Port. de Tabacos	—	300\$00	305\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	922\$00	921\$00	922\$00	Tabacos de Portugal ...	—	795\$00	805\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	948\$00	Sacar	—	3.500\$00	3.580\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	962\$00	961\$00	963\$00				
Gás Elect. 5 %	—	1.008\$00	1.011\$00	Agua. Electricidade e Gás			
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	—	Agua Lisboa 1934	—	270\$00	280\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	93\$00	94\$00	Agua Lisboa 1936	—	270\$00	280\$00
U. E. P. 4 % 1948	94\$00	93\$00	94\$00	Elect. das Beiras	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96\$00	Gás e Electricidade ...	285\$00	284\$50	285\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	—	135\$50	135\$00	136\$00
U. E. P. 5 % 1952	100\$50	100\$00	101\$00	H. Alto Alentejo	1.215\$00	1.215\$00	1.216\$00
Metropolitano	1.008\$00	1.005\$00	1.010\$00	H. E. Cávado	1.212\$00	1.212\$00	1.215\$00
				H. E. Zêzere	1.300\$00	1.295\$00	1.300\$00
Ações				Nac. de Electricidade...	—	222\$00	225\$00
Bancos				União Elect. Port.	—	—	—
Alentejo	—	400\$00	440\$00				
Angola	—	680\$00	720\$00	GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
Espirito Santo	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Lisboa & Açores	—	3.300\$00	3.500\$00	PAISES	COMPRA	VENDA	
Portugal	—	1.985\$00	—	Africa do Sul	78\$25	79\$75	
Ultramarino	—	1.550\$00	1.560\$00	Alemanha	6\$77	6\$92	
Seguros				América:			
Mundial	—	550\$00	560\$00	Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60	
Nacional	—	—	—	Dólares de 5 a 20...	28\$50	28\$80	
Sagres	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$50	28\$80	
Tagus	—	—	—	Argentina	\$68	\$70	
C. Ultramarinas				Austria	1\$09	1\$14	
Ag. Casseque	1.780\$00	1.780\$00	1.785\$00	Bélgica	\$57,3	\$58,3	
Ag. das Neves	—	800\$00	810\$00	Brasil	\$22,5	\$24,5	
Agric. Colonial	—	675\$00	690\$00	Canadá	29\$00	29\$50	
Acucar de Angola	—	2.300\$00	2.400\$00	Congo Beiga	\$56	\$57	
Boror	—	—	—	Dinamarca	\$405	\$425	
Cabinda	—	211\$00	230\$00	Espanha	\$51,3	\$52,8	
Cadã	—	—	4.500\$00	Francia	\$68,2	\$69,4	
Colonial do Buzi	295\$00	294\$50	296\$00	Holanda	7\$40	7\$70	

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas)

Feniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72

Atentados dinamitistas na Flórida por questões raciais

JACKSONVILLE. (Flórida), 28. — Desconhecidos dinamitaram, de madrugada, um centro judaico de recreio e «uma ou duas» escolas negras, nesta cidade — anuncia a Polícia. Ao que parece, não houve mortos nem feridos.

Chegou, também, ao conhecimento das autoridades que vários membros da comunidade hebraica local foram informados da explosão por telefonemas anónimos e ameaçados com mais actos de violência. Um antigo jornalista, residente em Jacksonville, conta que um homem, que se denominava «General Ponce de Leon» lhe telefonou, pouco depois da meia-noite, em nome do «movimento clandestino dos Confederados», comunicando-lhe a explosão do centro judaico e proclamando que se deve deixar «em liberdade os segregacionistas do Sul», «pôr cobro à integração racial» e proibir a presença dos judeus na Flórida, a excepção de Miami. «Todo o judeu que transpuser os limites da praia de Miami morrerá» — teria acrescentado o desconhecido. — (A. N. I.).

A conferência de Tanger

(Continuação da 1.ª página)

cutida apenas no seu aspecto formal.

Na opinião dos observadores, há divergências profundas entre as três delegações quanto à questão argelina, especialmente entre a «F. I. N.» e Marrocos. A «F. I. N.» procurará, por todos os meios, arrastar Marrocos e a Tunísia e ligar ao conflito argelino estes dois países, os quais, embora possam mostrar-se de acordo quanto à fixação de uma política comum, talvez não aceitem o reforço do seu apoio à «Argélia em guerra», conforme os desejos da «F. I. N.».

Esta é a impressão que ficou do fim do primeiro dia da conferência. As três delegações tencionam rodear as suas deliberações do maior segredo. Mas quanto mais profundas forem as divergências, mais cuidadosamente procurará manter-se o segredo. — (F. P.).

Um protesto do Movimento Nacional Argelino

TANGER, 28. — Moulay Merbah, secretário-geral do «Movimento Nacional Argelino», enviou ao presidente da Conferência de Tanger um telegrama de protesto «contra a atitude injusta que consiste em fingir ignorar o «M. N. A.», que representa um sector importante do povo argelino, e contra a ingerência do Destur, do Istiqlal e de diversas potências estrangeiras nos problemas internos argelinos». — (F. P.).

Auxílio da Liga Árabe à Argélia

CAIRO, 28. — O Conselho da Liga Árabe resolveu destinar uma verba anual para auxiliar a Argélia — segundo informa a Rádio-Cairo. O Conselho, que terminou ontem os trabalhos da presente sessão, aprovou uma moção condenando a agressão britânica ao Iemen e garantindo inteiro apoio a este país. — (F. P.).

FOI DISSOLVIDO o Parlamento sueco

ESTOCOLMO, 28. — Ao findar a reunião extraordinária do conselho de ministros, presidido pelo rei Gustavo Adolfo, foi decidida a dissolução da Câmara Baixa, pedida pelo presidente do Conselho, Tage Erlander. — (F. P.).

Restaurante francês GALEOTA

OS MELHORES PRATOS
DA COZINHA FRANCESA

28 — Av. Sidónio Pais — LISBOA
Telefone 51281

Poderá decidir-se hoje a missão de René Pieven que parece confiante nas diligências para formar o novo Governo francês

PARIS, 28. — René Pieven prosseguiu, esta manhã, nas consultas. Era seu primeiro objectivo submeter o texto que elaborou sobre a Argélia aos representantes da maioria em que poderia apoiar-se, e registar as suas opiniões. Deverá avaliar, hoje, findas as conversações, se tal acolhimento lhe permite levar por diante a tentativa para formar novo Governo. Conta expor as suas conclusões, neste ponto, ao presidente da República, desde, evidentemente, que as consultas terminem ainda hoje.

«Balanço animador» — disse, ontem, Pieven. — E era esta, efectivamente, a impressão resultante das primeiras diligências do indigitado chefe do Governo.

Começaria, a seguir, a segunda fase: a formação eventual do Ministério. Nesta altura das diligências, é que o chefe da U. S. D. R. deverá expor as suas intenções quanto aos assuntos que deixou, até agora, de parte. Se os republicanos sociais e os independentes estão atentos, principalmente, à declaração respeitante à Argélia, os socialistas não perdem de vista os aspectos sociais e económicos do programa eventual de René Pieven. — (F. P.).

Os resultados definitivos das eleições cantonais

PARIS, 28. — O segundo escrutínio das eleições cantonais confirma a impressão que ficou do primeiro quanto à estabilidade do corpo eleitoral.

No que respeita os dois grandes partidos que têm sido as duas pontas da maioria governamental: os socialistas que eram 264, passaram a 267 e os independentes (direita) que detinham 509 lugares, têm agora 522. Os ganhos dos últimos não compensam as perdas dos republicanos sociais (gaullistas) que passaram de 78 a 60 mandatos, e assim a direita na generalidade perde ao todo 5 mandatos. Isto é, um pouco menos de 1 %. Os ganhos mais espectaculares foram os do M. R. P., que passa de 120 para 147 mandatos.

Os comunistas, cuja representação nos Conselhos Gerais é ínfima, são os grandes derrotados desta consulta eleitoral. Apenas contam 5) dos seus 81 lugares e uns vinte dos seus parlamentares, que eram candidatos, foram vencidos.

Note-se que este partido havia decidido entre os dois escrutínios, retirar os seus candidatos sempre que a operação pudesse favorecer um socialista ou um republicano à custa de um candidato da direita. A operação revelou-se compensadora em certo numero de casos e permitiu nomeadamente a eleição de vários socialistas que se achavam em situação difícil.

Trinta e cinco deputados e onze senadores foram eleitos neste segundo escrutínio em que quarenta dos primeiros e dez dos segundos foram derrotados. Destes quarenta deputados, 25 são do Partido Comunista e cinco do grupo socialista, incluindo o seu presidente na Assembleia Nacional, Maurice Deixonne. — (F. P.).

Incidentes violentos, durante as eleições

PARIS, 28. — As eleições cantonais foram assinaladas, nas ilhas de Guadalupe e da Córsega, por incidentes que causaram a morte de dois indivíduos. Em Deshailes, segundo cantão de Sainte-Rose, na Guadalupe, os «gendarmes» tiveram de fazer uso das armas, em incidentes quando das operações de contagem das listas, e uma pessoa foi mortalmente atingida.

Na Córsega, Noel Santoni, conselheiro municipal de Cognocoli Monticci, no cantão de Santa Maria Sicche, atingido com quatro tiros de revólver por desconhecidos que tentavam apossar-se da urna eleitoral, faleceu esta manhã. — (F. P.).

Foi metido um rato vivo para experiências sobre o calor no foguetão lançado em Cape Canaveral

DENVER (Colorado), 28. — O foguetão «Thor-Vanguard», lançado na quarta-feira de Cape Canaveral, transportava um rato vivo — segundo revelaram de fonte competente.

A seguir ao lançamento do engenho, a Aeronáutica Militar anunciou que aquele percorreria uma distância de 8.000 a 9.000 kms, e que a experiência devia permitir certas indicações sobre o comportamento de um novo «focinho cónico» e progredir, assim, no plano dos engenhos balísticos. Mais tarde, soube-se que o primeiro piso «Thor» do foguetão explodira a uns 30 kms. da sua base de lançamento e não chegara a acender-se o segundo piso. O «focinho» que continha o rato percorreu, portanto, uma distância muito inferior à que se previa.

A Aeronáutica, que dera certo numero de pormenores sobre o conteúdo do cone do «Thor Vanguard», nunca se referiu ao animal. E' de crer que constituísse um meio suplementar de ajuizar da maneira como a armação metálica da cabeça

Uma cobra num avião de passageiros

PARIS, 28. — O pessoal de terra do aeroporto de Orly deparou, ao abrir o compartimento da bagagem de um avião dos Transportes Aéreos Intercontinentais, com uma cobra, de quase dois metros de comprimento, enroscada sobre as malas dos passageiros.

Vinha do Oriente e destinava-se ao Jardim Zoológico de Viena. Durante a viagem conseguiu escapar-se da caixa onde vinha acondicionada e comeu os companheiros de viagem: uma colecção de rãs e caracóis de uma espécie rara. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Uma derrocada no Funchal

FUNCHAL, 28. — Um estrondoso desprendimento de terras, no Parque de Santa Catarina, provocou grande alvoroço nas pessoas que ali se encontravam. Ficaram gravemente feridos os menores Manuel da Silva Junior, de 16 anos, e António Martins, de 19, os quais recolheram ao hospital. — (L.).

• Desastre mortal em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 28. — Vítima de um acidente de viação, na estrada da Namaacha, junto à Estação Experimental de Umbeluzi, faleceu o comerciante José Ribeiro da Silva Miranda, de 25 anos, solteiro, natural de Marco de Canaveses. — (L.).

• Navios ingleses bombardeados

SINGAPURA, 28. — O petroleiro britânico «San Flaviano», de 12.278 toneladas, ficou danificado, em consequência de ter sido bombardeado o porto de Balikpapan, no Borneu Oriental, por um avião não identificado. Outra mensagem acrescentava ter o avião tentado alvejar, também, o petroleiro «Daronia», mas sem êxito.

A tripulação do «San Flaviano» abandonou o navio em duas baleeiras e foi recolhida pelo barco dos pilotos do porto. — (A. N. I.).

• Bases russas de foguetões

KIEL, 28. — Franz-Josef Strauss, ministro da Defesa da Alemanha Federal, confirmou as declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Lange, segundo as quais os Russos construiriam rampas de lançamento de foguetões na Checoslováquia e na Hungria. Acrescentou que o Governo federal tem razões para supor que foram construídas rampas, há dois anos, na parte da Prússia Oriental administrada pela U. R. S. S. — (France Presse).

• As greves no Japão

TÓQUIO, 28. — O Governo demitiu sete dirigentes e impôs medidas disciplinares a 22.469 membros do Sindicato dos Empregados dos Correios, que desobedeceram a ordens superiores para não efectuarem manifestações durante as horas e nos recintos de trabalho. — (A. N. I.).

• Novas armas para a Noruega

OSLO, 28. — Uma moção do «comité» da Defesa Nacional pede ao Parlamento que aprove o projecto de instalação, em 1959, no Norte do país, de um batalhão equipado com foguetões «Honest John», cujo raio de acção é de cerca de 25 quilómetros e se destina a substituir a artilharia pesada de campanha. — (France Presse).

• Aviões russos no Ártico

GRAND RAPIDS (Michigan), 28. — O general Francis H. Griswold, comandante-geral, adjunto, das operações do Comando Aéreo Estratégico, declarou que bombardeiros russos patrulham, regularmente, no Ártico, ao Norte do Alasca. E acrescentou: «Suponho que esses aparelhos soviéticos transportam bombas nucleares». — (F. P.).

• Negociações germano-russas

BONN, 28. — Os Governos da República federal e da União Soviética decidiram abrir, durante este ano, negociações, tendentes ao reforço das relações culturais, científicas e técnicas entre os dois países — anuncia um comunicado que remeta a visita de Mikoyan, primeiro-vice-presidente do Conselho da U. R. S. S. e da delegação que o acompanhou. — (F. P.).

Será enviado ainda este ano um foguetão à Lua?

WASHINGTON, 28. — O general F. A. Bogart, director do orçamento da Aviação Militar, declarou na subcomissão orçamental da Câmara dos Representantes que o Exército do Ar poderá enviar, ainda este ano, um foguetão em direcção à Lua, se dispuser de créditos da ordem de 16 a 20 milhões de dólares.

A subcomissão ouviu outros representantes da Aviação, cujos depoimentos permitiram estabelecer que o preço de custo de um foguetão balístico intercontinental «Atlas» será de 1.600.000 dólares e que o de um foguetão «Dyna-soar» (que pode transportar um passageiro humano) de cerca de 150 milhões de dólares. Este ultimo pode ser lançado até o limite da atmosfera terrestre e «picar», em seguida, na direcção de qualquer ponto do Globo, a velocidade aproximada de 27.000 quilómetros à hora. — (France Presse).

Mensagem de Kruchchev ao marechal Tito

BELGRADO, 28. — A agência «Tanyug» informa que Kruchchev, presidente do Conselho dos Ministros da U. R. S. S., telegrafou ao marechal Tito, «congratulando-se pela sua reeleição para a presidência da República e fazendo votos pelo reforço da amizade que prende os dois países». — (F. P.).

Mikoyan em Berlim

BONN, 28. — A Embaixada da U. R. S. S., informa que melhorou o estado de saúde de Vladimir Semionov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético que teve, ontem, uma ligeira crise cardíaca e não pôde assistir às conversações Mikoyan-Adenauer.

Mikoyan fará, esta noite, uma paragem em Berlim oriental, na viagem de regresso à Rússia. — (F. P. e A. N. I.).

Apelo americano a Kruchchev

AUGUSTA (Geórgia), 28. — Na carta, entregue, hoje, em Moscovo, a Kruchchev, o presidente Eisenhower pede à Rússia que concorde em estudar com o Ocidente as medidas a tomar para a suspensão das experiências nucleares e para um acordo geral sobre desarmamento. — (A. N. I.).

ACORDA DE SAVEL

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DR MAGOS

Mais 215 rebeldes

mortos na Argélia

ARGEL, 28. — Numa operação, desencadeada, no sábado, na região de Catinat, perto do aduar Beni Bishi, foram mortos 215 rebeldes, ficaram 8 prisioneiros e foi apreendido muito material de guerra.

Pára-quedistas foram directamente lançados por helicópteros, sob a protecção de 20 caças-bombardeiros e 64 «caças» e com reforços de carros A primeira fase da operação decorreu como estava prevista. Apolada pelos tanques e a artilharia, a infantaria progrediu até à distância de assalto. Passados 30 minutos de luta corpo-a-corpo, o grosso dos rebeldes estava eliminado. — (F. P.).

Nehru mantém-se

na actividade política

NOVA DELHI, 28. — Discursando numa reunião do Partido do Congresso em Cannanore, no Norte do Estado de Kerala, o primeiro-ministro Nehru, garantiu aos seus ouvintes que não se retirará da vida política enquanto puder ajudar o povo indiano a trilhar o caminho do progresso.

«Embora esteja velho — acrescentou — ainda tenho alguma força e energia e quero partilhá-las convosco». Nehru conta 69 anos. — (France Presse).

RESTAURANTE MONTES CLAROS

COMUNICA AÓS SEUS EX.MOS CLIENTES
QUE AMANHÃ, 3.ª FEIRA, SE ENCONTRA
RESERVADO AOS ALMOÇOS E CHÁS PARA
UM LANCHE DE CASAMENTO

Diário de Lisboa

O Vitória andou à solta de início

mas depois foi agarrado com pulso de ferro

Os 2 pontos fundamentais

Não diremos que o Sporting tenha tido sorte no Restelo — há sempre razões para afirmar que uma equipa teve sorte ou então que sucedeu precisamente o contrário, mas não há dúvida de que a sorte auxiliava quase como regra os grupos mais fortes... Não hesitamos, porém, em afirmar duas coisas: primeiro — que os golos foram marcados no momento preciso para colocarem o Sporting na situação de vencedor e dar-lhe relativa tranquilidade; segundo — houve lances no decorrer da partida que poderiam ter alterado o marcador, dando-lhe outra expressão numérica.

Desprezando pormenores ou não reconhecendo a sua importância — o que nos parece defeituosa visão do futebol — e guiando-nos sómente pelos princípios dominantes ou pelas grandes manchas da partida, concluir-se-á que o resultado reproduz a verdade do que se passou no Restelo. E está certo! Quando ganha aquele que foi o melhor, ou na hipótese vertente, o menos mau, não há razão para lamentações... mesmo quando se considera que o «meio forte» poderia ter marcado um ou mais golos... Porque, chegado a este ponto, todas as divagações passam a considerar-se legítimas.

Golo de tranquilidade e confirmação

Voltando aos dois pontos fundamentais, temos que o Sporting marcou a sua primeira bola — quando tudo já fazia prever «marcador em

A Federação de Golfe estará representada numa reunião mundial

A convite da Federação do Golfe dos Estados Unidos, parte amanhã para Washington, o sr. dr. José de Sousa e Melo, que representará a Federação Portuguesa de Golfe na reunião das federações de golfe do todo o Mundo.

Serão ventilados assuntos de grande importância para a modalidade, mormente o da realização do campeonato do Mundo, de amadores, a disputar em Outubro próximo, em St. Andrews, na Inglaterra. Pode ter-se como certo que a representação do nosso país está bem entregue, pois o conhecido dirigente e jogador é uma autoridade em assuntos de golfe.



O ataque bentiquista em luta com a defesa da Académica. A' esquerda, Aguas e Wilson; á direita, Marta, Malícia e Cavém

branco» até ao intervalo. Fez esse golo, com perfeita serenidade o extremo Hugo, aos 43 minutos, recebendo a bola de Libanio (ou de Ivson), acossado como estava o guarda-redes setubalense pelo dianteiro sportinguista. E o tento abriu perspectivas diferentes aos dois contendores!

A segunda bola foi obtida ainda na fase inicial da segunda parte, no limite do primeiro quarto de hora, podendo adjectivar-se de golo de tranquilidade e confirmação. Foi seu autor o brasileiro Ivson, que recebeu a bola com o pé esquerdo e desferiu o remate com o direito, a cerca de

por
Tavares da Silva

vinete metros, um pouco fora da área perigosa, dando a impressão de que o guarda-redes ficara estupefacto com a violência do remate colocado. O lance assinado por Ivson, magnifico, não foi certamente a unica jogada do «crack», mas poucas mais se devem inscrever na coluna do seu «chavero» e, pelo contrário, a coluna do «deve» regista mais inscrições, especialmente pelo egoismo de que o Brasileiro deu inequívocas provas. Lembramo-nos, concretamente, de jogadas que ilustram a afirmação, não valendo a pena referi-las. O que interessa é apontar o mal — para que seja reparado.

Hugo e a sua posição no terreno

Pelo que referimos, a parte mais interessante do encontro, o qual nunca atingiu perfeição técnica ou de movimentação, beleza espectacular e grande emoção, encontra-se no primeiro tempo e, com um pouco de vontade, poderá alargar-se até ao instante em que Ivson assinou a sentença de morte do adversário, ao

(Continua na página seguinte)

EM COIMBRA

Confirmação do Benfica realizada com toda a naturalidade

por ISAAC PAIS

Ao cabo de 45 minutos de jogo, isto é, quando se atingiu o intervalo, o empate verificado se, por um lado, não correspondia ao decorrer da partida, ou seja, á produção de jogo de ambas as equipas, nitida-

mente favorável aos Lisboetas, aceitava-se, no entanto, pelo que representava de castigo merecido pelo grupo do Benfica, pela fraca inspiração dos seus homens da frente na finalização dos lances e pela perturbação que se notava no trabalho a meio-campo, por deficiência do trabalho do interior-armador, Azevedo.

Os reflexos que a toada incerta, denotada desde os primeiros lances pelos homens do Benfica, na zona de meio-campo, não só se fizeram sentir no trabalho global da equipa, pelo deficiente serviço á frente e pela sobrecarga de labor a que sujeitou o reduto defensivo, como também abriu possibilidades de manobra directa para a baliza aos atacantes estudantes, embora estes não soubessem ou não fossem suficientemente expeditos para aproveitar essas facilidades.

Com efeito, durante toda a primeira parte, a equipa lisboeta cometeu muitos erros de manobra, que lhe poderiam ter sido fatais, se a sua extrema defesa não tivesse

(Continua na página central)



Aparatosa defesa do guarda-redes setubalense, sob a ameaça directa de Hugo

O PRÓXIMO INGLATERRA-PORTUGAL

Um «test» favorável da equipa inglesa (contra a Escócia) e as dificuldades dos Lusitanos no desafio de Wembley

O desafio Inglaterra-Portugal prende já, muito naturalmente, as atenções gerais. A partida efectua-se em Wembley, no dia 7 de Maio, e enquadra-se no plano de prepa-

ração dos Britânicos, o qual inclui ainda mais dois jogos antes da partida para o Norte da Europa: 11 de Maio, em Belgrado, com a Jugoslávia; 18 de Maio, em Moscovo, com a Russia. Deste modo, o encontro com os Lusitanos será o primeiro no desenvolvimento do plano e o ultimo que a Inglaterra disputará, em casa, antes da campanha escandinava.

A equipa-tipo pode considerar-se formada. E' a que, sensacionalmente, derrotou a Escócia, em Glasgow, por 4-0, e que defrontará Portugal, dentro de dias, na capital da Grã-Bretanha.

Contra a Escócia, o desafio tinha todo o aspecto de um «test» de extrema importância. Tratava-se de verificar até que ponto influiria no rendimento do onze a falta dos mortos de Munique: Byrne, defesa esquerdo; Duncan Edwards, médio esquerdo; Tom Taylor, avançado centro.

O «test» foi favorável. Os Ingleses, a partir de agora, têm menos preocupações quanto aos jogos com os companheiros de série: Russia, Brasil e Austria.

O novo equipamento dos ingleses

Os Ingleses adoptaram em Glasgow um novo equipamento: calções azuis, curtos; camisola branca; meias brancas; distintivo e números, encarnados. Acabaram os inestéticos calções abaixo dos joelhos e as clássicas camisas. Os jogadores apresentaram-se muito elegantes no Hampden Park, mas a essa «apresentação» aliaram outra elegancia, a do jogo.

O conjunto movimentou-se agradavelmente, revelando-se todos os jogadores com forma técnica apurada e em excelente condição física. Todavia, quatro homens se ergueram ao mais alto plano: Douglas, Charlton, Wright e Langley. Seleccionado pela quarta vez,

Douglas atingiu a plenitude, fazendo, finalmente, esquecer Mathews, cujas características, aliás, possui: «drible» imprevisível, domínio da bo-

(Continua na 6.ª página)



Quaresma de xa o Belenenses

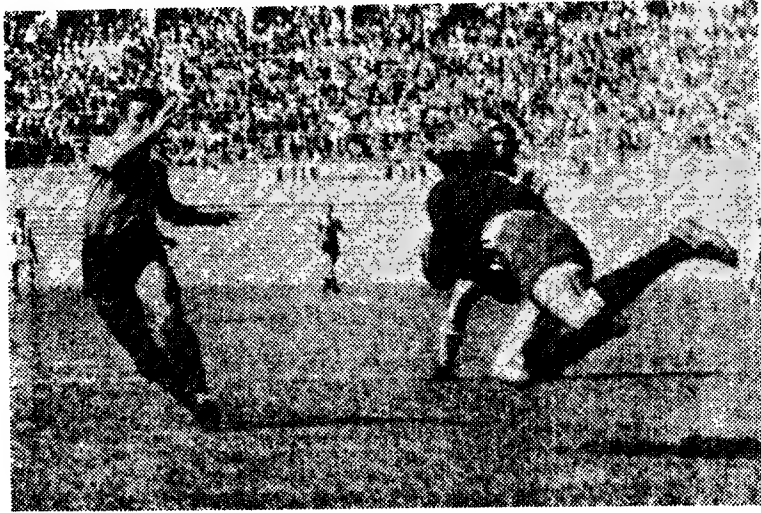
Artur Quaresma, actual treinador da equipa de juniores do Belenenses, manifestou, há dias, aos directores do clube, o desejo de abandonar as suas funções no final da época.

Procurá-mo-lo, por isso, na esperança de podermos apurar o que

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A verdade do jogo do Restelo condiz com duas bolas de diferença



Decidida intervenção de Libanio

(Continuação da página anterior)

dar o tiro certo da segunda bola. E que, daí para diante, o encontro abrandou singularmente de ritmo, deixando o Sporting de se expor — para quê, se já tinha garantida a qualificação? — e verificando-se da parte do Vitória incapacidade de finalização, o que derivava da lentidão de manobra e da confusão de jogo (a desmarcação não se seguia ao passe). Foram muitas, as vezes em que vimos, por exemplo, Miguel pegar na bola — e quem cita o caso de Miguel poderia referir-se com as mesmas palavras a outros jogadores, não deixando de ser o centro-dianteiro de Setubal o exemplo mais frizante, pois a ele competia fazer a ligação das duas tarefas fundamentais do jogo, defender e atacar — correr com ela vagarosamente, quase a passo, não aproveitando a desmarcação dos seus companheiros de luta e ainda por cima permitindo a recomposição da defesa do adversário, que, momentaneamente, havia sido desfeita!

A prova de que o Sporting já se contentava com as duas bolas está na posição que o dianteiro Hugo passou a ocupar no quadro, metendo-se constantemente nas jogadas defensivas — o que não podia deixar de reduzir o seu próprio ataque... Diga-se, a propósito, que o extremo-direito do Sporting (Hugo), desengonçado, vivo, atravessando o fogo das defesas contrárias sem se queimar e sem se importar nada com isso, conduzindo a bola como se ela fosse de borracha, enquanto se entregou, pelo menos, oitenta por cento, ao ataque, foi o melhor avançado no terreno. Talvez até o melhor jogador, e temos muito gosto em prestar-lhe esta justiça — pois se trata de um elemento que, pela sua modestia e por não se erguer no bico dos pés, passa muitas vezes despercebido...

A equipa de Setubal com duas fracções

Julga-se que o onze de Setubal deveria ter feito, a partir do golo de Ivson (2.º) — perdido por dois, perdido por mil, pois a prova era de eliminação! — um esforço mais racional e prolongado no sentido do ataque. E daí talvez não tenhamos razão, e devêssemos pôr o problema de outra maneira. Talvez, vendo melhor as coisas, o Vitória tenha obedecido a esse imperativo — não tendo, no entanto, forças físicas e técnicas para alcançar o objectivo determinado. Se nos lembramos bem, neste período, os Setubalenses jogaram mais tempo no campo do Sporting, mas, caso curioso, a excepção de dois lances em que falou a incontestável classe de Carlos Gomes, o qual está a esquecer-se de que a sobriedade de processos e maneiras é dom mais apreciado, pelo menos, para quem entende alguma coisa do ofício, do que a chamada teatralidade, não demos pela existência de oportunidades — como sucedeu no primeiro tempo. Sem dúvida, o Vitória de Setubal estava quebrado em duas partes e a linha média não se

aventurava nem tinha talento, mesmo com o auxílio de Miguel, para atacar — não deixando de pensar na defesa...

O princípio da renovação

Na parte primeira que adjectivamos de «mais interessante» — não vemos necessidade de ser muito severo! — há que dizer que o começo prometia, parecendo que os Setubalenses estavam resolvidos a fazer futebol de boa qualidade, com rapidez, na fórmula rasteira de passes. Do lado do Sporting, registava-se até certa desorientação — a que não devia ser alheia a constituição de uma linha dianteira inédita que parece consagrar, de modo vincado, o princípio da renovação...

A situação não durou muito, modificando-se a breve trecho, quando a linha de ataque do Sporting assumiu o jogo, começando a laborar, aliás, imperfeitamente. O bom futebol dos Setubalenses findou com a marcação de três «cantos» quase seguidos a seu favor, não voltando a surgir... Creemos que algumas culpas tiveram os verde-brancos no findar desta acção, desenvolta e de índole ofensiva, a cargo dos Setubalenses.

Como já vai sendo hábito, o dispositivo das unidades foi o mesmo nas duas equipas, ainda que seja bastante diferente — segundo se apurou no desenrolar dos acontecimentos — a função específica e própria de algumas unidades, em especial daquelas que formam o sector defensivo. De resto, com Pedro ou com Paulo, há a sugestão — errada ou verdadeira? — de que a manobra de conjunto sportinguista permanece inútil, o que tem sido até hoje um bem, como o comprovam as repetidas vitórias. Amanhã — já não se saberá... Travaços, jogando atrasado, conjuntamente com Julius, procurava abastecer do chamado jogável os restantes componentes da dianteira. Do desenvolvimento desta orientação, resultaram algumas ocasiões de golo, desaproveitadas... O ataque leonino dava até a ideia de ineficácia, registando-se um molho de remates excessivamente ingénuos (Quim encarnou a figura de rematador ingénuo!). Mas á medida que o jogo decorria, era notória a subida do Sporting e a sua insistência de ataque, por um e outro lado do campo, como ordenam as boas regras, o que o trabalho de qualquer dos três defesas perfeitamente assinalava, ainda que Pacheco seja aquele que com maior frequência, por que gosta de mudar de ares, faça «raids» ao campo do adversário.

Rompante inicial e evolução do Vitória

Se o Vitória de Setubal levava para o Estádio do Restelo a ideia de atacar, ou melhor, de repartir igualmente o jogo pelas duas metades do terreno, como parece fazer acreditar o seu magnífico rompante inicial, não há dúvida que teve de se despegar dessa ideia — pois o Sporting atacou em mais larga medida e com mais intensidade...

Obrigado a defender-se — os Setubalenses tiveram algumas vezes nove e dez homens na zona de reparação ou próximo dela — o Vitória evidenciou a boa qualidade de não perder o sentido de atacar, recorrendo conscientemente ao chamado jogo de contra-ofensiva. E, como tantas vezes acontece, foi o período em que os «leões» mais atacaram aquele em que a defesa do Sporting permitiu as infiltrações mais perigosas, isto é, vários lances com o rótulo de golo. Casaca, alinhando a extremo e parecendo-nos diminuído por qualquer motivo, ou lesão, ou condição física deficiente, fez alguns passes, longos e medidos, que, com dianteiros audaciosos, acabariam com a bola dentro das balizas. Mas os dianteiros setubalenses ainda foram mais inofensivos que os do Sporting... Calcule-se!

Um «penalty» que não foi visto...

Porque, verdade seja, não deixa de ser extraordinário que apenas se tenha feito uma só bola em toda a primeira parte, pois de lado-a-lado — o Sporting com mais abundância — houve oportunidades, e elas perderam-se na sua maioria por falta de serenidade... O jogador português treme todo em frente das balizas! Em cinco minutos, dos 27 aos 32, o Sporting perdeu dois golos, de forma incrível, o primeiro numa sucessão de remates de Hugo (remate ao retardador), Osvaldinho e Bepo; o segundo, devido ao pontapé de Ivson, com as balizas desertas, ter embatido em Serra — o qual, certo, nem sabe como aquilo sucedeu... Mais fatalista ainda foi o Vitória de Setubal, pois num dos seus movimentos atacantes e em ocasião perigosa, o defesa Pacheco fez «mão» intencional, a dois metros do risco das balizas, a que correspondia inexoravelmente o chamado castigo máximo. O árbitro não viu a falta — é nosso convencimento — parecendo-nos que alguns dos seus erros, como este, derivaram de não acompanharem de perto o jogo. Compreende-se o senão... Para isso é indispensável ter fôlego, e no fim e ao cabo a arbitragem pachorronta torna-se muito mais cómoda, nem havendo sequer a necessidade de armar sarilhos com a marcação da mais grave penalidade do Código.

É possível que a obtenção de uma bola pelos Setubalenses, desse rumo diferente á partida, tornando-a mais apetitosa; mas tudo leva a crer que o Sporting, apesar de estreirar nova linha dianteira — modelo de fim de época — confirmasse igualmente a superioridade patenteada na medida suficiente para não haver dúvidas.

Bispo, criação clubista

E como é hábito, entendemos ser de nosso dever fechar esta crónica com algumas palavras dirigidas ao estreante Bispo, do qual se pode dizer que é uma criação clubista, escalando a montanha á força de pulso, ainda ontem junior já hoje iniciado nas primeiras categorias. O jogo do rapaz não enganou ninguém, foi o seu jogo: actividade permanente, desembaraço com a bola e gosto de caminhar para as balizas, remate fácil com qualquer dos pés. Não se trata de revelação, mas sim da confirmação de qualidades que, aliás, precisam de melhorar e de retoque. Os jogadores deste tipo — bons operários — são também muito necessários. Por vezes ultrapassam os chamados artistas da bola, quando se trata de jogo de competição como é o caso geral.

T. DA S.

Hoje, na Federação de Futebol SORTEIO DE JOGOS

Esta noite, na Federação Portuguesa de Futebol, realizam-se os sorteios dos jogos relativos á segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão e ás meias-finais da «Taça de Portugal».



Carlos Gomes repete a bola com o punho, antecipando-se a um colega de equipa, Caldeira

Relance da Taça

A Taça de Portugal teve ontem a sua quarta jornada, que serviu para conclusão da 2.ª eliminatória (quartos de final). Repetiram-se os desafios de domingo anterior, com os seguintes resultados:

Barreirense-Salgueiros ...	3-0 (1-0)
Académica-Benfica ...	0-2 (0-1)
Sporting-V. Setubal ...	0-2 (1-1)
F. C. Porto-Marítimo ...	1-1 (3-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª mão, pelo que fácil se torna citar os resultados em conjunto. Assim, temos:

Barreirense-Salgueiros ...	4-0
Benfica-Académica ...	3-0
Sporting-Vitória de Setubal ...	3-1
F. C. Porto-Marítimo ...	4-2

Voltaram a ganhar o Barreirense (com o melhor resultado do dia) e o Benfica (com marca mais expressiva, embora jogando fora). O Sporting rectificou um empate, com uma vitória e o F. C. Porto limitou-se a um empate.

Em conclusão: fizeram melhor o Barreirense, o Benfica, o Sporting e o Marítimo. O resultado mais sur-

preendente terá sido o dos insulares, que impuseram um empate, depois de terem sido batidos no seu campo.

O Barreirense, é, pois, a equipa cuja passagem ás primeiras meias-finais, se tornou mais fácil. Depois... o Benfica. E, por fim o Sporting e o F. C. Porto.

Relembrando as classificações no campeonato nacional, nota-se que continuam na Taça os três primeiros classificados daquela prova, o que pode constituir uma confirmação de valor.

O Barreirense é, por consequência, a equipa com comportamento mais airoso, pois no campeonato classificou-se em nono lugar.

Na 1.ª mão marcaram-se 8 golos e na 2.ª, 9. Não se dirá que não houve regularidade, mas poderá acrescentar-se que a média de golos por desafio foi modestíssima.

E, agora, aguardemos o que o sorteio reservará.

O torneio sofre interrupção no próximo domingo, prosseguindo nos dias 11 e 18. Em 25 entram na lida as equipas ultramarinas.

Sporting Club de Portugal

Hoje pelas 21,45 horas no Coliseu dos Recreios
Consagração dos Campeões do Sporting Clube de Portugal
colaboram gentilmente os distintos artistas
do Teatro, Rádio e Fado

Anita Guerreiro
António Mestre
Athénia Lin Vedeta internacional
Barroso Lopes
Camilo de Oliveira
Carlos Coelho
Carlos Ramos
Conjunto Sem Nome
Deolinda Rodrigues
Ema Frometo
Helena Vieira
Henrique Santana
Humberto Madeira
Irmãos Guarás
José António
José Viana
Leónia Mendes
Madalena Pardo

Manos Alexandres
Maria de Fátima
Maria Helena Matos
Maria José Valério
Mário Rocha
Mimi Gaspar
Moniz Trindade
Natália de Oliveira
Óscar Acúrcio
Rapazes do Ritmo
Raul Solnado
Salvador
Tomé de Barros Queirós
Tristão da Silva
Trio Odemira
Vasco Santana
Yola e Paulo
Zula Curtiss

Locução e Direcção de ARTUR AGOSTINHO
e FERNANDO FRAZÃO

No decorrer do festival será feita à massa associativa do Clube uma grandiosa surpresa.

Os poucos bilhetes que restam, encontram-se à venda nas bilheteiras do Coliseu

Estão assegurados os transportes após o espectáculo
ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

CAMPEONATO DA SEGUNDA DIVISÃO (FASE FINAL)

Covilhã deu um passo firme para o título interessando agora a luta para o 2.º lugar

Está vencida a sétima jornada da fase final do campeonato nacional da 2.ª Divisão — o torneio-maratona do nosso futebol.

Relembramos os resultados que se apuraram:

Vit. Guimarães-Spt. Covilhã 1-2 (0-2)
Atlético-Boavista 3-1 (2-5)
Olhanense-Farense 2-1 (0-2)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da correspondente jornada (2.ª) da primeira volta.

Depois dos encontros de ontem, a classificação, nos seus três aspectos, ficou assim ordenada:

FORA					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Atlético	4	3	1	—	15-6 7
Covilhã	3	3	—	—	10-1 6
Guimarães	4	3	—	1	11-4 6
Olhanense	3	2	1	—	5-3 5
Farense	4	2	1	1	5-3 5
Boavista	3	2	—	1	10-4 4

CASA					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Covilhã	4	2	2	—	6-3 6
Guimarães	3	1	1	1	4-5 3
Atlético	3	—	—	3	3-10 0
Farense	3	—	—	3	4-12 0
Boavista	4	—	—	4	2-10 0
Olhanense	4	—	—	4	2-16 0

TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Covilhã	7	5	2	—	16-4 12
Guimarães	7	4	1	2	15-9 9
Atlético	7	3	1	3	18-16 7
Farense	7	2	1	4	9-15 5
Olhanense	7	2	1	4	7-19 5
Boavista	7	2	—	5	12-14 4

Atribuiu-se a esta jornada a maior importância e com razão. O jogo de Guimarães, apresentava-se pouco menos que decisivo para as aspirações dos dois clubes — Vitória de Guimarães e Sporting da Covilhã —, mórmente para os «leões da serra».

Com efeito, os Serranos quase ficaram certos da conquista do título. Com o resultado de ontem perdeu-se, a bem dizer, o interesse da luta para o primeiro lugar, mas cresceu a expectativa pelo despique com vista ao 2.º posto. Do mal... o menos.

Como aconteceu na jornada anterior todos os visitantes fizeram melhores resultados do que na primeira volta. Até mesmo o Vitória de Guimarães que tornou tangencial a derrota. O Atlético e o Olhanense conseguiram desforras, mas nem os Lisboetas nem os Algarvios lograram anular a desvantagem de golos.

Em relação às posições dos concorrentes na jornada anterior vê-se que o Covilhã, o Guimarães, o Atlético e o Farense ocupam os mesmos lugares, mas a vantagem dos Serranos passou de um para três pontos, ao passo que o avanço dos Vimaraneses sobre os atléticos deixou de ser de quatro para ser de dois. Quer dizer: o Guimarães perdeu no seu campo e no da Tapadinha...

O que falta disputar

Mais três jornadas e estará concluído o campeonato. Para ajudar às previsões vamos indicar o caminho que cada um dos seis finalistas tem ainda, a percorrer. Assim:

SPT. COVILHA—Farense (c), Boavista (c) e Olhanense (f).
VIT. GUIMARAES — Boavista (f), Olhanense (c) e Atlético (f).

ATLETICO — Olhanense (f), Farense (f) e Vitória Guimarães (c).

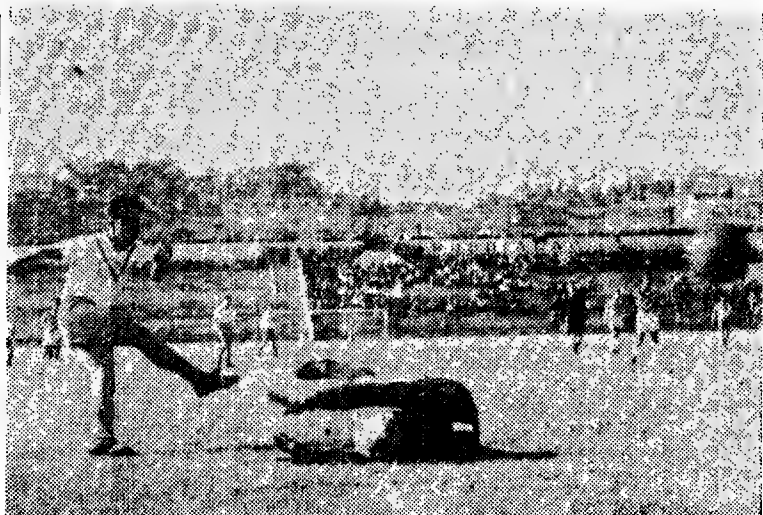
FARENSE — Spt. Covilhã (f), Atlético (c) e Boavista (f).

OLHANENSE — Atlético (c), Vit. Guimarães (f) e Spt. Covilhã (c).

BOAVISTA — Vit. Guimarães (c), Spt. Covilhã (f) e Farense (c).

Como se vê, o Vitória de Guimarães, Atlético e Farense só jogam mais uma vez no seu campo, o que equivale a dizer que têm duas deslocações.

Ao invés, o Sporting da Covilhã, Olhanense e Boavista, jogam ainda duas vezes em casa, saindo, apenas, uma. Com a importância que, justamente, se atribui a jogar em «casa» ou fora, os vaticínios estão facilitados, embora possa surgir algumas surpresas. Mas, sobretudo, está assegurado o interesse da galopada final, com vista ao 2.º lugar.



O terceiro gol do Atlético, marcado por Martinho, que se antecipou a Américo, fazendo a bola entrar nas redes desertas

NA AMOROSA

Num jogo emocionante o Covilhã venceu com mérito

por DOMINGOS LUZ

Ontem, foi dia grande no campo da Amorosa. Os milhares de desportistas que encheram o parque de jogos não perderam com isso.

O confronto foi rico de fases

emotivas e redundou num belo encontro de futebol. Estava em jogo o título. Frente a frente, as duas melhores equipas da prova.

Amadurecido o nosso pensamen-

NO CAMPO DA TAPADINHA

O Atlético venceu mas não convenceu...

por F. F. GARCIA

Com o Boavista praticamente arredado dos dois primeiros lugares e o Atlético à espera dos deslizes do segundo classificado, o jogo de ontem, na Tapadinha, decepçionou os adeptos de ambos os grupos, pelas fracas possibilidades reveladas quer por um, quer por outro.

No primeiro tempo, então, foi verdadeiramente confrangedora a maneira como as duas equipas se exibiram. Com a bola sempre, ou quase sempre, pelo ar — o maior quinhão das culpas pertence, sem dúvida, aos alcantarenses — jogou-se aos repêlhos, com passes ao acaso e choques constantes. Mesmo assim, nos primeiros quarenta e cinco minutos, o Boavista foi a equipa que jogou futebol mais claro e que revelou melhor sentido de ligação entre os vários sectores. Recomeçada a partida, os nortenhos mantiveram essa toada, criando mesmo, duas ou três oportunidades soberanas de marcar. Mas, mal terminara o primeiro quarto de hora da segunda parte, os donos da casa cresceram, concretizando essa ascendência com um gol. Os forasteiros cruzaram os braços, deixando os avançados contrários manobrar à vontade, abrindo a defesa, constantemente, e limitando a sua acção ofensiva a contra-ataques que eram invariavelmente, anulados pelos próprios avançados que se colocavam, sistematicamente, em posição de «fora de jogo».

Sintetizada, assim, a fisionomia do encontro, devemos acrescentar que a vitória do Atlético foi merecida e justificada pela superioridade flagrante que desfrutou na última meia hora de jogo. No entanto, é nossa opinião que a equipa de Alcantara necessita de ser revista e renovada quanto antes. O seu quadro tem alguns novos com valor e garra. Mas há, também, alguns jogadores «gastos» e que emperram, por vezes, o funcionamento da máquina. Não no que se refere à preparação técnico-táctica, adivinha-se a falta de «qualquer coisa». Os jogadores dão a sensação de que vão para o campo sem qualquer objectivo definido, actuando à base de entusiasmo e de improvisação.

O Boavista que, no início do segundo tempo, chegou a impressionar agradavelmente, acusou quebra de poder físico e falta de garra perante a infelicidade dalguns lances. Depois, deixou-se manobrar pelo adversário que ficou a dever golos a si próprio.

Poucos nomes há a salientar no encontro que, como já deixámos transparecer, foi de baixo nível técnico. Nos vencedores, não gostámos da defesa, que continua a bater mal a bola e a fazer balões e mais balões. Dos atacantes, Rui Maia teve alguns pormenores dignos da sua categoria, enquanto Luiqui foi o mais esforçado e o mais útil. A propósito, não queremos deixar de chamar a atenção deste jogador, que consideramos correcto, para uma «deselegância legal» que teve com o guarda-redes adversário, quando este, bastante magoado, procurava atirar a bola para fora, a fim de ser assistido. Luiqui procurou, então, tirar partido desse facto, estorvando a sua acção. Se é certo que não há lei que o proíba de assim proceder, o cavalheirismo e a boa ética desportiva deviam ter-lhe inspirado um sentimento mais humano.

Nos vencidos, agradou-nos a actuação do guarda-redes — em nossa opinião, o melhor em campo — Manero, Honório e Medina, este com o senão de ter falhado, pelo menos, dois golos de modo inverosímil. Gaio que, pelos rumores que a seu respeito têm constado, atraía as atenções gerais, desiludiu, até talvez como reflexo do inferior rendimento de toda a equipa. Dois ou três apontamentos positivos não chegam para confirmar o mérito de um futebolista com aspirações.

A arbitragem do sr. Braga Barros, de Leiria, não satisfaz. Além de caseira — o que não influiu no resultado, note-se — foi desconcertante. Castigou a miúdo pequenas faltas, para logo a seguir, deixar impunes faltas muitíssimo mais graves.



GUIMARAES-COVILHA — Rita, da equipa serrana, defende para «canto» um remate fortíssimo, que primitivamente levaria a bola a embater no poste

cisamente nesse período que o Covilhã mais dificuldades encontrou. Mas essa inspiração dos Minhos veio a ser quebrada pelo intervalo.

Os Minhos, depois, perante a impossibilidade de ultrapassar o meio-campo adversário começaram a inquietar-se de veras e a desorientação acabou por lhes bater à porta. Foram momentos cruciantes para os locais, dado que os seus jogadores não revestiam qualquer perigo.

O tempo foi passando e nada fazia supor um final tão emotivo como o que apareceu, dado que ambas as equipas, quando entraram no último quarto de hora, pareciam conformadas.

A turma de Guimarães, a dez minutos do termo, teve a sua grande ocasião perdida, quando Virgílio, com um «tiro» violentíssimo, chegou a dar a sensação de gol, aliás desfeita por extraordinária defesa de Rita, que poderemos denominar — a defesa da tarde. Evitou, sem dúvida, a derrota da sua equipa.

Com o fim à vista, surgiu um «livre» perigoso contra o Guimarães. Os Minhos conformados com a igualdade já não podiam fazer mais. Escalonaram a barreira e tudo o mais que requer uma situação dessas. No entanto, todos os pontapés de Oscar Silva levou o esférico a entrar pelo ângulo direito das balizas à guarda de Sebastião. Apesar de tudo, temos que prestar justiça à vitória da equipa da Covilhã. A ideia geral que nos ficou é que ela actuou melhor que a vimaranesa.

Guimarães perdeu e não pode queixar-se do seu desaire. Temu, demais, o seu adversário. Principalmente no segundo tempo, não soube unir-se acabando por dar fraca indicação do seu valor.

A arbitragem atingiu bom plano.

EM OLHÃO

O empate justificava-se

por PEDRO MARTINS

Ainda que sob sol escaldante sentido, pela primeira vez, este ano, no Sul, realizou-se, com farta concorrência, de público, mais um encontro entre Olhanenses e Farense.

Sabia-se já que o resultado não teria influência na marcha ascension de ambas as equipas, mas perder ninguém gosta... Mas quando se trata do «derby» algarvio, as coisas tomam sempre um aspecto dramático...

No entanto, os dois grupos actuaram muito mal, pelo que o público apreciador de bom futebol nunca chegou a vibrar.

Os locais, que melhoraram com o ingresso de Toupeiro, ex-Juventude de Évora, não actuaram em conformidade com as suas possibilidades. Os «ases» continuaram a agir sem espírito de equipa, especialmente Bento e Parra.

Nos visitantes, faltou Vieira, o cérebro da equipa, o que, como habitualmente sucede, origina completa modificação na estrutura do conjunto.

Num e noutro lado foram várias oportunidades de golo goradas. Mas, mesmo assim, notou-se falta de poder de perfuração de ambos os quintetos dianteiros.

Nos Farense, destacaram-se José Maria e Mário. E nos locais, Abade e Reina. Os restantes pecaram por pessoalismos excessivos. Sobre os locais, há ainda a dizer que continuavam com pedras trocadas...

O empate justificava-se e esteve à vista. Mas o «penalty» demasiado rigoroso assinalado pelo sr. Herminio Soares, ocorrido passado um minuto de jogo, falseou a verdade do jogo.

PEDRO MARTINS

Novos dirigentes

Para presidirem à assembleia geral, direcção e conselho fiscal do Glória Atlético Clube de Portugal foram eleitos, respectivamente, os srs. dr. Luís Varela Cid, António Baptista da Fonseca e Raul da Assunção Sá.



Marta não pode evitar que Cavem execute um remate de cabeça

Um golo monumental do avançado Coluna abriu caminho ao triunfo

(Continuação da 1.ª página)

desempenhado as funções com inextinguível acerto — não obstante o desamparo do par Pegado-Azevedo — mas beneficiando, também, de certa falta de percepção dos «escolares» para explorar a deficiente caraburção da turma «encarnada».

Esperávamos, a cada momento, que os «estudantes» se apercebessem da fraqueza do Benfica — do seu ponto vulnerável — mas apenas ficamos com a dúvida sobre se tal fraqueza chegava a ser notada, sequer, porquanto os locais nenhum esforço fizeram para sacar vantagem, assenhoreando-se do comando do jogo a meio-campo e lançando o médio Malícia para a frente, para uma posição mais próxima do seu ataque, dando assim possibilidades ao seu interior (Curado) de jogar mais adiantado.

Cremos que a Académica não esperava que o ponto fraco do Benfica viesse precisamente das pedras fundamentais do xadrez, aquelas a que compete disciplinar e ordenar o jogo da equipa, antes adoptou um dispositivo tendente apenas a evitar que os «encarnados» pudessem, eficientemente, organizar os seus esquemas na zona compreendida entre as linhas defensiva e ofensiva.

Simplemente, verificado que o dispositivo médio dos Lisboetas falhava na organização do jogo, os «estudantes» nada fizeram para disso tirar partido. Deram-se por satisfeitos!

E, todavia, estranhável que assim tivesse acontecido, até porque, se razões de ordem técnica não houvesse, bastaria a ideia de ao iniciar-se o jogo, a equipa coimbrã perdia por uma bola de diferença.

* * *

Logo que se deu o primeiro pontapé, a nossa atenção ficou presa no pormenor de o Benfica ter entregue o papel de interior-armador a Azevedo, enquanto Coluna se mantinha em linha com os restantes avançados.

Nitidamente, o médio Pegado foi atingido com a troca, porquanto Azevedo nunca esteve à altura da função, falhando em todos os pormenores de serviço aos avançados (nem uma vez a bola saiu dos seus pés em condições), mas falhando, ainda, e de maneira algo desconcertante, no desarme. Daí, ver-se Vasco Pegado metido sozinho na teia de passes dos «estudantes», incapaz de por ordem ao jogo, por sentir necessidade de dobrar, em todos os lances, o parceiro do lado.

Ao intervalo, existiam, portanto, duas questões a resolver: se o Benfica mantinha inalterável o seu «quadrado», e se a Académica se resolvia, nesse caso, a dar outra ordem à sua mecanização.

A verdade é que no recomeço, tudo se manteve como anteriormente, pelo lado benfiquista, mas os estudantes deram outro sinal ao jogo, levando então, com maior frequência, a bola para as proximidades da baliza de Bastos.

A alteração, no entanto, não era, quanto a nós, a indicada: Torres avançou no terreno, em vez de Malícia e, se é certo que daí resultou, imediatamente, maior poder de ataque dos «conimbricenses», a verdade é que ela foi contraproducente, porquanto o n.º 6 dos estudantes arrastou consigo o interior Coluna.

E logo que Coluna assentou «arraia» no meio do terreno, naquela faixa onde o espaço permite traçar a manobra a executar, o Benfica tomou definitivamente o comando das operações, aparecendo a jogar, então, em bom plano, um plano claramente superior ao que o adversário atingira.

Não se trata, sequer, de a partir dessa altura o Benfica ter conseguido dispor de flagrantes ocasiões de golo. Já antes as tivera, podendo, como salientámos inicialmente, ter chegado ao termo da primeira parte com margem folgada, se não fosse a manifesta falta de controle dos dianteiros, no momento do remate.

O que interessa frisar é que o recuo de Coluna (embora Azevedo não o compensasse como devia) arrumou de vez as coisas: pôs ordem no jogo, deu à defesa mais tranquilidade e tornou, finalmente, acutilantes, rápidos e bem executados, os golpes de ataque.

Numa arrancada de Mário Coluna, aos 78 minutos, o esférico rolou dos seus pés para os de Águas, depois para Cavem, voltando, de novo ao n.º 8, que continuava no lance e que era passada, sem se perturbar com o encosto de Wilson, arrancou um «tiro» a meia altura, com todo o sinal de golo.

A confirmação está ainda na base do trabalho de Coluna a meio campo, que progredia velozmente no terreno, enquanto a defesa «escolar» recuava à sua frente. O remate saiu pleno de força, Cristóvão não conseguiu segurá-lo e Águas recargou com êxito.

* * *

A vitória do Benfica está certa.

(Continua na 7.ª página)

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Nem o Porto, nem o Marítimo fizeram o indispensável para vencer

por MANUEL DIAS

O Porto-Marítimo, do Estádio das Antas, foi, de modo geral, uma partida morna, sem interesse por parte dos jogadores e do público. Este compareceu em numero escassíssimo e os noventa minutos da luta justificaram, em boa verdade, a sua ausência.

Batido, no seu ambiente, por diferença de duas bolas, a equipa insular veio ao continente sem esperanças de qualquer espécie e desde os primeiros lances revelou ter sentido demasiado a categoria do adversário. Foi um grupo sem chama, sem aquela garra que exibiu nas visitas anteriores e que emprestava aos jogos em que participava um carácter de campeonato. Sem des-

Apoiados na sua vantagem de dois golos, a meio do primeiro tempo, robustecidos com um tento de Hernani, os «azuis-brancos» fizeram um jogo sem pressas, desdobrando os passes — diga-se de passagem, que a bola rolou, regra geral, junto à relva, pormenor agradável — complicando-os, dando tempo à sua destruição. Destruir foi, aliás, a preocupação predominante dos homens da Madeira Sete, oito, ou nove jogadores do Marítimo punham-se sempre entre os atacantes do Porto e o seu guarda-redes. Só a aglomeração de gente na zona frontal da

Os defesas do Porto, especados diante de Pinho, aí se conservaram todo o tempo, atitude incompreensível que deu como resultado assistir-se nos lances tímidos de contra-ataque do Marítimo à luta de quatro ou cinco «azuis-brancos» contra dois ou três, raramente quatro, jogadores visitantes.

Entretanto, num golpe meramente fortuito, o Marítimo evitou a derrota — um pontapé de Sousa, atirado de longe, foi as malhas, apesar da tentativa de Pinho que tocou ainda na bola. Só aqui o estádio despertou... E mais nada de in-



O guarda-redes do Marítimo intercepta uma bola alta, antecipando-se a Monteiro da Costa

pique não há emoção e a finalidade espectacular do jogo não se atinge, caindo-se na monotonia, no alheamento total, começando nos jogadores, acaba por tomar o público e fazer desejado o apito final. Eis o que aconteceu no Porto-Marítimo.

baliza constituía obstáculo de respeito.

A tarefa destrutiva do Marítimo ficou, portanto, facilitada. Quase todas as intervenções do seu guarda-redes se limitaram à paragem de bolas altas, inofensivas.

teresse ofereceu a partida que o Porto nunca procurou vencer e o Marítimo nada fez para isso.

Um derradeiro apontamento para o árbitro que, mal acompanhado pelos juizes de linha, não desmereceu da trivialidade do jogo.—M. D.

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Herois ou mártires! Cruel dilema para os Portugueses

BILBAU, 28. (Pelo telefone). — Depois de amanhã, dia 30, principia a XIII Volta à Espanha, em bicicleta, em que, pela segunda vez

1.600 contos

de prémios

Os organizadores instituíram a verba de 3 milhões e 55 mil pesetas para prémios, cerca de 1.600 contos!

Esta quantia, dividida no capítulo dos prémios, apresenta as seguintes atribuições: Classificação geral — 724.500 pesetas; idem para corredores regionais de marcas — 50 mil; classificação individual, por etapas — 794 mil; idem para regionais — 128 mil; classificação geral colectiva — 350 mil; idem para equipas regionais — 50 mil; classificação colectiva, por etapas — 288 mil; idem para equipas regionais — 128 mil; etapa contrarrelógio, por equipas — 16 mil; idem para regionais — 5.500; classificação geral da montanha — 165 mil; prémios da montanha de 1.ª categoria — 120 mil; idem, de 2.ª categoria — 42 mil; idem de 3.ª categoria, 3 mil; camisola amarela (dia-a-dia) 93 mil e prémios de combatividade e desgraça, 44 mil.

Ano passado, resistiram 3. E em 1958, quantos acabarão?

Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

consecutiva, Portugal apresenta uma equipa nacional.

Desde 30 de Abril de 1935, até agora disputaram-se 12 «Vueltas» e o progresso acentuou-se gradualmente para situar a prova, no conceito internacional, em plano idêntico ao «Giro de Itália», que a seguir ao «Tour de France».

Os Espanhois, sempre caprichosos nas suas organizações, não descansaram enquanto não puseram de pé uma competição de envergadura e agora podem quase considerar-se satisfeitos, se tivermos na devida consideração o facto de não ser possível, por exigências do calendário internacional, alongar a prova e, consequentemente, admitir a presença dos melhores ciclistas europeus. No entanto, o que é possível já denuncia uma afirmação categórica de valor.

Bilbau, onde já se encontram os Portugueses, está em festa. Terra que sente o ciclismo pulsar nas veias, olhando em redor os «puertos», em desafio permanente, a grande cidade espanhola vai viver dentro de dois dias um dos seus raros momentos de alegria, como se

uma pincelada de cor garrida aliviasse a tonalidade sombria e soturna que caracteriza esta urbe.

As cores alegres das camisolas dos corredores, o chiar característico das máquinas, algarazas dos al-

(Continua na 7.ª página)

Entre cem cor dez p

Só amanhã, a organização oficial dará a conhecer a lista definitiva dos concorrentes. No entanto, todos julgamos saber que devem apanhar cem corredores, distribuídos por dez equipas, das quais seis são nacionais (Portugal, Espanha,

Os 1
merac
José
54, So
56, Jo
do Sil
Carlos
loso.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



A bola está entre José Augusto e Chau, que travaram luta profiada durante o encontro

NÓ CAMPO «D. MANUEL DE MELO»

Eliminação natural e lógica duma equipa que deixou boa impressão...

Não podemos deixar de nos referir à necessidade de ajudar quanto antes o Barreirense a arrelvar o seu campo. Não faz sentido que um clube com as tradições do Barreirense, que ao longo de muitos anos temido um dos mais sólidos esteios do futebol, a quem já fez a oferta de um bom punhado de internacionais, tenha de continuar a fazer a injusta figura de filho pobre, ele que é rico de vitalidade e tradições.

O Barreirense tem um padrão de jogo que mais luziria em terreno elevado. Mas é um clube pobre. Não em dinheiro e parece que também não muitos amigos, porque o tempo em passado e o seu campo continua pelado, duro e difícil, ainda que mais cuidado possível.

Haveria que ajudar o Barreirense, que tem sido uma autêntica força de jogadores de futebol, a arrelvar o seu campo, partindo, inclusivamente, do princípio, que tal melhoramento beneficiaria tanto o dono do campo, como as equipas visitantes, enfim, seria um melhoramento de grande interesse para o futebol, neste caso em todos os campos ainda pelados, mas neste em especial, pelos altos serviços prestados pelo Barreirense à modalidade.

Mas quem o ajuda? E porque não o ajudam todos?

Posto este inóculo, a que não pode negar-se oportunidade e razão de ser, passemos a falar do encontro Barreirense-Salgueiros, um encontro que teve a marca inconfundível do futebol praticado em terrenos pelados, duros e poeirentos. Não quer isto dizer que se tenha jogado mal. Longe disso. Atendendo às más condições do piso e também à subida de temperatura, facto que os jogadores sentiram e denunciaram, bem podemos dizer que o jogo teve nível aceitável. Que melhor se poderia fazer num terreno onde a bola salta e ressalta, onde são necessários primores técnicos para a dominar a tempo, onde... onde os músculos dos pés e das pernas se contraem a cada passada e as fendas assustam e martirizam

Corredores portugueses

(França, Itália, Bélgica e Holanda) e quatro regionais representando as marcas: «Möbilet», «Kas», «Subbe» e «Peña Solera».

Os Portugueses têm a seguinte numeração: 51, Alves Barbosa; 52, José Firmino; 53, Emídio Pinto; 54, Sousa Santos; 55, Artur Coelho; 56, Joaquim Carvalho; 57, Fernando Silva; 58, Antonino Baptista; 59, Carlos de Carvalho; 60, Sousa Carlos.

por LUÍS ALVES

como cama de faquir? Não. Não podemos perder de vista a condição humana daquelas máquinas desportivas que já operam milagres, mas que, por mais aperfeiçoadas

O seleccionador no Barreiro

Ao contrário do que vimos anunciado, o seleccionador nacional de futebol, dr. José Maria Antunes, não se deslocou a Coimbra, mas sim ao Barreiro, naturalmente para observar directamente José Augusto.

Cremos que este interesse do seleccionador se deve ao facto de José Augusto ter entrado há poucos dias no serviço militar, o que lhe poderia ter diminuído a forma física.

José Augusto não teve actuação completamente feliz, uma vez que Faia o não pôde ajudar convenientemente, mas não demonstrou haver perdido a boa forma.

O seleccionador nacional não deve ter regressado muito preocupado.

que estejam, não podem deixar de ser humanas e, consequentemente, frágeis.

Apesar de tudo — como dissemos — não se jogou muito mal, considerando ainda que uma equipa (o Barreirense) cedo ficou desequilibrada com a incapacidade parcial do seu elemento mais organizador, que é Faia, e também com a natural desmoralização, estado de descrença, que forçosamente tem de assaltar uma equipa que a mais de meia hora de jogo, ou melhor, com pouco mais de meia hora de jogo para recuperar, se vê com um saldo negativo de três golos — o que fora cedido no próprio campo e mais dois que a sorte do jogo ditou.

Como falamos em sorte, não vá pensar-se que o triunfo do Barreirense foi apenas afortunado. Não é isso. Ao fim e ao cabo ganhou com inteira justiça e de qualquer forma acabaria por eliminar o Salgueiros, visto que todos os favoritismos se inclinavam para o seu lado, mas sem alguns momentos de sorte de jogo, a vitória e a sobrevivência na Taça poderiam ter custado maior esforço e outras inquietações.

De facto, o Barreirense começou muito bem. Ainda que as suas ofensivas tenham esquecido muito o lado esquerdo, não há dúvida que algumas combinações entre Faia e José Augusto, que tiveram a colaboração de Oñoro e de Luís Vasques (este foi o melhor homem da equi-

pa!), eram de marca de golo. Mas, afinal, o primeiro golo veio a resultar de uma incompreensível desatenção da defesa nortenha. Carvalho atirou a bola fora dentro do seu meio campo e toda a defesa se concentrou nos movimentos dos avançados do Barreirense, deixando que Vasques recebesse a bola à vontade e caminhasse livremente com ela, para atirar um certo remate á queima-roupa, que só poderia ser defendido, se por acaso esbarrasse no corpo do guarda-redes.

A partir desse golo, porém, a equipa do Barreirense baixou notoriamente, não só porque Faia se ressentiu de qualquer lesão antiga, mas também e acima de tudo, porque a equipa não estava em dia inspirado. Os médios e interiores do Salgueiros conquistaram o meio do terreno, quer dizer, o comando do jogo, e toda a defesa local passou a oscilar. O Salgueiros só não marcou porque não tem avançados que saibam jogar dentro da grande área. Repetiram-se as oportunidades, houve lances de baliza aberta, mas ninguém sabia rematar de modo a bater o atento guarda-redes Bráulio. O extremo Sampaio, então, que de frontava o mais fraco defesa do Barreirense, perdeu pelo menos dois golos.

Já depois do intervalo o Barreirense fez recuar Oñoro, mais médio que interior, até porque Vasques andava a jogar com a baliza no pensamento, e o nível melhorou. Apenas Faia ia ficando cada vez mais incapacitado. No entanto ainda foi ele que, aos 55 minutos, preparou a jogada do segundo golo. Um golo que libertou o Barreirense de preocupações, fazendo-o subir imediatamente, e tirou ao Salgueiros todas as esperanças.

O lance que precedeu este golo foi dos mais perfeitos de todo o desafio, mas desta vez o remate de José Augusto, disparado á meia volta e um arco, foi tocado de felicidade, sem que isto possa constituir desprimor para a valia técnica do excelente jogador. Sempre foi um remate disparado sem olhar para a baliza...

Daí em diante o Barreirense justificou o triunfo, mas a preocupação do Salgueiros em jogar ao primeiro toque, ficou como das melhores coisas do desafio, só superada na nobreza com que aceitou a eliminação. Foi um jogo correcto.

O terceiro golo foi um imperdoável deslize do guarda-redes Monica. O remate de José Augusto era forte, mas defensável.

Acrescentaremos que a arbitragem estaria certa se não fossem algumas tolerâncias com as cotoveladas e empurrões dentro da grande área. Mas foi rigorosamente imparcial.



* Que a selecção portuguesa poderá alcançar resultado honroso no embate de Londres.

* E que mais uma vez estudantes e benfiquistas forneceram uma lição de desportivismo.

Os intensos preparativos que terão lugar esta semana dão-nos conta do extraordinário interesse que vem despertando entre os responsáveis pela selecção inglesa o próximo desafio com a selecção de Portugal e que servirá como novo teste para os «pais do futebol association» em sua nova fase. Procurando reconquistar o terreno perdido, os Ingleses lançaram-se a um gigantesco trabalho de recuperação e, graças a esse esforço, conseguiram chegar já à condição de um dos favoritos na próxima Copa do Mundo. Por isto mesmo, sempre que podem, os «mestres» estabelecem confrontos com outras escolas, a fim de aquilatarem melhor das suas próprias possibilidades e tirarem proveito daquilo que lhes possa ser realmente interessante. Tendo sofrido uma inesperada derrota há 3 anos e cientes dos progressos atingidos pelo futebol português, não quiseram os Ingleses deixar passar a oportunidade de, nesta fase de ultimos preparativos, voltar a enfrentar a selecção que, além de os haver levado de vitória, derrotou a Espanha, Itália, Luxemburgo e outros e empatou com as poderosas representações da Hungria e Irlanda do Norte. Embora, em nossa modesta opinião, esse encontro seja realizado em época pouco favorável aos Portugueses, cujos jogadores, em sua maioria, não atravessam período favorável (o que se compreende perfeitamente nesta altura da época...), talvez possamos alcançar um resultado honroso. Bastará, para tanto, que haja sempre, como felizmente tem acontecido de outras vezes, o indispensável espírito de equipa, o entusiasmo, a dedicação, o estoicismo e a compreensão das responsabilidades, que, aliados aos razoáveis recursos técnicos, táticos e estratégicos de que dispõem, permitam aos nossos representantes enfrentar os seus fortes adversários, em sua própria casa, sem desdouro ou motivos para reparos.

* * *

Na nossa pátria, também com vistas ao próximo Campeonato do Mundo, iniciaram-se os intensos preparativos da selecção. Os jogadores seleccionados, depois de submetidos a rigoroso exame médico (que incluiu testes psicotécnicos...), foram concentrados na estância hidromineral de Poços de Caldas, onde vêm sendo objecto de cuidadosos trabalhos para escolha definitiva dos 22 elementos que irão deslocar-se á Suécia, uma vez que foram chamados 40 para os treinos de selecção. Preocupados com a força dos adversários que lhes cabe enfrentar na chave IV (Inglaterra, Rússia e Austria), os dirigentes brasileiros solicitaram do professor Ernesto Santos, antigo defensor do F. C. do Porto e actualmente catedrático da Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil, que durante a viagem de estudos que vem realizando na Europa, sirva de observador, para, desse modo, poder esclarecer, ainda mais, os responsáveis pelo preparo da representação cbedense. Entre os jogadores convocados pela comissão técnica da selecção, que é composta pelos antigos jogadores Carlos Nascimento, José Almeida, Paulo Amaral e pelo treinador Vicente Feola, figuram inúmeros jovens, desconhecidos do publico europeu e que, estamos certos, irão causar sensação aqui. Entre outros, podemos citar os nomes de Pelé, um verdadeiro «fenómeno» apesar dos seus 17 anos, Almir, com 18 anos e apontado como o sucessor do grande Ademir; Mazzola, com 19 anos e que continua sendo assediado pelos grandes clubes italianos Dida, Macaayr, Cacá, Altair e alguns mais, que ainda não ultrapassaram a casa das 21 Primaveras e que ao lado dos consagrados Nilton Santos, Didi, Djalma Santos, Gilmar, Castilho, Belini e Garrincha poderão constituir uma poderosa selecção. Oxalá não se repitam, desta feita, os mesmos erros e deslizes das vezes anteriores, para que possamos deixar uma verdadeira ideia do poderio e do alto valor do futebol brasileiro.

* * *

Na tarde «carioca» de ontem, enfrentámos no jogo da segunda «mão», em Coimbra, a poderosa formação da Associação Académica, a quem havíamos levado de vitória na primeira partida em nosso estádio, pela contagem mínima. O jogo, ardorosamente disputado, apresentou momentos de bom futebol, embora, em nosso entender, fosse inferior ao do domingo transacto. Para tanto, devem ter influido bastante o calor e a preocupação dos contendores em não darem largas aos opositores. Tendo pela frente uma turma que joga um futebol excelente e que faz da retenção da bola uma arma verdadeiramente terrível, a nossa equipa viu-se obrigada a modificar o seu estilo característico, a fim de não se deixar contagiar. Desse modo, foi possível assistir-se a um despique interessante, onde, como esperavamos, prevaleceu, no final, a nossa melhor condição física, que permitiu, submetido o adversário, a conquista de dois tentos que garantiram o triunfo. Depois de uma primeira fase em que, passado o período de observação, pusemos em prática um sistema de jogo capaz de nos permitir a manutenção da vantagem adquirida, passámos, na etapa derradeira, a usufruir das vantagens obtidas, procurando eficaz e paulatinamente abrir as brechas necessárias para perfurar o magnífico sistema de defesa dos nossos valorosos antagonistas.

Não queremos deixar passar a oportunidade para expressarmos a nossa satisfação por mais essa demonstração de sã desportivismo, proporcionada pelas duas equipas. Repetindo aquilo que se presenciara na Luz há 8 dias, os 22 atletas voltaram a empregar-se com energia, virilidade e decisão, sem esquecerem as normas da correcção e do cavalheirismo. Até mesmo nos pouquíssimos momentos em que houve qualquer desentendimento, foram os próprios intervenientes que procuraram evitar quaisquer desinteligências. E, isto é o que deve prevalecer entre desportistas de categoria! E assim, nós continuamos como candidatos á posse da ambicionada «Taça».

OTTO, GLÓRIA

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

INJUSTIÇA OU SIMPLES AMUO?

Artur Quaresma e as suas funções no Belenense

(Continuação da 1.ª página)

se passava nos bastidores da secção de futebol do popular clube de Belém.

— Não há qualquer litígio entre mim e o Belenense, creia. — Começou por afirmar.

— Mas, não pediu para abandonar as suas funções de treinador no final da época?

— Assim é, com efeito. Comuniquei até já o facto á direcção do meu clube.

— Mas porquê essa decisão? — inquirimos. Surgiu-lhe qualquer outro contrato que o tenha entusiasmado?

— Sim e não, respondeu-nos com um sorriso. Recebi, com efeito, alguns convites que me poderão interessar. Gostaria, no entanto, de não falar deles porque não quero que se pense em falta de modestia ou, o que seria pior, em especulação.

— Em que baseia, então, a sua atitude? — insistimos.

O encontro Inglaterra - Portugal

(Continuação da 1.ª página)

la, centros e passes de grande precisão. E, em relação a Stan, Brian Douglas tem ainda a vantagem de não desdenhar de atirar á baliza. Charlton, um «busby babe», encontrou depressa o gosto pelo jogo e a sua forma é esplêndida. Wright fez, no seu 90.º jogo internacional, mais uma exibição magnífica. E Langley, que substituiu Byrne, jogou com a convicção suficiente e grande rapidez, ganhando o «bilhete para a Suécia».

O problema de Winterbottom

O técnico da selecção da Inglaterra, o famoso Walter Winterbottom, tem evidentemente um problema: a equipa está estruturada e em forma; como conservar essa forma? Depois de 3 de Maio o futebol parará além-Mancha. Essa paragem poderia ser pernicioso ao «team», mas a «F. A.» resolveu o caso, aceitando os três jogos a que já nos referimos. O primeiro é contra Portugal.

O seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes designou vinte e dois elementos. Dos que foram a Madrid saíram Matateu e Moreira. São observados Vaz, Pacheco, Vicente, José Augusto, Aguas, Miguel e Palmeiro.

Hoje, começa a concentração no Monte Estoril.

Das declarações feitas pelo «responsável» deduz-se que a equipa de Portugal não andará longe da que jogou em Chamartin. Isto equivale a dizer que a turma das «quinhas» adoptará um plano acentuadamente defensivo, mas afiura-se menos «fechado» que em Madrid, ali porque os Britânicos dão mais liberdade, deixam jogar... Isso poderá facilitar a tarefa dos nossos compatriotas, que vão bater-se com um «team» que não é só novo no equipamento. E' novo, também, no espírito e na mocidade.

Dificuldades em Wembley

Não devemos esconder as muitas dificuldades que os Portugueses vão encontrar no gigantesco «estádio imperial». Para além do real valor de um futebol remocado e de processos conservadores que outrora, principalmente no ataque, a posição que a Inglaterra ultimamente atingiu e os seus propósitos em relação á Suécia, não favorecem a acção de Portugal. Teremos de jogar, em Wembley, com a mesma determinação, energia e penetração patentes no «colosso de Chamartin». Mais que condição física do grupo, aliás fundamental, importa dar ao «team» confiança em si próprio, moral sólida, e nesse aspecto julgamos que nada haverá a dizer em Londres como não houve em Madrid. Tendo perdido os «complexos de inferioridade» que os apouquentavam nas deslocações ao estrangeiro, os Portugueses têm de encarar o desafio no seu verdadeiro significado, com as reservas correspondentes aos méritos e a situação especial dos Ingleses...

— Nas circunstâncias que envolveram a nomeação do novo treinador.

— Discorda, então, da nomeação de Di Pace para o cargo de treinador?

— Não é isso, meu amigo, disse-nos Quaresma. E depois de uma pausa, contou:

— Logo que o afastamento de Herrera se consumou, a direcção do clube convidou-me para o substituir. Nessa altura, porém, enquanto a equipa principal havia sido eliminada da ultima prova oficial, os juniores continuavam a disputar o Campeonato com boas probabilidades de passarem á fase final. E então escusei-me, alegando o facto de, a bem do Belenense, não convir a minha dispersão. Os rapazes precisavam de continuar a sua preparação e as responsabilidades da prova e as nossas naturais aspirações não aconselhavam que eu os abandonasse precisamente na altura em que mais precisavam de mim.

E continuou:

— Os dirigentes concordaram com o meu ponto de vista. E pensaram, então, no nome de Di Pace, para ocupar, provisoriamente, o cargo de treinador.

— Todavia, com a derrota da equipa do Belenense frente á C. U. F. e o seu consequente afastamento da prova, tudo se modificou, deixando de existir os motivos que me haviam levado antes a renunciar ao cargo, a bem dos interesses do clube.

— Quer dizer, uma tempestade num copo de água...

— Não há qualquer litígio entre mim e o Belenense, repito. Há, quando muito, uma discordância quanto á maneira como a «coisa» foi tratada.

E a terminar:

— E' natural que ninguém tenha pensado em me ferir. Todavia, o publico que não sabe, concretamente, o que se passa, pode muito bem fazer um juízo que brigue com o meu brio de profissional e que talvez tivesse sido evitado, com uma cabal explicação.

Era tudo quanto pretendíamos saber. Artur Quaresma fora bem explícito nas suas declarações.

Confirmado o fundamento da notícia que chegara até nós e desejando conhecer também o ponto de vista dos dirigentes do Belenense, procurámos o vice-presidente da mesma colectividade, sr. Gomes da Silva, que nos recebeu com a habitual amabilidade.

— Di Pace assumiu as funções de treinador do Belenense provisória ou definitivamente?

— Provisoriamente. Devo, no entanto, esclarecê-lo de que não há, ainda, qualquer nome para ocupar definitivamente o lugar.

— Mas constou-nos que, por via dessa nomeação, Quaresma manifestou o desejo de se afastar das suas funções no final da época...

— Assim é, com efeito, replicou o dirigente dos «azuis». Quanto a mim, porém, a direcção do Belenense portou-se de molde a não justificar este melindre de que Quaresma parece, agora, queixar-se. Tí-nhamos que substituir Herrera, a fim de evitar as despesas exorbitantes que estavam a ser feitas. O caso foi solucionado amigavelmente. Havia, todavia, que resolver o problema do treinador, embora a título provisório.

E Gomes da Silva prossegue:

— Ora, Quaresma não é treinador-adjunto. Foi, antes, encarregado dum departamento especial que tem a seu cargo as escolas e a preparação dos juniores e principiantes, onde, aliás, tem feito obra de muito mérito. Reconhecendo esse facto e a necessidade de não quebrar a continuidade desta obra — tanto mais que os juniores continuavam na prova máxima do calendário —, a direcção do clube resolveu não prejudicar o trabalho de Quaresma com a inutil acumulação de outras atribuições, o que só prejudicaria os interesses do clube. Mesmo assim, foram-lhe dadas explicações quanto ao motivo por que não havia substituído Herrera.

E o nosso entrevistado, acrescentou:

— Como vê, não houve a menor intenção de melindrar o nosso antigo internacional. Pelo contrário: tivemos, mesmo, a preocupação de lhe dar uma satisfação.

HÓQUEI EM PATINS

Luta decisiva entre «leões»

Termina, amanhã, a primeira fase, da Taça de Honra do Sul. «poule» decisiva, que conta com os dois primeiros de cada uma das duas séries da fase preliminar e com os quatro melhores do regional de 1957 (Benfica, Sintra, Campo de Ourique e Cascais), só terá início em Julho, isto é, depois do Campeonato do Mundo. Dada a distancia que separa o fim das «poules» preparatórias e a ultima, bem pode dizer-se que são duas competições.

Entretanto, das quatro equipas a apurar para a fase derradeira, já são conhecidos os representantes da série A — Paço de Arcos e Paredes — embora, amanhã, as duas se defrontem com vista ao primeiro lugar. O «cinco» de Correia dos Santos surge-nos, neste momento, com mais poder, até porque no seu xadrez existem dois elementos convocados para a selecção nacional — Virgílio e Pompeu.

Na segunda série, o problema está, inteiramente, por solucionar. São candidatos o Sporting, o Sporting de Torres e a Associação de Oeiras.

Curioso anotar-se que os «leões» da capital e torrienses se digladiam, amanhã, no ringue do Campo de Ourique, numa luta decisiva e de resultado muito duvidoso, pois os torreanos possuem um conjunto deveras equilibrado e interessante.

A Associação de Oeiras tem tarefa bem mais fácil, pois actuará contra o Lisgás, grupo que supomos sem poder para chamar a si o triunfo ou até a igualdade. Con-

(Continua na página seguinte)

Campeonato da 3.ª Divisão Nacional

Ficaram qualificados para a fase seguinte:

Quatro clubes de Lisboa, dois de Aveiro, Coimbra e Faro e um do Porto, Castelo Branco, Viseu, Portalegre, Évora e Braga

Terminou ontem a primeira fase do Nacional da 3.ª Divisão. Agora, os dois apurados de cada uma das 5 séries iniciais vão disputar uma prova mais breve ainda, por sistema de «poule». Em cada uma dessas quatro provas que constituem a segunda fase do torneio tomam parte quatro clubes, alguns dos quais já efectuaram dois encontros na fase anterior, alguns encontrados ainda com os dos «regionais», realizados para efeito de qualificação com vista á competição federativa, das mais heterogénias, ingratas e versáteis. Seguir-se-ão os jogos a eliminar em duas mãos.

Eis um relance da ultima jornada:

PRIMEIRA SÉRIE — Académico, Bragança, 0; Mirandela, 5-Limiar, 1; Spt. Fafe, 4-Famalicão, 0; Murça, 0-Régua, 1. O jogo de Fafe era decisivo para o 2.º lugar. Os sportingistas locais souberam explorar, da melhor maneira, a vantagem de jogar em casa.

Apurados: Académico (Porto) e Sporting de Fafe (Braga).

SEGUNDA SÉRIE — Penafiel, 0-Oliveirense, 1; Ovarense, 1-Varzim, 0; Leça, 5-Beira-Mar, 1; Feirense, 2-Avintes, 2. Os beiramarenses, já virtualmente qualificados, encaram o embate de Leça com a maior tranquilidade. A Oliveirense, merecedora da vitória obtida em Penafiel, conseguiu afastar da prova a Ovarense, por ter conquistado, sobre os mais directos adversários, melhor diferença de marcação de golos. Registe-se que se qualificarão dois clubes da região de Aveiro. Um peralço para os do Porto.

TERCEIRA SÉRIE — Académico, Castelo Branco, 1; Mortágua, 5-Tondela, 2; Minas das Panasqueira, 4-Spt. Gouveia, 1; Covilhãense, 3-Lusitano, 2. Os Albicastrenses alçaram excelente êxito em Viseu, sobre o mais directo adversário. Por isso os Visienses classificaram-se em 2.º lugar, de certo modo inesperadamente.

QUARTA SÉRIE — Marialvas, 3-Marrazes, 2; Ateneu de Leiria, 2-Norte e Soure, 1; Ginásio de Alcobaca, 3-Naval 1.º de Maio, 3; União

Coimbra, 13-S. L. Marinha, 0. Qualificaram-se, para a fase seguinte, dois clubes da A. F. Coimbra, o União e a Naval, da Figueira da Foz. Boa desforra dos Conimbricenses para alguns malogros sofridos, nas outras épocas, na luta contra os adversários da A. F. Leiria.

QUINTA SÉRIE — Operário, 2-Alhandra, 5; Vilafranquense, 6-Benavente, 0; Ferroviários, 2-Torres Novas, 2; Alferrarede, 0-S. L. Olivais, 2. Como se previa, o Vilafranquense (A. F. Lisboa) conquistou o 2.º lugar. O 1.º já havia sido virtualmente alcançado pelo S. L. Olivais, que também pertence á A. F. Lisboa. Os clubes da A. F. Santarém sofreram assim, um revés.

SEXTA SÉRIE — Amora, 0-Sintrense, 4; Luso, 1-Sacavenense, 2; Seixal, 1-Costa da Caparica, 0; Casa Pia, 2-Cova da Piedade, 2. Mais dois clubes da A. F. Lisboa qualificados: Sacavenense e Sintrense. O empate ante o Casa Pia afastou o Cova da Piedade da prova. Uma surpresa, porque os Piedenses, durante largo tempo, comandaram as operações. E logo na Amora o Sintrense conquistou um excelente triunfo! Assim, ficou com os mesmos pontos dos Piedenses, mas sobre estes tinha a seu favor o «goal-average». Os clubes de Setúbal, com tradições na prova, ficaram pelo caminho.

SEPTIMA SÉRIE — Silves, 10-Moura, 0; Lusitano, 3-S. Domingos, 0; S. Brás, 0-Sambraense, 0; Desport, 0-Aljustrelense, 3. Qualificaram-se dois clubes da A. F. Faro: Sambraense e Silves. O Moura, que era um dos candidatos ao apuramento, sofreu derrota sensacional. Os clubes do Algarve eclipsaram, assim, os da A. F. Beja.

Eis, em resumo, a lista dos clubes qualificados:

Académico (Porto), Spt. Fafe (Braga), Beira-Mar e Oliveirense (Aveiro), Castelo Branco, Académico (Viseu), União e Naval (Coimbra), S. L. Olivais Vilafranquense, Sacavenense e Sintrense (Lisboa), «O Elvas» (Portalegre) e Estrela de Vendas Novas (Évora), Sambraense e Silves (Faro).



ENTRE EQUIPAS DE JUNIORES — A defesa do Sporting em luta entusiástica com o ataque do Benfica

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Várias considerações a respeito do Sporting-Bentica

O problema dos juniores é um problema de dimensões incommensuráveis. A inexistência da categoria, considerada base fundamental da renovação de valores é já inadmissível. Contudo, a sua manutenção, custando somas sem fim, só esporadicamente tem contribuído para essa renovação. Se a estatística fosse chamada a dizer de sua justiça, neste caso, admitimos perfeitamente que ela nos daria resultados negativos.

Quanta arca do leite do rio, onde se diz haver ouro, não é neces-

sário peneirar para atirar para dentro do boral uns desoladores pós do precioso metal. Apesar de tudo, os que tão ansiosamente correm em sua busca, sonhando com fortuna, não se consideram nunca batidos pela desventura, embora a realidade teime em lhes dar um quadro aniquilante.

E quando, agora, no desporto, esse ouro não chega a ser bastante para amearhar, os seus pesquisadores, embora nada vencidos nem convencidos, surgem-nos esfarrapados, desiludidos. E foi o que desfilou, ontem, ante os nossos olhos em «Pina Manique» — futebol andrajoso, a contrastar flagrantemente com a primavera hora da manhã.

Senão fora o momento dos golos, o que restava do confronto «leões»-benficas? A pálida ideia de um jogo de futebol, nada mais.

Mas, essa poalha de ouro lá esteve a tentar o prosseguimento na pesquisa — Humberto, acima dos restantes, Campos e Sidónio, entre os «encarnados» e Marcelo, Santana e Casaca, entre os «verdes».

JOSÉ GRAIS

O Olhanense em evidência

Nos três restantes encontros do nacional de juniores, verificaram-se resultados, tidos como normais. O empate do Tirsense ante a Académica põe em evidência a quebra de forma do quadro visitado, notada no final da primeira fase. A marca folgada do F. C. Porto ante os Matosinhenses corresponde á marcha dos dois grupos na «poule» inicial, em que os Portistas contaram por triunfos os jogos disputados.

Finalmente, em Santarém, os representantes algarvios com os seus 6-0, como que lançaram aviso gritante aos dois quadros lisboetas, aviso, aliás, já lançado no ano findo.

Um ciclista amador

«envergonhou» um profissional...

FRANCFORT, 28. — A corrida velocipédica do Grande Prémio Internacional em Estrada, foi ganha pelo ciclista alemão Hans Junkermann, que percorreu os 190 quilómetros, em 5 horas e 48 minutos. Em segundo lugar classificou-se o luxemburguês Lucien Gillen, com 5 h., 48 m. e 50 s.

Outro alemão, Friedhelm Fischerkeller, ganhou a corrida de amadores disputada no mesmo percurso, no tempo de 5 h., 38 m. e 40 segundos, isto é quase 10 minutos menos que o vencedor profissional. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

O Avila Atlético Clube agradeceu as referências feitas no nosso jornal ás vitórias alcançadas no campeonato regional de ténis de mesa (3.ª Divisão).

A Inspeção Nacional do Desporto Universitário também quis ter a gentileza de agradecer o relevo dado em «Diário de Lisboa» aos recentes campeonatos nacionais universitários.

A Volta à Espanha

(Continuação da página central)

totalantes, a vomitar as virtudes dos produtos comerciais, a policromia dos mais variados veículos e dos cartazes, o deslumbramento da caravana publicitária são, entre muitos, motivos que deixam os bilbaínos em ansiedade fremente.

Quantos Portugueses terminam a «Vuelta» de 1958?

Não queremos vestir um traje de acentuado pessimismo. A nossa opinião já foi suficientemente divulgada para que venhamos agora alterá-la ou repeti-la.

As possibilidades dos nossos mais cotados estadistas — no critério do seleccionador, evidentemente — são reduzidíssimas, digamos até, nulas. Exceptuando Alves Barbosa, homem experiente e que tem classe internacional, todos os outros são um ponto de interrogação de proporções assustadoras.

O ano passado, dos dez ciclistas — Ribeiro da Silva, Alves Barbosa, Carlos Carvalho, Agostinho Ferreira, Joaquim de Carvalho, Sousa Santos, Artur Coelho, João Marcelino,

O estado de saúde dos nossos corredores

Os nossos corredores encontram-se bem, excepção a fazer a Alves Barbosa, que se queixa de furunculose, o que não o apouquentava há alguns anos; Sousa Santos resente-se de um pequeno ferimento num calcanhar; e Artur Coelho está ligeiramente engripado.

Hóquei em patins

(Continuação da página anterior)

sequeamente, a incógnita reside no desafio entre as duas equipas verde-brancas, sobre o qual não arriscamos qualquer vaticínio. Veremos, entretanto, que ao Sporting basta um «nulo» para se qualificar. Eis as classificações, nesta altura:

Série A	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. Arcos	6	6	—	—	48-7	18
Paredes	6	6	—	—	35-9	18
Algés	8	4	1	3	36-33	17
Mundet	7	4	1	2	33-17	6
Amad.	7	4	—	3	41-27	15
Naval	7	2	1	4	30-28	12
Queluz	6	2	1	3	26-32	11
Azeitão	7	—	—	7	10-50	7
Belém	6	—	—	6	4-63	6
Série B	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	7	5	1	1	26-10	18
Oeiras	7	4	2	1	21-8	17
F. Benfica	8	4	1	3	25-21	17
V. Franca	8	4	1	3	20-12	17
C. U. F.	7	4	1	2	16-20	16
Sp. Torres	7	4	1	2	21-15	16
E. Física	7	3	1	3	23-24	14
Lisgás	7	1	—	6	16-27	9
Sacavém	4	—	—	4	2-49	4

Distribuição de prémios

A Federação Portuguesa de Ciclismo resolveu distribuir, em 10 de Junho próximo, os prémios relativos à «Grande Prova de Iniciação» e «Ribeiro da Silva».

Um total de 16 tiradas para percorrer 3.527 kms.

De 30 de Abril a 15 de Maio, sem um único dia de descanso, os ciclistas terão de obedecer ao seguinte programa de provas (indicam-se as médias de cada etapa):

- 1.º Bilbao-S. Sebastian, 164 kms. (35,100);
 - 2.º S. Sebastian-Pamplona, 150 kms. (36,300);
 - 3.º Pamplona-Saragoça, 245 kms. (36,700);
 - 4.º Saragoça-Barcelona, 229 kms. (37,100);
 - 5.º Circuito de Montjuich (contra-relógio por equipas), 25 kms., e Barcelona-Tarragona, 119 kms. (38,500);
 - 6.º Tarragona-Valência, 259 kms. (36,900);
 - 7.º Valência-Cuenca, 216 kms. (36);
 - 8.º Cuenca-Toledo, 206 kms. (37,500);
 - 9.º Toledo-Madrid, 241 kms. (33,500);
 - 10.º Madrid-Sória, 225 kms. (36,500);
 - 11.º Sória-Vitória, 167 kms. (35,100);
 - 12.º Vitória-Bilbao, 169 kms. (35,100);
 - 13.º Bilbao-Castro Urdiales, contra-relógio individual, 40, e Castro Urdiales-Santander, 105 kms. (34);
 - 14.º Santander-Gijón, 221 kms. (36,700);
 - 15.º Oviedo-Palencia, 245 kms. (36,700);
 - 16.º Palencia-Madrid, 231 kms. (36).
- Total, 3.527 quilómetros.

ATLETISMO

Tem já princípio, meio e fim a equipa nacional de juniores para o PORTUGAL-ESPANHA

Esta quarta reunião de provas de preparação para o «I Espanha-Portugal», na categoria de Juniores, encontro a efectuar na capital da nação vizinha, no belo cenário da Cidade Universitária, manteve-se ao mesmo nível das restantes, principalmente da última a revelar a qualidade dos praticantes para o despique que se prevê emocionante e espectacular.

Na jornada de ontem, mais «records» pessoais caíram, ultrapassando as previsões mais ousadas. Se juntarmos a este apontamento, que demonstra claramente a assimilação dos jovens às técnicas modernas, ministradas por elementos competentes, outras notas de real valor, como seja, por exemplo, a de um novo «record» nacional, obtido na corrida dos 300 metros por um atleta que se julgava perdido para a modalidade — Fernando Castro, do Benfica — verifica-se que todas estas sessões só trouxeram benefício para o atletismo português.

Depois desta quarta sessão, a equipa nacional, tem, já, princípio, meio e fim. Os Portugueses podem, portanto, considerar-se satisfeitos.

BASQUETEBOL

Assembleia geral da Associação de Lisboa reúne-se esta noite

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, reúne-se, esta noite, a assembleia geral para apreciação do Relatório e Contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Em Novembro do ano findo, o actual presidente da Associação informou o seu clube de que não poderia continuar a servi-lo a A. B. L., atitude que foi acompanhada pela maioria dos actuais dirigentes associativos, os quais, não propondo a sua candidatura, também não foram convidados pelos clubes para continuar no exercício das suas funções.

Desta forma, vai, portanto, verificar-se, uma total remodelação nos corpos gerentes da A. B. L., o que, se por um lado é interessante assinalar, pois os «comandos» devem suceder-se periodicamente para manter o ritmo do progresso, por outro, é justo apontar que os directores que deixam, agora, os destinos da primeira associação do País, na modalidade cumpriram cabalmente a sua missão. Por isso, merecem as mais gratas felicitações. E' util, na verdade, fazermos um exame sumário aos actos mais importantes da direcção que deixa, a partir de hoje, de gerir a modalidade na nossa capital.

Assim, criaram-se duas novas competições, ambas com evidente interesse e utilidade: «Torneio aniversário» e «Grande torneio»; reataram-se as relações com o basquetebol madrileno, interrompido há 23 anos; estudou-se o regulamento para a realização anual de um torneio quadrangular entre as associações de Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal, na categoria de juniores; criaram-se prémios para distinguir jogadores das categorias «Feminina», «Infantis» e «Juniões»; distribuíram-se com regularidade e em moldes, até então, nunca usados, os prémios das competições anuais e verificou-se uma administração séria, escrupulosa e que deixa a A. B. L. em excelente posição.

Do relatório apresentado em termos claros que não se prestam a equívocos, salientamos algumas notas que merecem, sem dúvida, publicidade. No aspecto da actividade desportiva, de Janeiro a Dezembro, realizaram-se 1.067 jogos oficiais e 38 não oficializados; transferiram-se 94 jogadores e fizeram-se 1.301 revalidações de carteiras, das quais 280 são de novos elementos.

Foram eleitos 16 novos sócios de mérito e julgaram-se seis protestos de jogos, dos quais, cinco foram considerados improcedentes, casos em que intervieram os seguintes clubes: Queluz-Algés; Campo de Ourique-Sporting; Maria Pia-Algés; Campo de Ourique-Tabacos; Técnico-Belenenses e Oriental-Lisboa Gl'násio.

Mais «records» pessoais e outro nacional

to, encarar a deslocação com confiança, pois temos a certeza de que a modalidade não ficará mal representada em Madrid, mesmo que o conjunto não consiga a vitória.

Em relação à segunda reunião, que teve a mesma programação, quase todos os tempos e marcas foram melhoradas. Exceptue-se, porém, as do lançamento do dardo, triplo-salto e 100 metros, que tiveram apenas ligeiros retrocessos, que não significam, todavia, perda de qualidade.

As provas mais bem disputadas foram os 100 metros, triplo-salto, 1.500 metros, vara e 400 metros planos. Em todas elas, os atletas revelaram forte despique a proporcionar espectáculo digno e atraente. Independentemente deste factor assinala-se, também o facto das marcas e os tempos registados serem dos melhores.

Reverendo posições e tomando em consideração todos os resultados obtidos até este momento, os melhores atletas em cada especialidade são os seguintes:

100 m.—Leitão Veiga (Benf.), 11,2 s.	200 m.—Alberto Araújo (Sp.), 23,4 s.
400 m.—A. Araújo (Sp.), 51,9 s.	800 m.—Angelo Pintado (Acad.), 2 m. 1,2 s.
1.500 m.—Alberto Xavier (Bf.), 4 m. 3,8 s.	5.000 m.—Manuel Marques (Sp.), 15 m. 41 s.
110 m. bar.—Pedro de Almeida (Sp.), 15,7 s.	400 m. bar.—Luís Ludovice (Sp.), 59,7 s.
Peso.—Pedro de Almeida (Sp.), 12,28 metros.	Dardo.—Santinho das Neves (Sp.), 55,53 m.
Disco.—Pedro de Almeida (Sp.), 37,25 metros.	Martelo.—João Maia (C. D. U. L.), 37,56 m.
Comprimento — Pedro de Almeida (Sp.), 6, 47 m.	Altura.—Mário Saraiva (C. D. U. L.), 1,75 m.
Vara.—Manuel dos Santos (Bf), 3,20 metros.	Triplo-salto — Ricardo Vizela (Sp.), 13,44 m.

Para os segundos planos o conjunto nacional pode contar com os seguintes atletas: do Sporting — José Germano (100 m.); Fernando Moniz (400 m.); do Benfica, Manuel Almeida (5.000 m.); Mário Cabral, (Vara); Vitor Louro (200 m.); António Martins (1.500 m.); do Belenenses, Alberto Sousa Xavier (Altura e triplo-salto); do C. D. U. L. Alberto Rosário (disco), Galvão Teles (Martelo) e do Académico de Santarém, José Monteiro (dardo e peso).

Além destes atletas, a selecção poderá contar ainda com os elementos vindos do Porto, Coimbra e Aveiro.

O programa da comoeição foi já elaborado pelos Espanhois, para o qual pediram a concordância dos federativos portugueses. Estes estudá-lo-ão esta noite, na reunião de direcção. Esse programa é o seguinte:

SABADO, 17 — A's 18.15 h. — 400 m. barr. peso e altura; 18.25 h. — 800 m. 18.50 h. — 200 m.; 19 h. — 5.000 m. 19.20 h. — disco e triplo-salto; 19.55 h. — 4x400 metros.
DOMINGO, 18 — ás 10.40 h. — Vara; 10.45 h. — 110 m. barr.; 10.55 h. — Martelo; 11.15 h. — 100 m. 11.25 h. — dardo; 11.30 h. — 400 m.; 11.40 h. — comprimento; 12.15 h. — 1.500 m. 12.25 h. — 4x100 metros.

A caravana lusitana partirá de Lisboa, em autocarro, pelas 9 horas da manhã do dia 15 de Maio, chegando a Madrid nesse mesmo dia ás 21 horas. O regresso está previsto para o dia 20 de Maio, com partida de Madrid ás 9 horas e chegada a Lisboa, ás 21 horas.

A Federação seleccionará cerca de 30 atletas que serão acompanhados por três dirigentes.

ACTO DE POSSE dos dirigentes do A. C. L.
Realiza-se amanhã, ás 22 horas, o acto de posse dos novos corpos gerentes do Ateneu Comercial de Lisboa.

Académica-Benfica

(Continuação da página central)

diremos mesmo, certíssima, pois era a única coisa admissível, em face do trabalho produzido por ambas as equipas.

A Académica, como habitualmente, manteve-se na toada de jogo curto, retendo o mais possível o esférico, com trocas sucessivas, a que, no entanto, falta o indispensável sentido de profundidade.

Claro que, não procurando tirar partido da deficiente manobra dos «encarnados» a meio-campo e, continuando a executar os seus agradáveis esquemas de jogo por um processo que carecia de velocidade e sentido objectivo, a Académica cerceou as suas possibilidades de anular a vantagem com que o Benfica iniciou o encontro.

Para mais, a sua linha atacante revelou falta de poder e, até, carência de entendimento.

A defesa jogou bem e com lisura, especialmente Marta, embora coubesse a Cristóvão o melhor papel, pela decisão com que se opôs a alguns remates difíceis.

Torres esteve muito bem, enquanto se manteve de guarda a Coluna, mas depois careceu de pernas para acompanhar as arrancadas do adversário.

O Benfica, aparte a ineficácia de Azevedo no papel de interior recuado, que só não causou amargos de boca pelas razões que já expuzemos, actuou em bom plano, no aspecto de movimentação global e trabalho de bola, procurando sempre baixá-la e dando vivacidade às manobras.

A defesa, em plano elevado, com Alfredo e Angelo a mandar no terreno, tendo Araújo alguns serviços à frente de bom recorte.

Vasco Pegado, logo que pôde, mostrou-se á altura do lugar, apoiando muito bem o ataque e integrando-se na defesa, quando necessário.

O ataque falhou, fundamentalmente, no remate. Águas, Palmeiro e Cavem perderam golos de... palmatória.

A figura dominante do jogo foi, porém, Mário Coluna. A sua extraordinária capacidade física, o excelente domínio de bola e precisão dos seus passes, aliados a um poder de remate excepcional, encheram o relvado do Estádio de S. José.

Verdadeiramente mau, ficou sendo o trabalho do juiz eborense, sr. Inocêncio Calabote.

O desentendimento com os auxiliares esteve na base de muitas decisões erradas do árbitro, mas a sua relutância em assinalar certas faltas contra os «estudantes» deu por demais nas vistas.

Teve a sorte de os jogadores se manterem afora aos incitamentos do publico, não saindo fora das normas de correcção que se impõem.

ISAAC PAIS

Saul Pires

membro do Comité Olimpico Internacional vai ser homenageado por um grupo de sócios do Clube Naval

Um grupo de sócios do Clube Naval de Lisboa e de amigos do sr. Saul Ferreira Pires vai oferecer-lhe um banquete por motivo da sua escolha para membro do Comité Olimpico Internacional e seu delegado em Portugal, a propósito da sua partida para Tóquio, onde vai assistir à reunião do Comité.

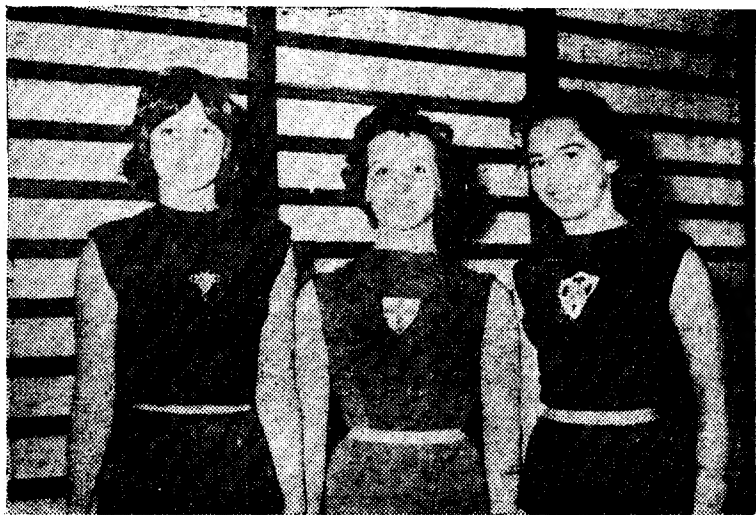
As inscrições para o banquete, que se realiza no dia 2 de Maio, podem ser feitas no Clube Naval de Lisboa, ou pelo telefone 29354.

Cursos de Natação

Começam, no dia 5 de Maio, no Clube Nacional de Natação, as aulas de Natação para os sócios de ambos os sexos. Aceitam-se inscrições, na sede do clube, todos os dias úteis, das 15 ás 20 e das 21 ás 23 horas.

Benfica-Sporting em reservas

Para o torneio da «Taça Amizades», efectua-se depois de amanhã, ás 22 horas, no estádio do Restelo, o jogo em atraso entre as equipas de reservas do Sporting e do Benfica.



CAMPEONATO NACIONAL DE GINASTICA DESPORTIVA — Teresa Seixas (Lisboa Ginásio), Ilda Felício (Sport Clube do Porto) e Ramira Marques (Lisboa Ginásio), classificadas, respectivamente, em 2.º, 3.º e 1.º lugares no torneio nacional de «iniciadas». Teresa Seixas e Ramira Marques foram as duas primeiras na competição de 3.ª categoria

CICLISMO

A gente nova dá bom sinal de si

O ciclismo é um desporto onde tudo se cinge ao cronómetro e ao quilómetro. As médias definem, dentro desse condicionalismo, o mérito dos corredores. Pois, os mais novos estradistas em actividade, mostram-se empenhados em dizer-nos que é possível confiar neles. Realmente, se os iniciados e os juniores, no contra-relógio individual, haviam alcançado, há uma semana, as excelentes médias, respectivamente, de 41.142 e 40.237, ontem atingiram, no contra-relógio por equipas, e pela mesma ordem, 41.090 e 41.239.

Não há dúvida que a mocidade está a afirmar excelente valor. Sen-

inciados, a 27 m. 50 s. do campeão, um 3.º e outro 3.º, respectivamente, em juniores e seniores. O Belenense precedeu-o na primeira destas categorias; o Aguias de Alpiarça, fez o mesmo na outra.

Nos seniores, Arlindo Carvalho ficou a 10 m. 54 s. dos dois benfiquistas, e isto não deixou de surpreender, porque o corredor do S. C. P. afirmava boas possibilidades, este ano não confirmadas.

Nesta categoria, o despique Benfiquista-Aguias revestiu-se de expectativa, que se conservou viva até final.

Repare-se que dois benfiquistas fizeram menos 1 m. 9 s. do que qualquer dos três Ribatejanos e o outro menos 30 s., dando, no conjunto, o avanço de 2 m. 48 s., já referido, aos pupilos de Alfredo Luís da Piedade.

Devendo-se um acesso de simpatia ao Alverca, deve-se uma palavra de justiça ao Belenense, «os azuis», nos juniores, foram desafortunados e isso pode ter-lhes custado um título. A meio da prova, era a equipa do Restelo a melhor. Depois, uma queda de Fernando Ferreira e um «furo» de João Santos Junior, fez com que se desmembrasse o trio, passando cada um a contar consigo próprio. Esta circunstância justificava — que José Jesus Costa, vencedor do contra-relógio individual, ficasse agora a 1 m. 42 s. dos benfiquistas, que ele batera naquela competição.

O Aguias de Alpiarça não correu em iniciados. Surpresa, o esforço do clube do Ribatejo, de que é gritante cartaz de propaganda, tem em António Pisco e Maurício Vieira dois bons corredores e não lhe seria difícil encontrar o «terceiro homem» em Joaquim Casimiro. Em suma, teríamos gostado de ver o clube alpiarçense neste campeonato, procurando valorizar os seus jovens. Apareceu em seniores, com os equilibrados José Manuel Marques, Lima Fernandes (campeão) e Manuel Lino. Não se de opor-se ao também equilibrado conjunto benfiquista, onde se estreou, esperançosamente, o campeão de juniores, Waldemar Silva.

As médias de ontem foram: 41.239 em juniores (98 quilómetros); 40.090 em iniciados (72); 37.822 em seniores (120).

E curioso observar a supremacia dos mais novos. Todavia, talvez que a distância haja influenciado a marcha dos candidatos a «ases», não nos parecendo que possa haver outras razões.

De qualquer modo, os mais novos voltaram a brilhar. Entre eles, rapazes saídos da «Grande Prova de Iniciação», cuja oportunidade e valor de ordem técnica claramente se tem espelhado nas corridas dos campeonatos de iniciados.



Os «iniciados» do Benfica — Ildio Gomes e Brito — que formaram a equipa vencedora do campeonato regional de fundo

do de esperar que não venham, mais tarde, a ser vítimas de sistemas tácticos que só servem para reforçar o progresso dos corredores.

O Benfica foi o grande vencedor de ontem. Há que prestar justiça ao seu trabalho em profundidade, traduzido em sucessivos êxitos e na conquista de títulos e mais títulos. Agora, foram mais três a juntar aos dois da jornada anterior, e este facto evidentemente que não pode ser um mero «incidente...» Representa, sem sombra de dúvida, a acção de quem orienta uma caminhada de jovens dotados de qualidades habitualmente exploradas. Só o Aguias de Alpiarça, em seniores (que em iniciados faltou, embora disponha de bons elementos) deu luta mais aturada aos rubros. Só nesta categoria a sua superioridade foi mais limitada: 2 m. 48 s. Em iniciados foi de 27 m. 50 s.; em juniores foi de 15 m. 2 s.

O Sporting fez menos do que se esperava, depois da remodelação técnica da secção. Um 2.º lugar em

LUTA GRECO-ROMANA

Está constituída a equipa nacional que de ron'a a selecção de Clermont-Ferrand

Realiza-se no próximo sábado, à noite, no Pavilhão dos Desportos, o segundo encontro internacional da equipa de Lisboa, de luta greco-romana, que de frontará, a forte selecção de Clermont-Ferrand, em retribuição da visita feita há pouco tempo.

No primeiro encontro, efectuado naquela cidade francesa, embora tivéssemos perdido por 2-6, os lutadores lusitanos obrigaram os tricólores a árdua tarefa. Para corroborar esta afirmação, basta lembrar que duas das suas vitórias foram conseguidas por pontos — prova evidente da magnífica réplica que lhes foi dada.

Para este segundo encontro a selecção francesa, que já está constituída, apresenta cinco novos elementos, porquanto só Maurice Faure, Rambourdin e Domaizon, fazem parte da equipa que se desloca a Lisboa.

Os Franceses chegam a Lisboa na próxima sexta-feira, à tarde, vindos no «sud-express». Após a chegada são recebidos no Ginásio Clube Português, onde, conjuntamente com os lutadores portugueses, será feita a pesagem.

No sábado, a convite da Federação Portuguesa de Atletismo e Luta, a embaixada francesa visita, de manhã, em circuito turístico, as zonas de Sintra e Cascais. À tarde serão recebidos na Câmara Municipal de Lisboa que lhes oferece, na estufa fria, um «cocktail».

À noite, no Pavilhão dos Desportos, efectuam-se os combates internacionais que são antecedidos por um magnífico programa de ginástica, que é o seguinte:

exibição da classe de ginástica pré-aplicada de meninas, da Associação Académica da Amadora, dirigida pelo professor Santos Vieira; exibição de uma classe de ginástica educativa, rapazes, do Ginásio Clube Português, do prof. Santos Vieira; exibição da classe especial de senhoras do Ateneu Comercial de Lisboa, dirigida pela professora D. Maria de Lurdes Tainha. Esta classe faz a sua apresentação em público, antes de partir para Bruxelas, onde vão representar Portugal no Congresso Internacional de Ginástica; e demonstrações de judo, pelos professores Stricker e Luchandman; e greco-romana por José Gonçalves e Cesar Gomes, seguindo-se os combates internacionais, cujas equipas estão assim constituídas:

LISBOA — Levíssimos, Alfredo Oliveira (Benfica) meios-leves, Orlando Gonçalves (Benfica); leves, Agostinho Filipe (G. C. P.); meios-médios, Veiga Pinheiro (L. G. C.); médios, Fernando Carvalho (L. G. C.) e Luís Caldas (G. C. P.); meios-pesados, Jorge Bernardes Silva (Ateneu); pesados, Fernando Martins (Benfica).

CLERMONT-FERRAND — Levíssimos, Maurice Faure; meios-leves, Edmond Faure; leves, Mouty; meios-médios, Dubernet; médios, Leclanché e Rambourdin; meios-pesados, Javion; pesados, Domaizon ou Bourlet.



Edmond Faure, Maurice Faure e Domaizon, três dos campeões da França, que nos visitam, acompanhados do treinador da selecção de Clermont-Ferrand, Aurine



Remates às balizas...

No domingo não haverá jogos de futebol da Taça. Dá-se repouso aos internacionais e aproveita-se a folga para que eles vejam a final da famosa Taça de Inglaterra. É justo. E como há abundância de datas — ao que se chegou! — o prémio dado aos jogadores pela Federação não cria qualquer problema...

★ O jogo Guimarães-Covilhã deu de recita 110 contos, sendo 40 exclusivamente para Guimarães (dia do clube). As receitas exprimem sempre o interesse que os encontros suscitam.

★ Emídio Pinto, seleccionador de hóquei em patins, não seleccionou o defesa Souto, e as opiniões dividem-se acerca da decisão... Emídio Pinto afirma: — Como seleccionador entendo que há melhores jogadores para o lugar do que Souto, e o rapaz não precisa de favores (há-de ser seleccionado por mérito próprio). Irresponsável.

★ O jogador-treinador Miguel Di Pace fez ontem a sua estreia como técnico. O «team» apresentado corresponde à sua concepção. Em Wembley é de desejar que haja menos confusão dentro do campo. E também menos confusão no vestiário, após o final do encontro.

★ As instalações do Clube de Futebol Benfica vão ser sacrificadas. As perspectivas são pouco animadoras: — o numero de campos de desporto diminui, em vez de aumentar.

★ O sorteio dos Oitavos da Taça Generalissimo deu mais um Real de Madrid-Atletico de Madrid, o grande jogo. Eis os outros encontros: Saragoça-Barcelona, Gijón-Valencia, Las Palmas-Sevilha, Jaen-Granada, Osasuna-Real Sociedad, Bilbao-Celta, Espanhol-Valadolid. Os sorteio, a sério, são muito caprichosos!

★ A receita do jogo Académica-Benfica foi de 152 contos. Não está mal...

EM ESPANHA

O Real Madrid é campeão

MADRID, 28. — Resultados dos jogos da 29.ª e penultima jornada do campeonato nacional de futebol, da 1.ª Divisão: Granada, 1-Valência, 0; Saragoça, 2-Jaen, 0; Celta de Vigo, 1-Real Sociedad, 0; Valladolid, 3-Atletico de Bilbao, 0; Sevilha, 4-Las Palmas, 1; Espanhol, 5-Gijón, 1; Osasuna, 2-Barcelona, 1; Atletico de Madrid, 1-Real Madrid, 1.

Classificação: Real Madrid, 43 pontos; Atletico de Madrid, 40; Barcelona, 36; Valência, 35; Osasuna, 33; Atletico de Bilbao e Celta de Vigo, 30; Espanhol, 28; Real Sociedad, 27; Gijón, Sevilha, Granada e Saragoça, 24; Las Palmas e Valladolid, 23; Jaen, 20.

O Real Madrid ganhou assim, pela terceira vez consecutiva, o campeonato da Primeira Divisão de futebol, pois apesar de faltar ainda um jogo para terminar o campeonato, o Atletico não poderá ganhá-lo, mesmo que o Real Madrid perca o ultimo jogo. — (A. N. I. e Efe.).

EM FRANÇA

Reims e Nimes são os finalistas da «Taça»

PARIS, 28. — O Reims venceu o Lens, por 2 bolas a 1, na meia-final da Taça da França (futebol). Ao intervalo, o marcador estava em branco.

Na outra meia-final, o Nimes bateu o Mónaco, por 2 bolas a 1. Ao intervalo, o marcador indicava 1-0.

Desta maneira, o Reims e o Nimes de frontará-se-ão, na final da Taça, em 18 de Maio, em Paris. — (A. N. I.).